

Teatro Circo de Braga, EM, S.A.

Relatório e Contas 2020

Índice

Relatório de Gestão

1. Introdução	3
2. Síntese Global – Atividade e Públicos	6
3. Programação Própria.....	19
4. Cedência de espaços e outros serviços	42
5. Comunicação e Marca	54
6. Relações Institucionais	70
7. Gestão Interna	77
8. Análise Económico-Financeira	91
9. Perspetivas para 2021	100
Anexo ao Relatório de Gestão	101

Demonstrações Financeiras Individuais e Anexo	4 a 25
---	--------

1. Introdução

Quando, em outubro de 2019, o Conselho de Administração aprovou o Orçamento e as principais linhas estratégicas para o Plano de Atividades de 2020, qualquer cenário pandémico como o que viemos a viver não seria equacionável fora de um enredo de ficção científica. Neste contexto, e sem sequer imaginarmos que o maior de todos os desafios estava ainda para vir, traçamos desde logo um conjunto de objetivos ambiciosos para este ano:

- a aposta no reforço da programação própria, priorizando a programação interna em detrimento dos alugueres de espaço;
- o desenvolvimento de um programa contemporâneo que valorizasse as apresentações nas diferentes áreas artísticas, promovendo a nova criação, sobretudo através de projetos de coprodução e harmonizando a promoção da produção local com a apresentação de espetáculos de dimensão internacional relevante;
- o cumprimento do plano de ação de Braga Media Arts, com um reforço das atividades do serviço educativo, pelo incentivo de intercâmbios internacionais, pela preparação do INDEX 2021 e pela dinamização da intervenção de Braga na Rede de Cidades Criativas da UNESCO;
- a conclusão da Estratégia Cultural de Braga 2020-2030, acompanhamento da implementação do respetivo plano de ação e estruturação da candidatura de cidade de Braga a Capital Europeia da Cultura em 2027;
- o reforço das ferramentas de comunicação e marketing da empresa, com especial ênfase na comunicação online e numa maior utilização dos meios audiovisuais;
- a otimização da estrutura, dos procedimentos e equipas da empresa, através da reestruturação de processos de trabalho e das políticas na área dos recursos humanos, que permitissem responder de forma integrada e célere ao significativo aumento da atividade da empresa;
- a concretização da obra ampliação e melhoria dos espaços de trabalho das equipas, e a continuidade do processo de modernização dos equipamentos técnicos do Teatro Circo;
- a preparação da integração da gestão da atividade do gnracion no âmbito das responsabilidades atribuídas à empresa municipal pelo Município de Braga;
- a gestão eficiente dos recursos, através da otimização possível dos gastos, do crescimento das receitas próprias, visando a manutenção de baixos níveis de endividamento e o equilíbrio financeiro da empresa, numa ótica de longo prazo.

Cientes que muito haveria a fazer, 2020 arrancou com muita energia e, logo no início do ano, praticamente todos os pontos anteriormente assinalados estavam já em processo de implementação ou em pleno desenvolvimento: os primeiros meses de programação registaram bons resultados; o plano de ação de Braga Media Arts estava já estruturado para o primeiro semestre do ano; apresentou-se formalmente a Estratégia Braga Cultura 2030; trabalharam-se as

ferramentas de comunicação da instituição; foi preparada e discutida com as direções uma proposta de regime de carreiras; adquiriram-se equipamentos incluídos no plano de investimentos e preparavam-se os documentos formais para o lançamento das obras de reabilitação dos espaços de trabalho; negociaram-se novas parcerias, apoios e protocolos de mecenato, e concluiu-se o estudo de viabilidade para a integração do gnration na gestão da empresa municipal.

Foi quando se tornou claro que o vírus Covid-19 não era apenas uma situação circunstancial circunscrita a uma cidade e a um país, mas que estávamos perante um surto pandémico a nível global que urgia suster, e em março de 2020 entramos naquela que viria a ser apenas a primeira fase confinamento a nível nacional. Entre março e junho de 2020, foi decretado o encerramento ao público de todos os equipamentos culturais. Fechamos as portas, tivemos que suspender os espetáculos ao vivo, mas não paramos o nosso trabalho. Muito pelo contrário, perante um cenário de completa incerteza quanto ao momento e condições de reabertura, toda a empresa uniu esforços para pensar em soluções que permitissem garantir alguma continuidade das atividades a curto e médio prazo. Primeiro começamos por traçar um plano de contingência que permitisse manter as equipas a trabalhar em segurança. Depois, o Theatro Circo reinventou-se, e celebrou um aniversário de forma digital, com a participação e apoio de artistas e parceiros com quem tinha já relações de trabalho assumidas. E, nesta sequência, reprogramamos também parte do serviço educativo e do plano de ação de Braga Media Arts para que pudessem vir a acontecer num formato online.

Quando foi possível antever o regresso aos eventos presenciais, foram várias as frentes de trabalho que tivemos que ativar em simultâneo. Ao nível da direção artística e da produção o foco foi o de reprogramar toda a programação suspensa e priorizar, até final do ano, os projetos de base local e nacional. Desta forma, procuramos cumprir ao máximo o nosso calendário de programação, quer do Theatro Circo, quer da Braga Media Arts, garantindo, na medida do possível, a reposição de todos os projetos com que nos tínhamos comprometido, e procurando apoiar o tecido artístico nacional, que neste momento se encontrava já numa posição bastante fragilizada. Numa outra perspetiva também foram recalendarizadas todas as atividades de apresentação pública associadas à Braga Cultura 2030, por forma a responder aos compromissos assumidos com o Município de Braga, que se cumpriram na íntegra, de acordo com o planeado.

Por seu lado, as áreas técnicas, de manutenção e a bilheteira trabalharam para dotar todos os espaços culturais dos materiais, equipamentos e procedimentos necessários para garantir todas as condições de segurança das equipas e espectadores. E a comunicação traçou um plano para divulgar não só o programa cultural reajustado, mas também todos estes processos desenvolvidos internamente, comunicar todas as medidas tomadas e assegurar ao nosso público que seria seguro recebê-los em qualquer das nossas iniciativas

Ao nível da gestão os trabalhos centraram-se, numa primeira fase, na reorganização das equipas, na reativação de todos os procedimentos contratuais suspensos, e na revisão orçamental

necessária para acomodar os custos não previstos com as medidas de higiene e segurança implementadas, mas, sobretudo, para lidar com a quebra de receitas entretanto registadas e as que se previam que viriam ainda a acontecer, fruto das restrições aos formatos dos eventos e ao público nas salas. Foi também fundamental o contacto da área comercial com os nossos clientes, patrocinadores e mecenas, que não deixaram de nos apoiar e mantiveram os planos de financiamento previstos para este ano.

Paralelamente, e à medida que se foi estabilizado o regresso à normalidade possível nas atividades regulares da empresa, retomaram-se os processos internos que tínhamos apontados como áreas de intervenção para 2020. O mais relevante foi, sem dúvida, a integração do grnation na alçada da empresa municipal. Após o estudo de viabilidade económica, foi elaborada uma adenda ao contrato-programa com o Município e desenvolvido todo o processo de transição da gestão do equipamento cultural e da equipa que lhe estava afeta para a esfera da empresa municipal. Foram meses de trabalho preparatório que permitiram concluir esta passagem na data prevista, a 1 de setembro de 2020, garantindo a integração tranquila dos novos trabalhadores e a manutenção, sem percalços, da programação cultural do espaço. Acreditamos que este foi um passo determinante para uma administração mais integrada dos equipamentos culturais da cidade, que permitirá trabalhar de forma complementar a programação dos mesmos, potenciando sinergias, e permitindo ganhos de eficiência na gestão pública destes espaços.

Nesta sequência, retomaram-se ainda os trabalhos de preparação do regulamento interno para a implementação do manual de funções e regime de carreiras da empresa municipal, adequando todos estes documentos à nova realidade da instituição, e concluiu-se também o processo de adjudicação da obra dos espaços de escritórios da empresa e a aquisição de alguns dos equipamentos técnicos previstos no plano de investimentos.

Não fossem estes já desafios suficientes para a execução do plano de atividades da empresa, 2020 ficou ainda marcado pela transição para o sistema contabilístico SNC-AP, cuja implementação se prolongou por este ano, num processo bastante complexo que ainda não está completamente concluído e que se refletirá também na prestação de contas objeto do presente relatório.

Não obstante o maior detalhe com o qual todas as questões acima referidas serão analisadas ao longo dos capítulos seguintes, este breve sumário permite aferir o quão exigente e singular foi este ano de atividade da empresa. Se ainda não é certo quando e como iremos conseguir vencer de vez este vírus que deixou a nossa realidade, tal como a conhecíamos, em suspenso, 2020 veio demonstrar que temos ao nosso lado uma equipa unida, com espírito crítico, criatividade e resiliência para nos ajudar no percurso que ainda falta fazer. Obrigada a todos.

A Administradora Executiva

Claudia Leite

2. Síntese Global – Atividade e Públicos

Este foi um ano absolutamente atípico na história da empresa, com forte impacto nos seus resultados, tanto financeiros como ao nível dos públicos.

Por um lado, fruto da crise pandémica, verificou-se uma quebra acentuada tanto em número de eventos como de público, não comparável com nenhum outro ano objeto de estudo, e os números que a seguir apresentamos são um bom reflexo dessa realidade. Induzida por um condicionamento forçado, a empresa abriu então caminho à programação online, o que nos permitiu, ainda que de modo contido, uma vez que nada substitui o espetáculo ao vivo, manter o contacto com o nosso público.

Por outro lado, a partir de setembro de 2020 a empresa passou a gerir o gnracion, espaço cultural emblemático da cidade, o que nos trouxe desafios acrescidos mas, em simultâneo, o potencial para abordar novas linguagens e com isso atrair novos públicos, criando e promovendo sinergias entre ambos os equipamentos. Essa realidade ainda não estará espelhada nos resultados de 2020, nem ainda nos de 2021, mas esse potencial existe e seguramente dará os seus frutos num horizonte temporal mais alargado.

Em termos estatísticos optámos por fazer uma análise individual por espaço, mantendo para o Theatro Circo uma estrutura semelhante à dos anos anteriores, mais detalhada, e acrescentando informação relativa aos eventos online, cujo público representou mais de metade do total atingido em 2020.

Em relação ao gnracion, o grosso das suas atividades e estatística será apresentado no relatório da Fundação Bracara Augusta, entidade responsável pela sua gestão até 31 de agosto de 2020. Uma vez que a TCB não foi responsável pela programação de um ano completo, apenas do último quadrimestre, e em simultâneo não possui informação histórica que permita fazer análises comparativas, optou-se por uma síntese global em termos estatísticos, deixando o detalhe para o ponto 3.2 deste relatório.

2.1. Theatro Circo

2.1.1. Tipologia de Atividade

Em 2020 o Theatro Circo realizou **279 atividades** para um **público total de 66.604** pessoas, sendo que cerca de **58% deste foi público online**. Nesta estatística estão contabilizados todos os eventos sob chancela do Theatro Circo: os realizados nos seus espaços, ainda que promovidos por entidades externas, e todos os eventos promovidos por si ou em conjunto com instituições parceiras, ainda que realizados fora do edifício ou online.

QUADRO RESUMO DAS ATIVIDADES DE 2020

Atividades	PRESENCIAL		ONLINE		TOTAL	
	Nº sessões	Público	Nº sessões	Público	Nº sessões	Público
Música	45	13 544	19	26 232	64	39 776
Teatro	56	8 792	2	836	58	9 628
Dança	4	1 165	2	549	6	1 714
Total Espetáculos	105	23 501	23	27 617	128	51 118
Cinema	29	1 676	-	-	29	1 676
Formação de Públicos	78	1 038	23	290	101	1 328
Exposições	1	793	-	-	1	793
Outros Eventos	7	1 130	1	6 947	8	8 077
Total Eventos	220	28 138	47	34 854	267	62 992
Visitas Guiadas	11	92	1*	3 520	12	3 612
Total Atividades	231	28 230	48	38 374	279	66 604
Peso Presencial/Online		42%		58%		

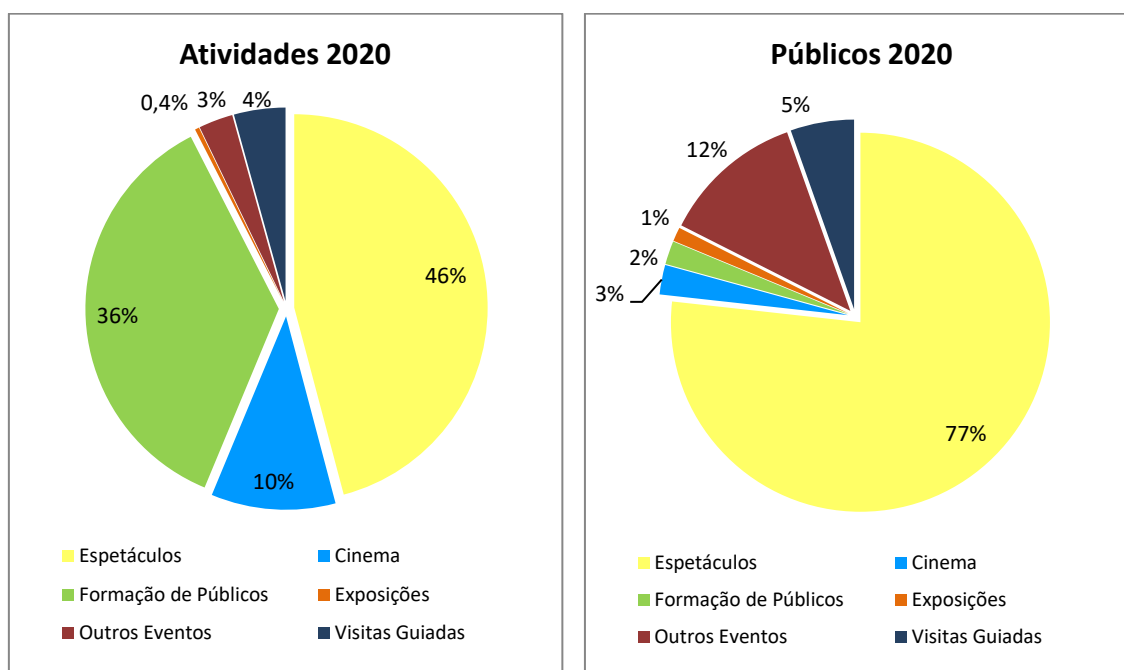
* Para efeitos de comparabilidade consideramos as visitas virtuais como uma atividade apenas (e não 3520).

Numa análise mais detalhada foram apresentados, em concreto, 128 espetáculos nas diversas áreas artísticas (64 de música, 58 de teatro e 6 de dança), 29 sessões de cinema, 101 ações de formação de públicos, 1 exposição e 8 outros eventos. O Theatro Circo realizou ainda 11 visitas guiadas presenciais, devidamente integradas e acompanhadas no âmbito desta área, e 3520 visitas virtuais, que para efeitos de comparabilidade e equilíbrio com as restantes tipologias contabilizámos como uma atividade apenas.

Para melhor enquadrar os resultados é útil esclarecer alguns conceitos:

- Os **Espetáculos**, mais concretamente as artes de palco ou performativas, traduzem a atividade nuclear do Theatro Circo e serão objeto de análise mais aprofundada;
- A *formação de públicos*, para efeitos estatísticos, engloba *workshops*, atividades paralelas associadas ou não a espetáculos (conversas com artistas, debates, ensaios abertos, etc.) e o projeto educativo Braga Media Arts, com exceção dos espetáculos apresentados neste âmbito, os quais se encontram enquadrados na categoria anterior;
- As *exposições* e *visitas guiadas* constituem-se como atividades autónomas;
- *Outros eventos* são todos os que não se encontram inseridos nas classificações anteriores e têm na sua maioria carácter institucional ou empresarial, abrangendo uma diversidade de eventos como conferências, apresentações galas, entregas de prémios e cerimónias protocolares;
- Espetáculos, formação de públicos, cinema, exposições e outros eventos são classificados como **Eventos**, que somados às visitas guiadas constituem a totalidade das **Atividades** do Theatro Circo.

Nos gráficos seguintes é possível analisar a oferta cultural (atividades) e a procura (públicos) em função da tipologia das ações desenvolvidas em 2020.



Em 2020, os **espetáculos** representaram praticamente metade da oferta cultural do Teatro Circo, tendo atraído 77% do público. A diversificação da oferta, na tentativa de atingir novos e diferentes públicos mesmo em contexto pandémico, é bastante representativa na medida em que, de igual forma, quase metade das atividades desenvolvidas tem outras tipologias.

A **formação de públicos** foi a segunda atividade mais programada e a sua expressão, substancialmente superior à verificada em anos anteriores, deve-se sobretudo à possibilidade, ao contrário do espetáculo ao vivo, de a programar em formato online sem perder a sua essência. Assim, em 2020 consolidou-se o projeto das Media Arts, que pelo segundo ano consecutivo integra a programação própria do Teatro Circo, sendo integralmente financiado pelo contrato-programa com o Município de Braga, e desenvolveram-se ações diversas associadas à Braga '27, no âmbito da candidatura de Braga a Cidade Europeia da Cultura 2027, este ano de forma ainda mais consistente. Este projeto está a ser desenvolvido pela empresa ao abrigo de um contrato de prestação de serviços com o Município de Braga, seu promotor principal.

O **cinema** tem desde há largos anos uma presença consolidada no TC e em 2020 representou 10% da sua oferta cultural, percentagem idêntica à do ano anterior. A programação escolhida, apresentada de forma regular às segundas-feiras (com exceção do período de confinamento) e fora do circuito comercial, conseguiu atrair uma média de 58 espectadores por sessão (104 em 2019), o que tendo em conta o encerramento de mais de três meses e as restrições impostas à lotação das salas, é apesar de tudo um número bastante satisfatório, traduzindo o resultado de um trabalho de formação de públicos nesta área que se desenvolve desde 2010.

Os **outros eventos**, que agregam um conjunto de atividades de natureza diversa, representaram uma fatia importante dos públicos (12% do total) e foram promovidos na sua grande maioria pelo Município de Braga. Aqui estão incluídas a Gala Legião D'Ouro, a Gala Jovens Talentos, o Grande Prémio de Literatura DST, bem como apresentações diversas associados à candidatura Braga '27.

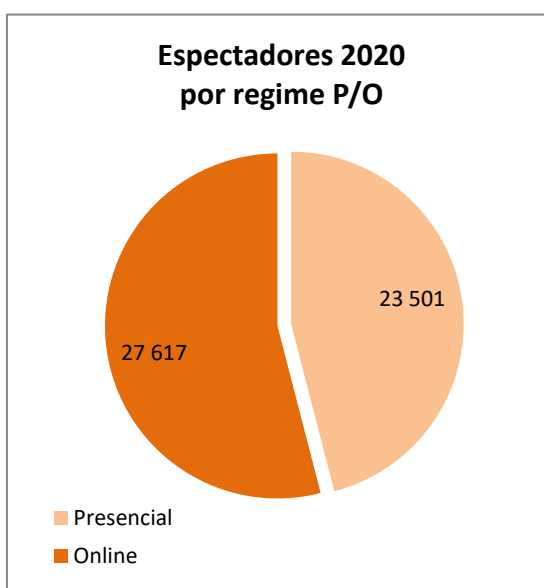
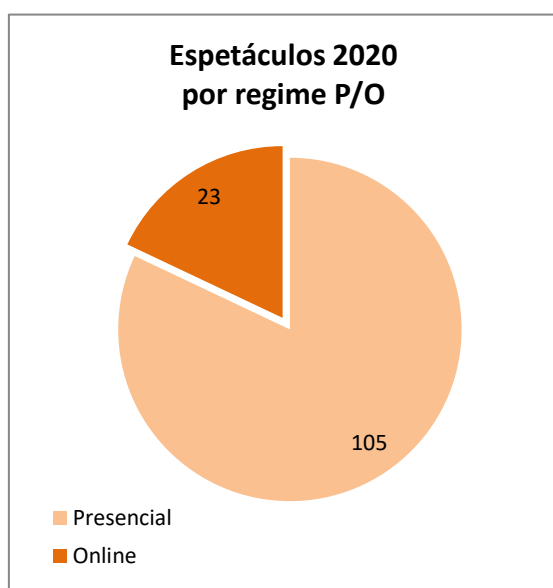
Por sua vez as **visitas guiadas** representaram 4% das atividades desenvolvidas e 5% dos públicos totais, se lhe somarmos os visitantes virtuais. Por fim em 2020 foi realizada apenas uma **exposição**, no contexto dos Encontros da Imagem, tendo atraído 1% do público.

2.1.2. Espetáculos

Os espetáculos são a oferta cultural nuclear do Theatro Circo, em torno da qual se agregam e desenvolvem todas as restantes, que a complementam. É, por isso, fundamental analisar mais a fundo esta categoria, que representa quase metade das atividades realizadas.

ESPETÁCULOS E PÚBLICOS POR ÁREA ARTÍSTICA E REGIME PRESENCIAL/ONLINE

		Música	Teatro	Dança	Total	%
Nº Espetáculos	Presenciais	45	56	4	105	82%
	Online	19	2	2	23	18%
	Total	64	58	6	128	
Nº Público	Presencial	13.544	8.792	1.165	23.501	46%
	Online	26.232	836	549	27.617	54%
	Total	39.776	9.628	1.714	51.118	



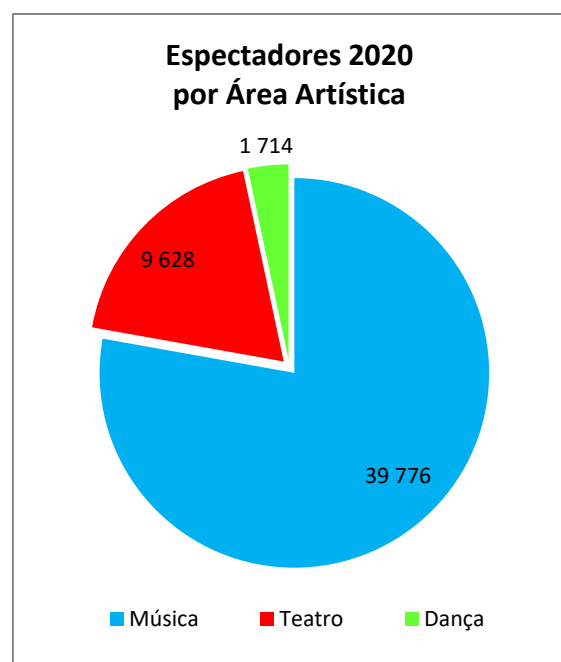
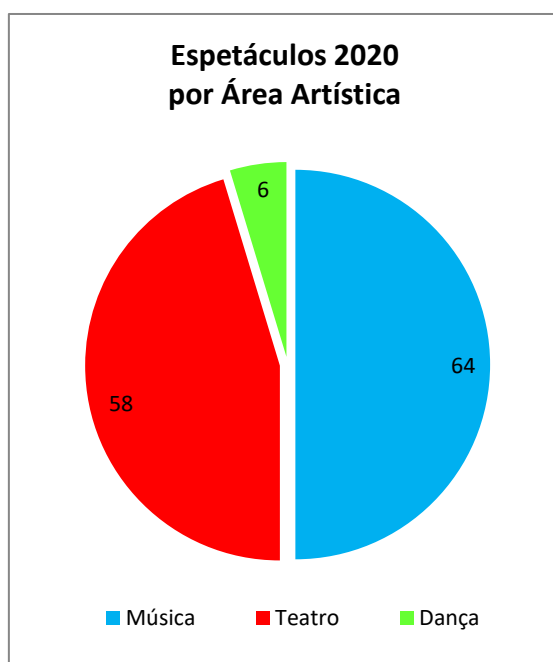
Em 2020, como já referido, o online assumiu um peso significativo também no que concerne a espetáculos. No caso do Theatro Circo os únicos apresentados neste regime ocorreram no âmbito do seu **aniversário**, em pleno confinamento, e conseguiram mobilizar 27.617 pessoas, **mais de metade do público do ano inteiro**, apesar de corresponderem a 18% da oferta apenas. Se por um lado as restrições impostas à lotação das salas e o receio de contágio limitaram o acesso presencial, não permitindo atingir um número de espectadores tão expressivo como em anos anteriores, o online conseguiu chegar a um número muito maior de pessoas, uma vez que não esteve sujeito aos mesmos condicionamentos.

**ESPETÁCULOS POR ÁREA ARTÍSTICA
2020/2019**

	2020	Peso	2019	Variação
Música	64	50%	98	-35%
Teatro	58	45%	96	-40%
Dança	6	5%	25	-76%
Outras Artes	0	0%	6	-100%
	128		225	-43%

**ESPECTADORES POR ÁREA ARTÍSTICA
2020/2019**

	2020	Peso	2019	Variação
Música	39 776	77,8%	39 867	0%
Teatro	9 628	18,8%	17 486	-45%
Dança	1 714	3,4%	5 800	-70%
Outras Artes	0	0,0%	1 911	-100%
	51 118		65 064	-21%



A **música** e o **teatro** foram as áreas artísticas de maior expressão, tendo a primeira atraído 78% de espectadores e uns incríveis 95% do público online, fruto sobretudo dos eventos associados ao aniversário do Theatro Circo, quase todos de música, representando em exclusivo a única programação online de espetáculos do TC. Curiosamente, e sobretudo por causa da modalidade online, a **música** não sofreu quebra de espectadores em relação a 2019, mantendo-se perto dos 40 mil, apesar do decréscimo de 35% no número de espetáculos.

Por outro lado, a grande prevalência do **teatro** é explicada pela existência de uma companhia de teatro residente – a CTB – que aqui apresenta as suas produções, mas também pelos 18 espetáculos de programação própria (contra 11 realizados em 2019) que atraíram mais de cinco mil espectadores. Neste contexto é de destacar o Concerto para 2, com Cláudia Raia, apresentado no início de março: com quatro sessões quase esgotadas atingiu 2773 espectadores e uma receita bruta de bilheteira de 40.630€. Mas em relação a 2019 o teatro verificou uma quebra de número de eventos de 40% e um decréscimo de público na ordem dos 45%.

A **dança** fez-se representar por 6 espetáculos apenas (contra 25 em 2019), contrariando a forte tendência de crescimento verificada ao longo dos últimos anos, fruto de uma especial aposta nesta área. Esta quebra em 2020 facilmente se explica pela situação pandémica e pelo facto de se tratar de uma arte de palco que exige grande proximidade física entre os artistas (não esqueçamos, por esta altura, a dificuldade de testagem e as regras apertadas em relação a ajuntamentos). Esta foi a arte de palco que maior decréscimo sofreu em relação a 2019: 76% no número de espetáculos e 70% nos públicos.

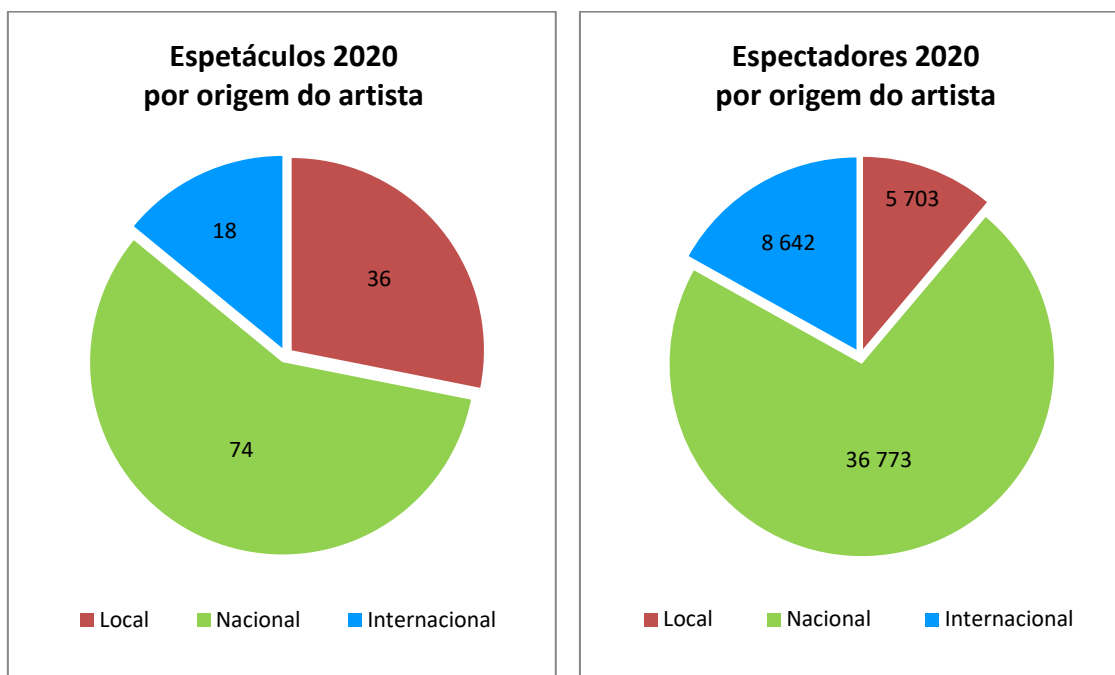
Em relação ao grupo geográfico, em 2020 houve uma prevalência dos espetáculos nacionais, que curiosamente atraíram ainda mais público do que no ano anterior, para número semelhante de eventos.

**ESPETÁCULOS POR GRUPO GEOGRÁFICO
2020/2019**

	2020	Peso	2019	Variação
Local	36	28%	91	-60%
Nacional	74	58%	75	-1%
Internacional	18	14%	59	-69%
	128		225	

**ESPECTADORES POR GRUPO GEOGRÁFICO
2020/2019**

	2020	Peso	2019	Variação
Local	5 703	11%	21 236	-73%
Nacional	36 773	72%	22 807	61%
Internacional	8 642	17%	21 021	-59%
	51 118		65 064	



Assim em 2020 o Theatro Circo optou pelo reforço da sua programação própria, em especial dos projetos de artistas nacionais, como forma de apoiar um dos setores que mais sofreu com esta pandemia. Em contrapartida registou-se uma forte quebra nos espetáculos da CTB, nos acolhimentos ao abrigo do contrato com o Município, com forte pendor local, e também nos alugueres de sala, cuja procura foi meramente residual. Paralelamente o Theatro Circo contratou menos artistas internacionais, não só porque se concentrou em apoiar os nacionais mas também pelo facto de prevalecerem fortes restrições à realização de viagens internacionais, num contexto de grande incerteza a nível mundial, que nos impedia de estabelecer compromissos a médio prazo com promotores e artistas.

2.1.3. Análise por Promotor

Esta análise é de grande relevância, uma vez que através dela conseguimos distinguir, por um lado, a *programação própria*, subsidiada pelo Município ao abrigo do contrato-programa e que traduz a prestação de um serviço público e, por outro, a *programação externa*, que se realiza no Theatro Circo ao abrigo de contratos de prestação de serviços ou de alugueres de sala, e que, apesar de concertada com a restante, corresponde a escolhas alheias à sua Direção Artística. A programação externa pode ter como promotores o Município, a CTB ou outros, em geral privados.

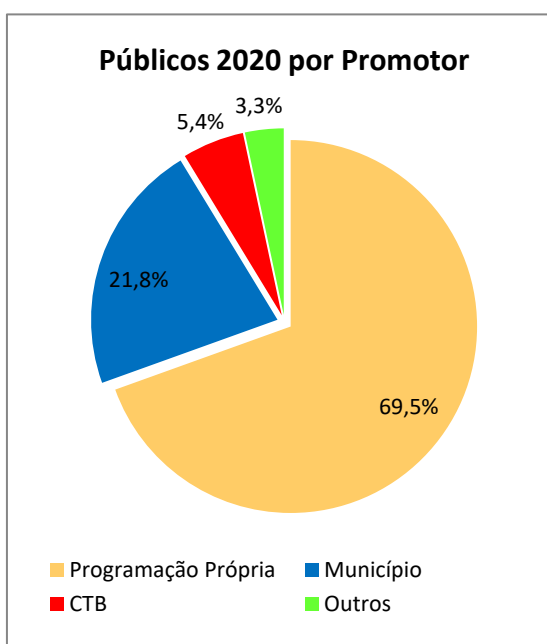
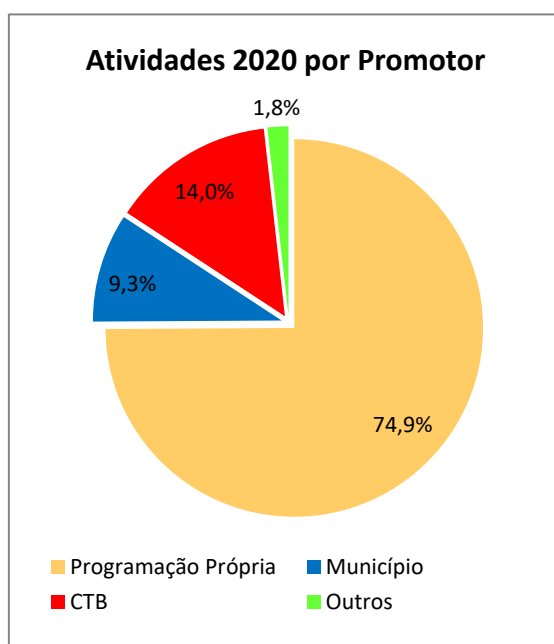
Esta divisão assumiu especial relevo com a entrada em vigor da Lei nº 50/2012, que veio ressaltar a importância de distinguir as operações subsidiadas das comerciais, ainda que realizadas com a entidade pública participante.

Quadro resumo da tipologia de promotor

Promotor	Detalhe	Fontes de financiamento principais
<i>Theatro Circo</i> [Programação própria]	Programação regular	Contrato-Programa, Bilheteira, Camarotes, Mecenato
	Braga Media Arts	
<i>Município</i>	Eventos do Município	Contrato de aluguer de espaço
	Braga '27 / Capital Europeia da Cultura	Contrato de prestação de serviços
<i>CTB</i>	Produções da CTB	Contrato de prestação de serviços
	Acolhimentos da CTB	
<i>OUTROS</i>	Alugueres privados	Aluguer de espaços
	Cedências/parcerias	

ATIVIDADES E PÚBLICO POR PROMOTOR 2020

	Nº eventos	Nº público
PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA	209	46 293
Programação regular	121	44 816
Media Arts	88	1 477
MUNICÍPIO	26	14 513
Alugueres Município	16	7 313
BRAGA '27	10	7 200
CTB	39	3 567
Produções CTB	35	3 258
Acolhimentos CTB	4	309
OUTRA	5	2 231
Alugueres privados	3	1 773
Cedência	2	458
TOTAL	279	66 604



É possível observar uma maioria absoluta de oferta de programação própria no global da oferta do Theatro, que se traduz numa maioria, também absoluta, de captação de públicos. Esta realidade traduz, para além da função matricial do Theatro Circo de propor a Braga, e à região, ofertas culturais inovadoras, tradutoras das diferentes disciplinas artísticas e indutoras da aquisição de gosto, a forte aposta feita em programação própria em 2020.

ATIVIDADES 2020 POR PROMOTOR – QUADRO RESUMO

	Espetáculos	Formação públicos	Cinema	Exposições	Outros eventos	Visitas guiadas	TOTAL	Peso
PROG. PRÓPRIA	75	93	28		1	12	209	75%
Programação regular	69	12	27		1	12	121	58%
Media Arts	6	81	1				88	42%
MUNICÍPIO	9	8	1	1	7		26	9%
Alugueres Município	9		1	1	5		16	62%
Braga '27		8			2		10	38%
CTB	39						39	14%
Produções CTB	35						35	90%
Acolhimentos CTB	4						4	10%
OUTRA	5						5	2%
Alugueres privados	3						3	60%
Cedência	2						2	40%
TOTAL	128	101	29	1	8	12	279	

PÚBLICOS 2020 POR PROMOTOR – QUADRO RESUMO

	Espetáculos	Formação públicos	Cinema	Exposições	Outros eventos	Visitas guiadas	TOTAL	Peso
PROG. PRÓPRIA	40 045	1 145	1 474		17	3 612	46 293	70%
Programação regular	39 586	152	1 449		17	3 612	44 816	97%
Media Arts	459	993	25				1 477	3%
MUNICÍPIO	5 275	183	202	793	8 060		14 513	22%
Alugueres Município	5 275		202	793	1 043		7 313	50%
Braga '27		183			7 017		7 200	50%
CTB	3 567						3 567	5%
Produções CTB	3 258						3 258	91%
Acolhimentos CTB	309						309	9%
OUTRA	2 231						2 231	3%
Alugueres privados	1 773						1 773	79%
Cedência	458						458	21%
TOTAL	51 118	1 328	1 676	793	8 077	3 612	66 604	

Assim, em 2020 foram 209 as atividades de **programação própria** desenvolvidas (267 em 2019), que por sua vez acolheram 70% do público total. Destas, 121 dizem respeito a programação regular, numa abrangência que abarca toda a tipologia de eventos, e 88 às Media Arts, com especial incidência na vertente de formação de públicos.

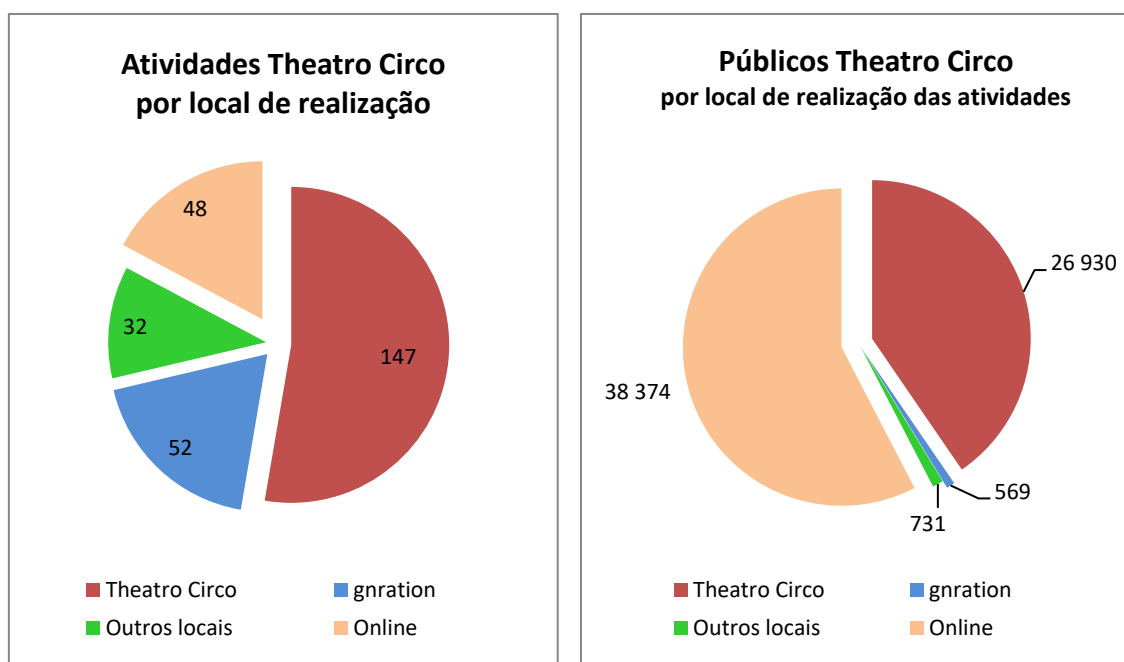
Já o **Município** foi promotor de 26 atividades (79 em 2019), sendo de distinguir 16 espetáculos e outros eventos em regime de aluguer de espaço e 10 atividades associadas à Braga '27, projeto que esta empresa local foi contratada para coordenar e desenvolver.

A **CTB** tem um peso igualmente relevante na nossa oferta cultural, fruto do protocolo existente entre esta companhia e o Município de Braga, ao abrigo do qual lhe é garantido um local de residência no Theatro Circo. Em 2020 a CTB apresentou nos nossos espaços 35 produções próprias (60 em 2019) e acolheu 4 espetáculos de teatro de entidades suas parceiras (12 em 2019), o que se traduziu num total de 14% da oferta cultural do Theatro para uma quota de públicos de 5%.

A programação categorizada como **outros** é toda aquela que não é promovida pelo Theatro Circo, Município ou CTB e traduz, grosso modo, a apresentada em regime de aluguer de sala com fins comerciais ou empresariais, normalmente para a realização de eventos de grande público. Em 2020, como é possível observar, tiveram uma presença diminuta.

2.1.4. Theatro Circo fora de portas

Em 2020 o Theatro Circo saiu definitivamente fora de portas, alargando a sua esfera de atuação não apenas ao gnracion e a espaços exteriores, mas sobretudo à presença online.



Podemos observar que em 2020 um número considerável de eventos, mais concretamente 47% do total, teve lugar fora do Theatro Circo, captando 60% do público. Curiosamente uma percentagem elevada de eventos desenvolveu-se no gnracion mesmo antes da sua integração, correspondendo, na sua maioria, a atividades de Braga Media Arts.

O detalhe destas atividades pode ser observado nos quadros seguintes.

LOCAL DE REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES SOB CHANCELA DO THEATRO CIRCO
Realizadas no TC ou promovidas pelo TC em parceria com outras entidades

Nº ATIVIDADES

	THEATRO CIRCO	GNRATON	OUTROS LOCAIS	ONLINE	TOTAL
PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA	87	52	23	47	209
Programação regular	85			36	121
Media Arts	2	52	23	11	88
MUNICÍPIO	16		9	1	26
Alugueres Município	16				16
BRAGA '27			9	1	10
CTB	39				39
Produções CTB	35				35
Acolhimentos CTB	4				4
OUTRA	5				5
Alugueres privados	3				3
Cedência	2				2
TOTAL	147	52	32	48	279

PÚBLICO

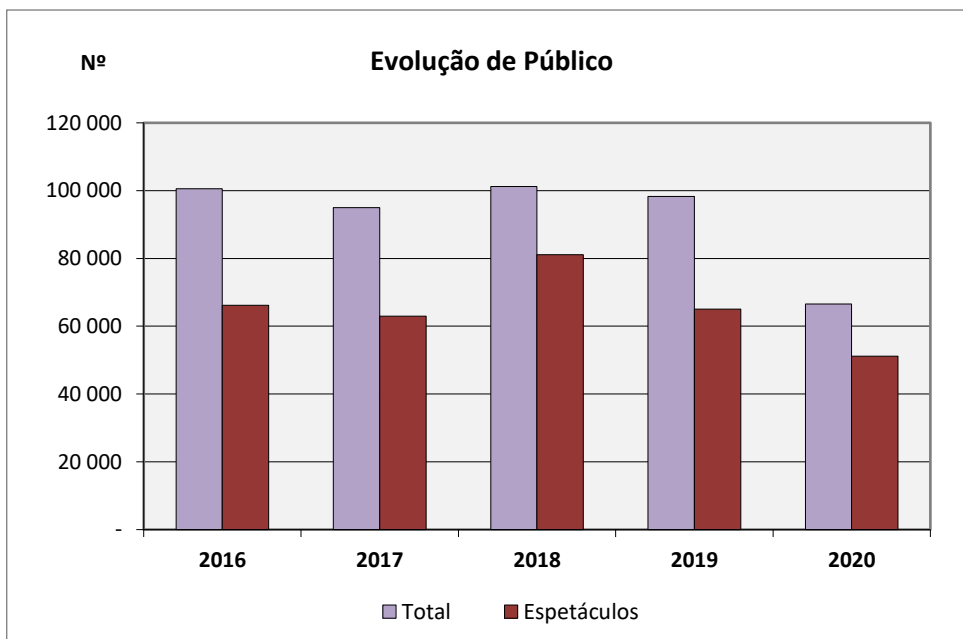
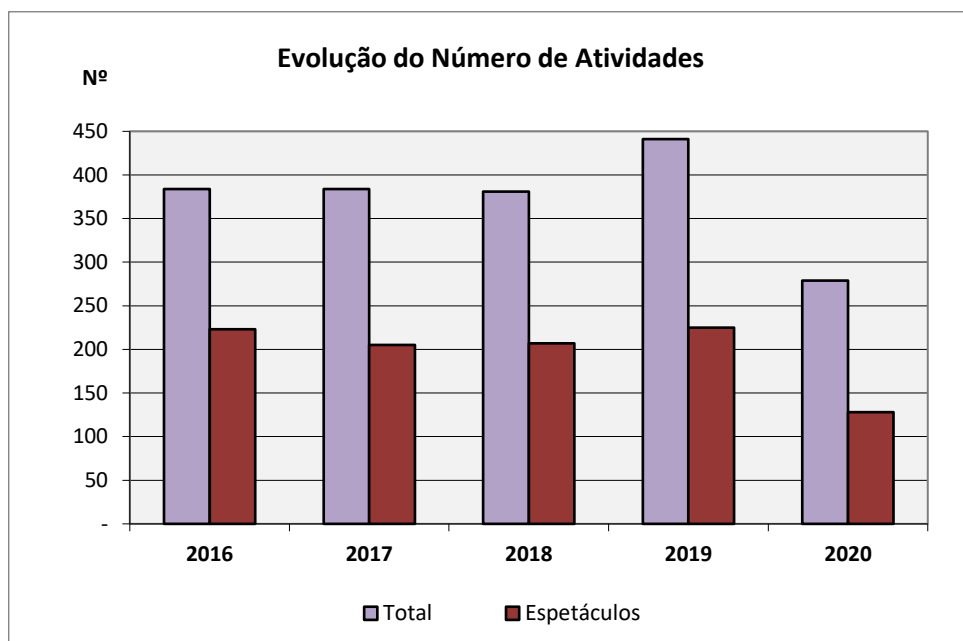
	THEATRO CIRCO	GNRATON	OUTROS LOCAIS	ONLINE	TOTAL
PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA	13 819	569	478	31 427	46 293
Programação regular	13 527			31 289	44 816
Media Arts	292	569	478	138	1 477
MUNICÍPIO	7 313		253	6 947	14 513
Alugueres Município	7 313				7 313
BRAGA '27			253	6 947	7 200
CTB	3 567				3 567
Produções CTB	3 258				3 258
Acolhimentos CTB	309				309
OUTRA	2 231				2 231
Alugueres privados	1 773				1 773
Cedência	458				458
TOTAL	26 930	569	731	38 374	66 604

2.1.5 Evolução da oferta cultural e dos públicos

Fazendo uma retrospectiva desde 2006, ano da reabertura do Theatro Circo após a sua requalificação, há uma clara tendência de crescimento tanto da oferta como da procura, tendo estes números atingido um pico em 2015, ano da comemoração do centenário.

Isto ocorre em termos globais mas também concretamente nos espetáculos, a tipologia que representa mais de metade das nossas atividades. A partir de 2015 a tendência tem sido a de consolidação dos resultados alcançados, verificando-se um certo equilíbrio, mas em 2020 observamos um claro decréscimo.

Nos gráficos seguintes é possível observar o impacto da pandemia na atividade global do Theatro Circo e de como esta interrompeu um ciclo de consolidação.



2.2. gnration

A passagem da gestão do gnration para a alçada desta empresa local só ocorreu em setembro de 2020, pelo que não podemos responder por um ano completo de atividade. Por outro lado não possuímos dados históricos, nem estes foram quantificados de acordo com a métrica seguida pelo TC, para avaliar o impacto da pandemia nas suas atividades e públicos. Assim neste relatório será apresentada e quantificada a programação de setembro e dezembro mas a de janeiro a agosto serão no relatório de atividades da Fundação Bracara Augusta, entidade que geria o gnration anteriormente.

É de notar que ao produzir a estatística do gnration nos deparamos com uma situação de duplicação de públicos. Segundo a métrica utilizada, e ainda que os distingamos, contabilizamos como públicos do Theatro Circo todos os eventos realizados naquele espaço independentemente do promotor (ex.: alugueres de sala) e, no caso de ser o TC a promovê-los, registamo-los independentemente do local em que ocorram (ex.: iniciativas Braga Media Arts fora de portas). Agora, ao utilizar a mesma lógica, estamos a registar em duplicado as iniciativas BMA realizadas no gnration como atividades e públicos do gnration, uma vez que, ainda que sob chancela do Theatro Circo, elas realizaram-se fisicamente naquele espaço.

Ainda assim optámos em 2020 por manter esta lógica, evidenciando, numa linha em separado, as atividades Braga Media Arts realizadas no gnration sob chancela do TC.

QUADRO RESUMO DE ATIVIDADES e PÚBLICOS SETEMBRO - DEZEMBRO 2020

Atividades	PRESENCIAL		ONLINE		TOTAL	
	Nº sessões	Público	Nº sessões	Público	Nº sessões	Público
Música	11	513			11	513
Dança	1	8			1	8
Cruzamentos	1	56			1	56
Total Espetáculos	13	577	0	0	13	577
Cinema	3	62			3	62
Formação de Públicos *	5	65	12	4 075	17	4 140
Exposições	4	1 527			4	1 527
Multidisciplinar	8	141			8	141
Total Eventos	33	2 372	12	4 075	45	6 447
Residências Artísticas	5				5	0
Total Atividades c/ chancela gnration	38	2 372	12	4 075	50	6 447
Peso Presencial/Online		37%		63%		
Atividades BMA no gnration	44	482			44	482
Total	82	2 854	12	4 075	94	6 929

* Exclui BMA

Todas estas atividades serão apresentadas com mais detalhes no ponto 3.2.

3. Programação Própria

A programação própria é a atividade central da empresa municipal, a que materializa o seu desígnio de serviço público e justifica o financiamento que é atribuído à instituição, a que mobiliza a maioria dos seus recursos humanos e materiais, ao serviço da qual está toda a estrutura artística, de produção, técnica, comunicação e grande parte restantes áreas transversais.

Esta programação corresponde a todas as atividades que a empresa planeia e executa, tendo por base um programa cultural definido especificamente para cada um dos seus projetos e equipamentos, através da respetiva direção artística, visando responder à missão que lhes está atribuída e considerando os objetivos e metas traçados neste contexto.

Ao longo dos últimos anos, têm sido cada vez mais as áreas de atuação da empresa municipal, que inicialmente se dedicava em exclusivo à gestão do Theatro Circo, para em 2017 incorporar o plano de atividades de Braga Media Arts e, a partir de 1 de setembro de 2020, passar a assumir a direção do equipamento cultural gnration. São estas três áreas de intervenção cuja atividade em 2020 se descreve nos pontos seguintes, em cada um dos quais é também abordada a forma como a situação pandémica, que assolou todo o mundo, condicionou a implementação destes projetos em concreto, e quais as estratégias desenvolvidas para ultrapassar as limitações impostas e manter, na medida do possível, a programação planeada.

3.1. Theatro Circo

3.1.1. Programação artística regular

Como é do conhecimento público, 2020 foi o ano mais atípico de que há memória, fruto do aparecimento repentino de uma pandemia que paralisou a nossa atividade e que tem vindo a transformar o mundo.

Assim, é necessária alguma lucidez e bom senso na análise de 2020. Sobretudo porque, apesar do choque inicial, a pandemia levou o Theatro Circo a reinventar-se, a alterar as suas rotinas, a manter a sua oferta, e aceitando ou sendo criador de múltiplos desafios, sempre com o objetivo de não se desviar muito do que estava estabelecido.

Na verdade, o Theatro Circo, na sua base, cumpriu os objetivos a que se propunha, embora adaptando a programação desenhada, cancelando ou adiando grande parte do que estava previsto, por força das medidas governamentais de confinamento. No entanto, manteve o público presente, preservou a notoriedade alcançada no âmbito do seu centenário, fez uma maior aposta em nomes nacionais - cancelando, infelizmente e por motivos óbvios, os nomes internacionais -, reforçou a sua identidade, permitindo-se criar uma imagem nova e apelativa, conquistando um público muito jovem.

Podemos, assim, dizer que respondeu com sucesso à estratégia alternativa fixada para esse ano, melhorando o caminho percorrido no sentido da qualidade, com o objetivo de construir uma identidade vincada e diferenciadora sem perder o equilíbrio entre as diferentes artes de palco e as boas práticas de serviço público.

O objetivo foi conseguido e, como alternativa aos habituais ciclos de programação, surgiram outros e surgiu uma planificação mais solta e intuitiva, mais direta e capaz de conviver com os 50% de sala para o público a que todos os teatros tiveram de aderir. Por isso mesmo, o que estava previsto foi alterado de acordo com o real, com as surpresas e as obrigações. Por exemplo, com a não circulação de artistas internacionais, com um público mais alocado às suas cidades e alterando os horários de abertura e fecho de portas, o que naturalmente veio modificar a forma como consumimos cultura.

Para uma melhor compreensão da realidade de 2020, optamos por apresentar o balanço e a análise por espaços temporais, em que consideramos, para um melhor entendimento, os momentos em que estivemos obrigatoriamente encerrados, embora com intensa atividade interna.

É importante frisar que, a cada novo ano, o Theatro Circo tem procurado estruturar uma programação lógica, com identidade e especialmente desafiante e clara na sua efetividade. Considerando que o paradigma no acesso à cultura e aos espetáculos em geral tem vindo a alterar-se ao longo dos últimos anos, temos vindo também a ajustar a estratégia de programação de forma contínua, de modo a cumprir a missão atribuída, responder às expectativas e necessidades de um público que se pretende mais frequente, e afirmando o Theatro Circo como um polo catalisador e referencial para a cidade, portador de novas iniciativas e ideias, e como um espaço aberto a novas formas de criar, socializar, experimentar e viver, como já frisamos em anteriores documentos.

Convém recordar que, em seis anos (2014-2019), a partir do momento em que atingimos os 100 mil espectadores, a programação e os ciclos ganharam um corpo identitário que elevou o Theatro Circo a uma estrutura de referência. Original na programação e na forma de trabalhar, tem em conta a realidade nacional e internacional, os gostos dos públicos, a procura universalizada pela novidade, o contexto local e outros itens congéneres às estruturas programáticas.

2020 seria um ano de fixar o que de melhor havia sido feito, relançar ciclos e movimentos e, também, criar outros, numa programação apelativa, moderna e desafiante, motivando a procura e a valorização da sua originalidade. Neste contexto, estavam previstos mais de duzentos eventos, constituídos por um conjunto de atividades que vão desde os espetáculos de música, dança, teatro e outras artes do palco, o cinema, a realização de exposições, conferências, conversas e pequenas apresentações, até a um programa específico de serviço educativo. Este programa, complementado com o que surge por via da residência da Companhia de Teatro de Braga (CTB) e

de outros alugueres de sala, levaria em 2020 ao Theatro Circo mais de 300 eventos para um público de cerca de 100 mil pessoas, o que pelas razões apontadas não veio a acontecer.

A programação refletiu a aposta numa oferta de qualidade, distinta e contemporânea, representativa das múltiplas artes de palco e atenta às novas tendências e criadores. Esta atitude, a par da sua preparação, lançamento e efetivação de ano para ano, permitem uma estabilização da identidade da estrutura enquanto potenciadora da cidade, dos seus criadores, públicos e afetividades. Por exemplo, os ciclos criados até ao momento contribuíram para uma melhor organização do programa cultural, colocando a fasquia da qualidade e da oferta positivamente alta.

Assim, em 2020, e no sentido de assegurar um maior equilíbrio nos ciclos propostos, sobretudo a pensar no ano seguinte manteve-se uma orientação temática na esquematização da programação, jogando entre as apresentações das diferentes artes de palco, entre os projetos emergentes e a apresentação de artistas venerados e de produções de relevância nacional e internacional.

Neste contexto, destacam-se as principais linhas orientadoras da programação, que tiveram lugar sobretudo em dois momentos:

(1 de janeiro a 8 de março)

O ano começou bem. E muito antes, ainda em 2019, o índice de vendas para 2020 estava num ponto já muito alto, com espetáculos praticamente esgotados. A estreia do ano foi com o habitual “Concerto de Ano Novo” e os Ganso. No dia a seguir, Manel Cruz esgotava a sala.

O mesmo viria a acontecer com o Braga Promenade, a 18, 26 de janeiro e 2 de fevereiro, com a Orquestra Filarmónica Portuguesa e os solistas Yulianna Avdeeva e Ray Chen, estrelas internacionais que trouxeram público nacional e internacional a Braga.

Ainda na área da música, tocaram Janeiro Sessions Live Tour, The Black Mamba, Patricia Barber, Capicua, The Last Internationale, Tributo a José Afonso, Grandfather’s House, Da Chick e Lenna Bahule, sendo esta última o último nome a pisar o palco do Theatro Circo com a proclamação do estado de emergência e cumprimento de fecho a partir de 9 de março.

No teatro e em áreas de expressão dramática ou comédia, há a destacar “Concerto para dois”, com os atores brasileiros Cláudia Raia e Jarbas Homem de Mello, que esgotaram a sala principal por 4 dias seguidos. Destaque também para “O Primo Basílio”, coprodução com o Município de Braga; “Simplex”, de Carlos Tê e José Topa; “Vidas Íntimas”, que se revelou um estrondoso sucesso, numa produção dos Artistas Unidos; e a encenação da Banda do Filme “Variações”, encarnado por Sérgio Praia, numa importante homenagem ao autor de culto.

(15 de junho a 31 de dezembro)

Encerrados durante os quase três meses anteriores, as portas voltaram a abrir a 15 de junho, com o cinema e um evento que quisemos fosse fora da caixa e diverso daquilo que estava estruturado, o muito nosso “7 Quintas Felizes”, que foi um sucesso de público e chamou a atenção dos média

de forma nunca ensaiada entre nós. Foi particularmente um evento inovador e com muita visibilidade, pois além de, simbolicamente, as portas do teatro estarem abertas, este traduziu-se numa perceção de segurança e humildade programática, escolhendo nomes muito pequenos da música nacional, mas de enorme qualidade.

“7 Quintas Felizes” marcou o regresso do Theatro Circo aos espetáculos e quis deixar um sentimento positivo a todos os artistas, públicos e cidade. O evento repetiu-se pelas quintas-feiras seguintes até final de julho, sempre à mesma hora, 21h10. O público encontrou a sala despida de cortinas, o palco livre de cenários, muita publicidade nas ruas, e uma programação apelativa e criada para o contexto do primeiro desconfinamento.

O primeiro espetáculo esteve a cargo dos Birds Are Indie, celebrando a primeira década do projeto com o novo disco “Migrations”. Seguiram-se os lisboetas PAUS, no dia 25 de junho, para apresentarem “YESS”. No dia 2 de julho, a brasileira Tainá estreou o seu primeiro disco homónimo. Dia 9 de Julho, foi Valter Lobo que pisou o palco do grande auditório e o esgotou. André Henriques (Linda Martini) apresentou no dia 16 de julho o seu primeiro trabalho a solo, “Cajarana”. Dia 23 de julho foi dia de Cachupa Psicadélica, com o novo trabalho “Pomba Pardal”. O último espetáculo das “7 Quintas Felizes”, dia 30 de julho, ficou a cargo do ensemble de Sérgio Carolino, R’B & Mr.SC. O programa contou com o apoio da Antena 3 como rádio oficial.

Nesse período, regressou também o serviço educativo com as Oficinas em Casa: “Um Postal Quase Fotográfico” (13 de junho); “Como um Frame” (27 de junho); e “Imprimimos” (11 de julho).

Para além da programação de espetáculos, o cinema regressou todas as segundas-feiras, às 21h30, com os filmes “Parasitas”, “Belle de Jour”, “A Cidade Branca”, “Noites Felinas em Shinjuku”, “O Charme Discreto da Burguesia”, dia 20 de julho; e “Anjo Exterminador”, programação que sempre denotou uma preocupação em mostrar o velho e o novo do cinema, como se estivéssemos num cineclube urbano.

Com a pausa em agosto para férias, regressamos por mais 4 meses, repondo parte do que havia ficado para trás e fixando a programação que tínhamos escrito, mas tendo em conta toda uma reformulação precisa devido às regras impostas às salas devido à pandemia.

Começamos com o teatro, e complementar a programação já prevista pela CTB, trouxemos a Ensemble - Sociedade de Atores, com a peça “A Grande Vaga de Frio”.

A música trouxe-nos a pop nacional e a tripla Miguel Ângelo, Filipe Sambado e Chimaskee, espetáculo que se traduziu num convívio geracional. Da eletrónica chegou-nos Rough Mix by Moullinex com a convidada Selma Uamusse. A fechar o mês de setembro, um dos nomes mais populares da música nacional, que esgotou o Theatro Circo, oriundo de Vila Nova de Gaia, o David Bruno e o seu “Raishopping”, misto de crítica social e paródia; e ainda o pianista Rui Massena e o seu piano solo, que também esgotou o espaço cultural mais procurado de Braga.

Outubro arrancou com A Garota Não, projeto da canta autora Cátia Mazari Oliveira; o regresso da Orquestra Sinfónica Portuguesa e “From Mozart to Beethoven”, mais uma peça do ciclo Braga Promenade; vindo do indie apresentou-se com enorme sucesso de público o “homem orquestra”, Noiserv.

O teatro trouxe duas novidades e dois jovens encenadores: “Alma”, por Tiago Correia; e “Castro”, por Nuno Cardoso. A última com produção do Teatro Nacional São João e a primeira de “A Turma”, curiosamente coproduzida também pelo teatro do Porto. Para um público infantil, a Jangada Teatro trouxe “Pinóquio”, peça apresentada com imenso sucesso e críticas muito positivas.

Em novembro, houve teatro a abrir o mês, com o texto de Gertrude Stein, “O Mundo é Redondo”, com encenação de António Pires. Ionesco chegou-nos pelas mãos de Ivo Alexandre, com o corrosivo texto “Delírio a Dois”. Na dança-teatro apresentou-se o “Drama”, de Victor Hugo Pontes, magnífica produção para o festival DDD e que pisou o nosso palco.

Dezembro foi o mês mais curto, com “Amor de Perdição”, de Camilo Castelo Branco; o Teatro do Noroeste e “Falar Verdade a Mentir”; Albert Camus, com encenação de Manuel Guede, pela companhia residente do Theatro Circo, fechou a temporada.

Na música há a destacar “A Voice For Freedom”, na voz da Sara Miguel, que homenageou Nina Simone, comovendo o público. Não podendo acontecer no mês de novembro, o Theatro Circo lançou o desafio ao Festival para Gente Sentada para criar uma “Edição de Natal”, o que veio fechar o ano, apesar dos muitos constrangimentos, de forma muito positiva.

(21 de abril)

Para fechar esta avaliação, gostaríamos de salientar o aniversário dos 105 anos da instituição, que de forma inovadora e ímpar no panorama nacional juntou on-line, através das plataformas sociais, alguns dos melhores criativos do nosso país, como Pedro Abrunhosa, Valter Hugo Mãe, Cristina Branco, António Durães, que entre poesia, música e dança celebraram a Cultura!

3.1.2. Formação de Públicos

Toda os projetos do Theatro Circo foram afetados profundamente pela pandemia e as suas atividades de formação de públicos e contacto com comunidade não foram exceção, obrigando até a uma reflexão mais profunda sobre a sua execução dado o contacto mais próximo que caracteriza a generalidade destas ações.

Neste sentido, toda a programação perspectivada para 2020 foi substituída por uma análise rigorosa dos projetos que poderiam ser adaptados a formatos não presenciais, bem como a uma constante procura de mecanismos e soluções que permitissem conciliar a atividade presencial com as recomendações da DGS e consequentes limitações aplicadas.

O resultado foi o cancelamento de quase todo o programa previsto. O projeto Palcos Instáveis – Segunda Casa não se cumpriu porque os projetos que lhe dão origem não puderam ser programados. Os workshops e conversas associados à programação não foram promovidos porque a pouca atividade presencial cumprida implicava a redução ao essencial de pessoas e tempos de trabalho, e considerou-se prioritária a apresentação dos espetáculos em si. Nos projetos com público escolar, assim como noutros de cariz mais comunitário, a mobilização de parceiros e instituições condicionou também a realização dos mesmos, porque as próprias entidades não conseguiram dar resposta à problemática de como tornar compatíveis as necessidades das propostas com as novas regras de funcionamento das atividades.

Quando um projeto assenta nas premissas de proximidade, circulação, cooperação presencial e, na maior parte dos casos, contacto físico, uma realidade que obriga a negar todos estes conceitos cria um vazio complexo de preencher, pois poucas foram as soluções que permitiam manter os elevados padrões de confiança e segurança que o Theatro Circo sempre imprimou nestes seus projetos.

Houve, no entanto, uma parte reduzida do programa que pode ser cumprida com a sua transposição para formato digital online: as oficinas temáticas para crianças. Com as devidas adaptações (que implicaram alterar a regularidade, duração e calendarização), foi possível em 2020 cumprir parte deste programa, sendo as oficinas promovidas através de plataforma digital para todas as crianças (e famílias) que as procuraram. A aposta foi bem-sucedida e prova disso foi a lotação completa de todas as oficinas propostas. O formato (e as respetivas adaptações) provaram ter identidade e validade próprias, pelo que é muito possível que este formato assuma uma permanência nas propostas futuras do Theatro Circo para o seu diálogo com as comunidades.

O restante 2020, esse, foi dedicado a preparar novos projetos e a discutir novas ideias no tempo em que as previstas não puderam ocorrer, na crença de que 2021 permitiria regressar a um formato mais convencional, permitindo regressar às atividades que só fazem sentido num cenário em que a presença física, e a interação sem barreiras e limitações, se tornem novamente uma realidade.

3.1.3. Visitas Guiadas

O Theatro Circo, como referência no meio artístico e cultural, atrai o interesse de muitos visitantes que pretendem conhecer o seu emblemático edifício. Deste modo se fundamenta a disponibilização de um serviço de visitas guiadas ao edifício. Nas visitas guiadas dão-se a conhecer os vários espaços do Theatro e denotam-se as vertentes histórica, arquitetónica, artística e funcional.

Numa situação de atividade normal, o Theatro Circo oferece visitas de carácter mais generalista, lúdico ou especializado, de acordo com a procura por parte do público, em resposta à qual as mesmas visitas podem também ser realizadas, em português, inglês, francês ou formato bilingue.

O visitante pode também optar entre as visitas regulares (com periodicidade semanal) ou as visitas para público organizado (através de marcação prévia).

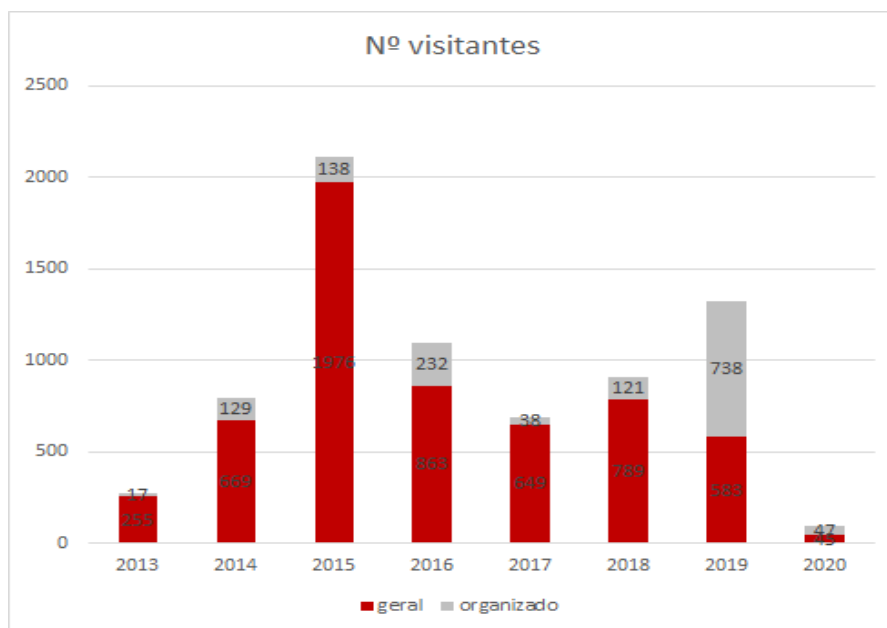
Nos primeiros meses do ano, ainda numa situação pré-pandemia, realizaram-se 11 visitas guiadas, para um número total de 92 visitantes. Destas, 8 visitas decorreram no âmbito das visitas regulares, nos horários disponibilizados para este efeito às segundas e sábados às 14h30, e todas as visitas foram realizadas em língua portuguesa. Os visitantes locais representaram uma percentagem reduzida do número total de visitantes, sendo a maior parte turistas portugueses, com o registo de apenas um grupo de turistas estrangeiros provenientes do Brasil.

Quanto às visitas realizadas por grupos organizados, foram realizadas 3 visitas, com público proveniente de 3 instituições diferentes e de áreas institucionais também elas distintas: uma empresa da área tecnológica, uma instituição de ensino profissional e uma instituição de ensino superior. Quanto à proveniência, dois dos grupos vinham de concelhos do Norte do país, e o terceiro grupo era constituído por estudantes chineses da Universidade do Minho.

Neste conjunto de visitas realizadas, a média das idades dos participantes aumentou face a 2019, rondando os 33 anos, com expressão diversa nas visitas individuais ou de grupos. No que toca às visitas organizadas a média de idades foi ligeiramente inferior à registada nas visitas totais, sendo de 20 anos. No que diz respeito às visitas regulares, a média de idades ficou nos 36 anos, sendo a maioria dos visitantes casais, sobretudo na faixa dos 21 aos 47 anos, famílias com crianças e grupos de jovens ou seniores.

Num contexto de situação pandémica, no qual nos encontramos a partir do final do primeiro trimestre de 2020, todas as visitas presenciais ao edifício foram canceladas, não tendo sido retomadas até final do ano, dada a dificuldade de controlo da proximidade dos visitantes neste tipo de atividades, o que inviabilizou a sua realização.

No quadro seguinte apresenta-se uma evolução das visitas nos últimos anos, mas considerando que estes números dizem apenas respeito às visitas concretizadas até março de 2020, é necessário olhar para os dados apresentados com alguma prudência, não sendo também possível fazer uma análise comparativa direta com os anos anteriores. Contudo, e analisando o número de vistas guiadas realizadas e de pedidos de visita do período homólogo de 2019, podemos concluir que em 2020 a tendência era, nestes primeiros meses, de um aumento no número de visitas realizadas bem como nos pedidos que nos foram endereçados.



Por último, importa referir que como reação à impossibilidade de manutenção das visitas regulares ao edifício, foi lançada uma visita virtual 360° que oferece aos internautas a possibilidade de percorrer virtualmente os vários espaços do Theatro Circo, desde a Sala Principal até ao Salão Nobre, palco ou bastidores. Ao longo do ano, foram mais de 3500 os utilizadores que usaram este meio para visitar ou revisitar o Theatro Circo.

3.2. gnration

Resultante da Braga 2012 – Capital Europeia da Juventude, o gnration é um espaço de criação, performance e exposição no domínio da música contemporânea e da relação entre arte e tecnologia.

Através de uma estratégia sustentada e de permanente abertura à comunidade, o gnration pretende afirmar-se como polo aglutinador de dinâmicas culturais e criativas, assumindo-se como um espaço orientado para a sensibilização e formação de novos públicos, expondo-os a práticas artísticas relevantes à luz de uma perspetiva contemporânea e cosmopolita.

A programação cultural do gnration assenta em dois domínios disciplinares fundamentais, passíveis de serem encarados de forma independente ou articulada. A Música Contemporânea e a relação entre Arte e Tecnologia são o mote para a programação de atividades de perfil performativo, expositivo e educativo.

Decorrente da tipologia e especificidade do edifício, bem como da vontade de marcar uma posição diferenciadora, a programação do gnration é fortemente alicerçada na criação de novos trabalhos em forma de encomendas, coproduções e residências artísticas por artistas e coletividades locais, nacionais e internacionais. A relação com artistas da região é, nesse sentido, privilegiada, encontrando em diversos ciclos e ações momentos de apoio à criação local.

A estrutura assume-se, portanto, como instigadora da criação artística indo além da função de acolhimento regular de espetáculos e exposições.

O ano de 2020 revestiu-se de características anormais no que concerne ao funcionamento das estruturas artísticas, não sendo o gnracion uma exceção à regra.

Embora a gestão do gnracion apenas tenha transitado para o foro de Teatro Circo de Braga, EM SA, a partir de setembro de 2020, a grande maioria dos projetos apresentados nos quatro últimos meses do ano, a que nos reportaremos neste relatório, estão inevitavelmente ligados a uma lógica que provém da sua gestão anterior.

A abordagem do gnracion para encarar a impossibilidade não-presencial da sua atividade, imposta pela pandemia, passou pelo reforço significativo de projetos de criação artística e novas encomendas para um total de 22 novas criações em 2020. Alguns destes projetos transitam para anos vindouros no que toca à sua implementação.

3.2.1. Música Contemporânea

O gnracion propõe-se a implementar um programa de Música Contemporânea que, complementando as estruturas com programação regular na cidade de Braga, ofereça conteúdos únicos, de elevada qualidade e relevância artística. A incidência da programação não se regerá por géneros ou catalogações estilísticas, mas por critérios estéticos e qualitativos, numa perspetiva de construção de uma identidade programática forte e com potencial de atração de diversos tipos de público, de dentro e de fora da cidade de Braga, tal como tem sido padrão desde 2015.

A sua programação de música tem por base o programa regular de concertos, com uma periodicidade a flutuar entre o semanal e o quinzenal e acolhendo espetáculos por artistas nacionais e internacionais de elevado nível artístico, bem como servindo de palco para a apresentação dos múltiplos projetos de criação e/ou coprodução no qual o gnracion se envolve. Neste campo o gnracion distinguiu-se no panorama nacional como estrutura que apresenta propostas simultaneamente desafiantes e cativantes, com a propensão para acolher artistas cujo mediatismo atinge dimensões muito superiores nos anos seguintes.

Apesar do constrangimento da pandemia, o gnracion apresentou, entre setembro e dezembro, espetáculos por artistas nacionais, incluindo locais, e internacionais. Em setembro, foram acolhidos espetáculos de Sonic Boom, estreia nacional do novo disco apresentada em parceria com a Culturgest, e João Pais Filipe e Burnt Friedman. Adicionalmente, no contexto do evento Pós-Laboratórios de Verão, o coletivo bracarense Mayu apresentou o concerto Orpheu e o coletivo Bezbog apresentou Dazhbog, ambos projetos de criação apoiados pelo gnracion.

Em outubro, passaram pelo programa outras duas estreias de projetos encomendados a artistas locais (Trabalho da Casa de Nancy Resistance Wide Band e Indigo Quintet x Jacque Tati) bem como a estreia nacional, e data única, do filme concerto Nospheratu: phantom der nacht de Legowelt,

apresentado com permissão da Fundação Werner Herzog. Entre novembro e dezembro o programa de música acolheu espetáculos de Lucrecia Dalt, estreia nacional do disco *No Era Sólida* apresentado em parceria com o TBA – Teatro do Bairro Alto, Três Tristes Tigres, um concerto resultante de residência artística de Cláudia Guerreiro e Filho da Mãe (“A Azenha”), o italiano Abul Mogard, apresentado numa parceria com o festival Madeira Dig e o evento OCUPA#5, que apresentou espetáculos de Haarvol, Inês Malheiro e Gonçalo Penas – uma encomenda do gnracion – e Clube de Inverno, em parceria com o Circuito – Serviço Educativo Braga Media Arts.

Foram acolhidas também residências artísticas de Omie Wise e de Inês Malheiro e Gonçalo Penas.

Em novembro não foi possível realizar o concerto da norte-americana Kali Malone, por impossibilidade de mobilidade internacional, sendo o único caso de adiamento de um evento no quadrimestre setembro-dezembro de 2020.

3.2.2. Arte e Tecnologia

A relação entre Arte e Tecnologia é um eixo estruturante para a cidade e o gnracion assume-se como principal agente dinamizador neste domínio, contribuindo para que a tradição da cidade de Braga no domínio da inovação e novas tecnologias ao nível académico e empresarial tenha sido, nos últimos anos, expandida para o domínio artístico, culminando com a atribuição do título de Cidade Criativa da UNESCO para as Media Arts. O gnracion propõe-se a continuar a desenvolver um trabalho regular de disseminação da relação entre arte e tecnologia através da programação de exposições, concertos/performances e conteúdo educativo direcionados a um público diverso e abrangente, contribuindo para afirmar Braga como uma referência internacional na área.

O programa de Arte e Tecnologia é, maioritariamente, traduzido em formato expositivo através de exposições e instalações que ocupam as galerias do edifício: galeria gnracion e galeria INL.

Entre setembro e dezembro de 2020 acolhemos exposições de Diogo Tudela (*Vocal Tract / Black Hole / Vent Shaft (part I)*), especialmente concebida para o contexto da galeria gnracion após convite ao artista), *Approximation* (TBC) do coletivo alemão Transforma – encomenda integrada no programa *Scale Travels* com o Instituto Ibérico Internacional de Nanotecnologia e *Floating Codes* do alemão Ralf Baecker (estreia nacional).

Adicionalmente, conteúdos expositivos de menor duração foram acolhidos no contexto dos Encontros da Imagem 2020 (Federico Estoi), dos Pós-Laboratórios de Verão (Palavra Palavra de Catarina Real, Polissonografia de Duarte Amorim, Pro.Sa de Bruno Martins, *Is this Home* de Carolina Figueiro e *Último Concerto para Assobio* de Pedro Bastos) e do OCUPA #5 (IMAGINANDO e Fred Rompante).

A aposta no online como meio de difusão de trabalhos no domínio da arte e tecnologia foi também considerada através da encomenda da série *Livro das Transfigurações* das artistas locais Adriana Romero e Joana Patrão, apresentada online em sete episódios entre outubro e novembro de 2020.

3.2.3. Apoio à Criação

O apoio à criação artística constitui-se como uma das grandes missões do gnracion, traduzindo-se num conjunto alargado de processos que decorrem anualmente e cujo resultado é apresentado no contexto do seu programa de concertos, espetáculos e exposições.

Como forma de adaptação à pandemia COVID19, o gnracion alargou os conteúdos expositivos para o domínio online, com encomendas a artistas locais como Joana Patrão, Adriana Romero e Sofia Saldanha, e internacionais como Renick Bell e Joana Chicau. Encomendou trabalhos na área da música a Indigo Quintet, Ivy e Inês Malheiro & Gonçalo Penas. Adicionalmente aumentou os projetos apoiados no programa Laboratórios de Verão de 4 para 8 (“Polissonografia” de Duarte Amorim, “Pro.Sa” de Bruno Martins, “Is This Home” de Carolina Fanguero, “Entropia” de Diogo Mendes, “Palavra palavra” de Catarina Real, “Último Concerto para Assobio” de Pedro Bastos, “Dazhbog” de David Machado/Bezboj e “Orpheu” de Mayu).

No contexto do programa Trabalho da Casa foram apoiados os artistas The Nancy Resistance Wide Band e foi iniciado o processo de criação com os Omie Wise.

Por último, em parceria com a Arte Total, foi acolhida no mês de dezembro a residência e apresentação do projeto Guelra, com o coreógrafo Paulo Henrique.

3.2.4. Cinema e Conferências

O programa do gnracion tem sido progressivamente alimentado por eventos cuja tipologia vai além daquelas que lhe são mais naturais, expandindo a sua atividade para eventos no domínio do Cinema e do Pensamento.

No que toca a programas dedicados ao Pensamento, em 2020 foi iniciado o ciclo “Do que falamos quando falamos de racismo”, com o qual o gnracion pretende assumir uma propensão pedagógica e social, contribuindo para a discussão dos problemas de discriminação racial através da perspetiva de académicos, artistas, juristas e jornalistas. Em 2020 este ciclo, que alia conversas a sessões de cinema, contou com 5 sessões (3 conversas e 2 sessões de cinema).

3.2.5. Mediação, Educação e Formação de Públicos

Pela natureza da sua programação e visão estratégica o gnracion constitui-se como uma estrutura com forte vocação para a formação de públicos, abrindo caminho para a apresentação de espetáculos diferenciadores e conteúdos arrojados, contribuindo dessa forma para o ecossistema cultural do norte do País.

O Serviço Educativo do gnracion, criado em 2015, diferenciou-se pela sua especificidade, decorrente da relação entre os domínios da arte e tecnologia. As suas atividades deram origem a iniciativas à escala municipal, o seu programa estabeleceu parcerias com estruturas nacionais

como Casa da Música, Teatro Maria Matos ou Centro Cultural de Belém, e os seus projetos de comunidade integraram populações múltiplas, de pessoas com deficiência a jovens em risco ou pessoas sem abrigo. Este trabalho, estruturante e decisivo para a atribuição do título de Cidade Criativa da UNESCO para as Media Arts, foi amplificado através da criação do Circuito – Serviço Educativo Braga Media Arts, em 2019, estrutura que herdou o legado do serviço educativo do gnracion. Desde então a vertente educativa do gnracion tem sido desenvolvida através do programa do Circuito – Serviço Educativo Braga Media Arts, sendo as atividades do mesmo desenvolvidas maioritariamente nas suas instalações e funcionando como quartel-general para as mesmas.

3.3. Braga Media Arts

A propagação da COVID-19 criou uma situação global desafiante e, como consequência, alguns dos objetivos e atividades planeados para 2020 foram afetados em diferentes graus.

Apesar de todos os constrangimentos que todos nós conhecemos e que afetaram profundamente o país e em particular o setor cultural e criativo, 2020 foi também um ano em que o poder da cultura e da criatividade foi aproveitado para reforçar a cooperação , criar laços e superar desafios que não deixaram de ser estimulantes, demonstrando o grande potencial daquelas para fomentar parcerias inovadoras, intercâmbio e colaboração dentro e entre cidades redes e programas, e entre as diferentes parceiros a todos os níveis.

Prioridades, planos, objetivos, calendários, projetos, parcerias e ambições, tiveram em muitos casos de ser alterados e ajustados, mas oportunidades também surgiram e de tudo isso damos de seguida conta.

3.3.1.A rede de cidades criativas UNESCO

A cidade de Braga está totalmente empenhada em implementar os objetivos delineados na declaração da Missão da Rede Cidades Criativas da Unesco (UCCN) e ajudar a implementar a Agenda para o Desenvolvimento Sustentável de 2030, em particular o objetivo 11 "Tornar as cidades e os aglomerados humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis".

Neste propósito a cultura e a criatividade tornam-se uma componente essencial desta ambição nomeadamente através de uma abordagem participativa de todos e parcerias que envolvam os setores público e privado e sociedade civil.

Neste contexto, importa destacar o papel da representação da cidade, partilha de boas práticas, promoção da criatividade e da economia criativa na Rede de Cidades Criativas portuguesas que tem vindo a reforçar o seu papel entre as cidades constituintes a nível nacional, mas e sobretudo na rede internacional, particularmente no cluster de Media Arts da UCCN e que em 2020 assistiu a um reforço das estratégias e resultados de cooperação entre as cidades participantes.

3.3.1.1. Rede Nacional de cidades criativas Unesco

Durante o ano de 2020, foram realizadas reuniões regulares entre os membros da rede para reforçar cooperação, trabalhando conjuntamente nos grupos de trabalho no qual as cidades que a constituem estão organizadas.

Foram também realizadas reuniões regulares com a comissão nacional da Unesco com informações sobre as ações da rede, no sentido do estreitar de relações com esta e afirmar a importância da rede a nível nacional e internacional.

Em agosto, a convite do Município da Covilhã, a BMA participou como orador, juntamente com outras cidades da rede, numa mesa-redonda de partilha das nossas experiências como cidade criativa da Unesco, contribuindo para uma reflexão sobre a importância da cultura e criatividade no desenvolvimento das cidades. Esta participação fez-se no âmbito do processo de preparação da candidatura da Covilhã à rede das cidades criativas da Unesco.

Em 2020, foram acolhidas na rede de cidades criativas mais duas cidades portuguesas: Leiria, no domínio da Música, e Caldas da Rainha, no domínio do Artesanato e Artes populares. Em setembro realizou-se uma reunião em Leiria para discutir a oficialização da inserção destas novas cidades, conhecer em mais profundidade o seu programa de cidade criativa e trabalhar com estas para a execução do plano de ação conjunto já definido para a rede nacional.

Ainda no âmbito da rede nacional, Braga participou presencialmente na reunião, em finais de setembro, que em Idanha-a-Nova a rede teve com a ministra da Cultura, onde foi apresentado o programa de ação e exploradas as possibilidades de colaboração com o Ministério nomeadamente no plano do programa de ação cultural externa e da Presidência de Portugal da União Europeia.

Contribuímos em todas as solicitações de colaboração que nos foram pedidas pela Comissão Nacional da Unesco, nomeadamente com exemplos da cidade a nível dos impactos na Cultura e respostas locais ao COVID 19, bem como através dos contributos para o relatório quadrienal do Estado Português relativo à aplicação da Convenção da UNESCO para a proteção e promoção da diversidade das expressões culturais (2005).

3.3.1.2 Rede Internacional das cidades criativas Unesco

Entre janeiro 2020, Braga esteve presente em Paris, a convite do secretariado da UCCN, na sede da UNESCO, na Nuit de La Lecture 2020 participando na sessão “Diálogo Internacional” com mais três cidades do cluster da literatura, apresentando as iniciativas da cidade nesta área de interseção entre a literatura e as Media Arts.

Em fevereiro, marcamos presença em Guadalajara, no “Media Arts Festival” onde participamos, entre outras ações de proximidade com o setor de inovação e criativo local, no debate “Dialogue with UNESCO Creative Cities Q&A between cities of the UNESCO Creative Cities Network”,

partilhando experiências, conhecimentos e melhores práticas que informam as políticas de ação nesta área. Ainda em Guadalajara, e contando com a presença de todas as cidades mexicanas que fazem parte da rede, realizou-se a única reunião presencial do cluster de Media Arts de 2020.

Em março, e a convite da prefeitura de Fortaleza, Braga participou em vários eventos com a comunidade criativa local e no debate que juntou no IV Seminário Internacional de Políticas Públicas Inovadoras para Cidades, um painel de cidades criativas brasileiras, Indrasen Vencatachellum, criador (em 2004) da Rede Mundial de Cidades Criativas da UNESCO e Braga como única cidade europeia, apresentando o seu programa de ação e partilhando experiências e boas práticas.

Em consequência da Covid 19 e a partir de meados de março, foram anuladas a totalidade das deslocamentos e participações presenciais em conferências, reuniões e festivais previstos para 2020, nomeadamente a reunião geral da rede que se iria realizar em junho em Santos, no Brasil.

No sentido de promover a partilha de experiências, conhecimento, boas práticas e contribuir para o debate sobre a forma como o setor cultural e criativo ajudou a moldar a resposta local à pandemia, a equipa de Braga Media Arts foi solicitada a participar em eventos digitais, webinars, sessões de trabalho, promovidos por organizações como a OCDE, a ECBN, a EUROCITIES, a ANI, o EU Heritage, entre outros.

A BMA contribuiu ativamente para a publicação “‘UNESCO Creative Cities’ Response to COVID-19” que reuniu contribuições das cidades da rede sobre como estavam a reagir às alterações trazidas pela pandemia, na 3rd UNESCO Creative Cities Beijing Summit, em várias ações online do movimento ResiliArt promovido pela UNESCO para apoiar o setor cultural e criativo. Ainda neste ponto, participamos, a convite da UNESCO, na reunião ‘Urban Solutions: Learning from the cities’ responses to COVID-19’, UNESCO Cities Platform online meeting’.

Em maio o cluster das Media Arts promoveu uma sessão de trabalho de dois dias intitulada «UNESCO Cities for media arts in the face of the Covid-19 How to better support the creative and cultural sector?», em que se discutiu em profundidade a forma como o setor cultural e criativo estava a ser afetado pela pandemia e as soluções que poderiam ser adotadas para ultrapassar estes novos desafios. As sessões contaram ainda com a presença de empresários e criativos da cidade de Braga, convidados a partilhar o seu ponto de vista.

No âmbito do grupo de trabalho coordenado por Braga no cluster das Media Arts (cooperação internacional e financiamento), foi realizada a primeira edição do “City to City” que decorreu diretamente da necessidade de reagir às consequências que a pandemia estava a ter no setor artístico. Tinha como objetivo discutir, como rede, como poderíamos dar não só um testemunho de força colaborativa e de solidariedade, mas também apoiar ativa e diretamente os artistas e contribuir para a constituição de legado artístico da época em que vivemos, ação descrita com mais detalhe no texto dedicado à programação artística e apoio à criação.

3.3.2. Parcerias com agentes locais, nacionais e internacionais

A equipa da BMA continuou a participar ativamente nas reuniões de trabalho e enquanto “Regiontars IPP best practice no projeto "RegionArts - Enhancing SME growth by the integration of Artists in ICT projects" que pretende fomentar a integração das Artes com as Tecnologias da Informação e Comunicação para a promoção da inovação nas PME's da região Norte de Portugal. No âmbito desta colaboração e a convite do projeto participou a partir do auditório do centro de Artes e Cultura Vila Verde na “Porto region online conference”, a 23 de outubro.

A promoção de parcerias e iniciativas que reúnem os setores público e privado e a sociedade civil na vontade de promover soluções inovadoras e intersectoriais é uma das principais missões de se ser Cidade Criativa da Unesco e nesse contexto a BMA respondeu positivamente a convites para participar em candidaturas que se constituem como verdadeiras oportunidades para diagnosticar, alinhar estratégias e vontades.

A empresa municipal, enquanto gestora do programa BMA, liderou a candidatura ao programa PARTIS da Fundação Calouste Gulbenkian do projeto “Conta-me como foi” em que envolveu como parceiros locais a Fundação Bonfim e o seu centro de dia, o Asilo S. José, A RUM e a empresa tecnológica siosLife.

Participou, também, como parceiro convidado, nas candidaturas à Preparatory Action “Art and the digital: unleashing creativity for European industry, regions and society “: STARTS Regional Centers – Connecting the dots and boosting regional development through arts and the digital com os seguintes parceiros: INOVA+ - INNOVATION SERVICES, SA ,Creative Industry Košice, Factory Works GmbH , a Startup Europe Regions Network ,a OSTV, Lda, o INL – International Iberian Nanotechnology Laboratory ,o Baltan Laboratories e a The PowerHouse GmbH.

Respondeu, adicionalmente, ao convite de Kosice para entrar como parceira na candidatura “Changemaker Factory” ao ERAMUS + - Parcerias para a criatividade que apoiou excecionalmente parcerias que promovam o desenvolvimento de competências através da criatividade e das artes. Esta candidatura teve como parceiros além da Creative Industry Košice,a Dottressa Computer, a Digital League (digital ngo partner, open source) e a GEYC.

Por fim, outro dos projetos comprometido neste ano, mas que será desenvolvido em 2021/2022, enquadra-se no âmbito do programa de intercâmbio cultural “Saisons Croisées” entre Portugal e França com a cidade de Lyon, membro da rede de cidades criativas da Unesco.

Todas estas parcerias acima descritas enriquecem o trabalho da BMA, criam pontos entre as cidades participantes que permitem um maior entrosamento das suas comunidades artísticas e fortalecem relações de confiança entre parceiros nacionais e internacionais que se revelam de grande mais-valia para, nomeadamente, preparar projetos conjuntos no próximo quadro financeiro do Plano de Recuperação e Resiliência, mas também do programa plurianual para o período de 2021-2027.

3.3.3 CIRCUITO – BRAGA MEDIA ARTS | 2020: Serviço educativo e formação de públicos

Um dos maiores investimentos do programa da ação da BMA tem sido no seu programa educativo e de formação, o Circuito - Serviço Educativo Braga Media Arts. Em 2020 o objetivo era o de consolidar a filosofia programática proposta aquando do seu lançamento, em setembro de 2019, através de um programa assente em práticas participativas e de experimentação, que procura promover uma experiência artística transversal e descomplexada. Com a missão de contribuir para o desenvolvimento de ferramentas de compreensão artística e formar novos públicos e audiências, o Circuito propõe o cruzamento de disciplinas, universos, pessoas e gerações, fomentando a criação de novas comunidades e potenciando a fixação de talento.

Através da sua programação regular, mas também de uma estratégia de comunicação dedicada e de muita proximidade com os seus públicos (indivíduos, famílias, escolas, comunidades, crianças, adolescentes, adultos, idosos, especialistas, amadores ou “curiosos”), o Circuito tem vindo a afirmar o seu lugar (e a ser reconhecido) na cidade e no país.

As escolas são um parceiro primordial na implementação desta programação, bem como as estruturas culturais que a acolhem, como é o caso do gnration ou do Theatro Circo. Esta importância de criar e trabalhar em colaboração reflete-se, também, nas várias parcerias institucionais realizadas ao longo do ano e descritas no final deste ponto do relatório.

Em 2020, o Circuito aproximou-se também de outras estruturas análogas no país, nomeadamente através de grupos informais de trabalho e de partilha de experiências. De referir a ligação ao Plano Nacional das Artes, nomeadamente com a partilha da agenda do Circuito nos seus canais ou da assinatura conjunta da Carta Aberta “Este é o dia, esta é a hora”, acerca da suspensão das atividades culturais nas escolas.

Ainda que o Circuito se divida, em termos de organização do programa, em dois momentos temporais distintos (setembro a dezembro e janeiro a julho), ele acompanha o calendário escolar, interligando, por isso, algum do ciclo de atividade da temporada de janeiro a julho com o final da anterior (setembro-dezembro). Assim o início de 2020 vem dar continuidade ao arranque do projeto de 2019 e mantém muita da essência da programação anterior, nomeadamente através dos projetos escolares (0+1=SOM, Mini Mapa Sonoro, WE! Workshops de experimentação), assim como de ciclos de programação, como os workshops ligados à fotografia, dedicados a famílias (Caixa Mágica: pintar com a luz / mãos na máquina) ou os workshops BMA lab, dedicados aos principais tópicos das media arts.

O programa educativo da BMA organiza a sua atividade em torno de cinco categorias principais:

- “Mini Circuito” – atividades e espetáculos para crianças, acompanhadas por familiares;
- “Circuito Escolar” – atividades para a comunidade escolar;
- “Circuito Avançado” – atividades e formação para públicos jovem, adulto e iniciado;
- “Circuito para Todos” – atividades e espetáculos para todos os públicos;

- “Fora de Circuito” – projetos especiais que pelas suas particularidades não se encaixam nas categorias anteriores.

Aqui gostaríamos de destacar pela sua relevância as ações que se dirigem à formação de professores e que garantem o efetivo envolvimento do conjunto de toda a comunidade educativa e dos seus principais agentes; a “ODE – Orquestra de Dispositivos Eletrónicos”, um grupo informal dedicado à produção musical através de instrumentos eletrónicos, computadores, aplicações e software open source, ipads, entre outros, e que junta públicos muito diversos com ou sem formação musical; os projetos especiais como o “Igual diz-se de muitas maneiras”, de criação colaborativa, colocando os participantes como agentes fundamentais da criação artística e espetáculos de criação própria, como é o caso do “Nas Entre Linhas”, uma coprodução com a Casa da Música, com o objetivo de dar a conhecer a Revolução de Abril a um público infantil.

Como todas as estruturas e entidades de programação cultural e de serviço educativo, o Circuito - Serviço Educativo Braga Media Arts foi também afetado pela atual Pandemia provocada pelo vírus SARS-CoV-2.

Em março de 2020, altura do primeiro confinamento em Portugal, o Circuito encontrava-se a desenvolver a sua atividade programada e após um curto período de reorganização interna, necessária à reconfiguração de dinâmicas de equipa em formato de teletrabalho, foi proposta uma adaptação da programação que passou por duas soluções principais: por um lado, o adiamento de parte da programação para o segundo semestre do ano; por outro, a reconversão das atividades possíveis para o formato online ou à distância. Esta reconversão para um formato remoto foi possível graças a um trabalho de muita proximidade e de diálogo constante com artistas, formadores e equipa.

Gostaríamos de destacar as seguintes:

- “0+1=SOM” – projeto desenvolvido em parceria com a Casa da Música, manteve a totalidade da equipa, tendo sido criados diversos recursos educativos, nomeadamente fichas de atividades, um manual para os Educadores e uma nova ferramenta de criação digital. Todas estas ferramentas encontram-se disponíveis e em acesso livre no site 01som.com. Foi ainda realizada uma ação de esclarecimentos sobre os novos recursos do site, manual e ferramentas, gratuita e de acesso livre a todos, via Facebook do Circuito. Paralelamente, foram realizadas melhorias ao nível do próprio site e da sua usabilidade.
- Relativamente ao “Mini Mapa Sonoro” e em conjunto com os artistas, foi realizado um vídeo tutorial adaptado a ser utilizado para o desenvolvimento em formato online e adaptado ao espaço em que se encontravam aos professores, estudantes e participantes e distribuído o desafio de realizarem a atividade de forma autónoma, nas suas casas. Esta ação envolveu um conjunto de quatro escolas e instituições, resultando num total de dez

grupos de participantes envolvidos. De salientar o envolvimento dos alunos cegos e de baixa visão do Agrupamento de Escolas de Maximinos.

- Quanto aos workshops “BMA lab: Processing para performance e instalação AV” e “BMA lab: O sampling como ferramenta de composição musical”, foram ambos reconvertidos para o formato online, através de plataformas de streaming ou via Zoom.
- “Nas Entre Linhas” – por forma a marcar a data do espetáculo a realizar em abril de 2020, e uma vez que, o espetáculo tinha como temática principal a Revolução de Abril, foi lançado a 25 de abril um vídeo teaser, realizado especificamente pelos artistas em colaboração online.

As atividades que não puderam ser reconvertidas para um formato online foram adiadas para a temporada de setembro a dezembro de 2020, nomeadamente: as oficinas para grupos familiares: “Atlas de Instrumentos Utópicos”, “Caixa Mágica: Mãos na Máquina!” e “A voz de todos: o gesto, a fala, o canto!”. O concerto previsto da harpista Angélica Salvi foi também adiado. Quanto à formação de professores e os workshops para o público escolar e o ciclo “WE! Workshops de Experimentação”, seguiram a mesma decisão.

Apesar de o Circuito ter feito todos os esforços e ter conseguido reconverter ou reagendar a grande maioria das suas atividades, contam-se dois projetos que acabaram por não ter enquadramento ainda no ano de 2020: O “Perto”, que tinha como objetivo chegar a comunidades institucionalizadas temporária ou permanentemente e impossibilitadas de se deslocarem até aos espaços culturais, devido às enormes restrições que este tipo de instituições sofreu ao longo do ano de 2020, obrigou ao adiamento do projeto para 2021. Outra atividade que, devido ao confinamento obrigatório e as restrições impostas não demonstrou ter uma adaptação que garantisse o cumprimento dos seus objetivos fundamentais, foi o STEAM, uma atividade de criação, desenvolvimento e apresentação de um projeto de jovens universitários numa Escola de Ensino Secundário do Concelho de Braga.

Outros cancelamentos e alterações na programação acabariam por acontecer durante o período de 2020 devido a questões não diretamente relacionadas com as opções da equipa do Circuito, como foram os casos do “BMA lab: Jana Winderen”, de 25 de janeiro (cancelado devido a motivos pessoais da artista), do “WE! Workshops de experimentação: Que sons trazemos cá dentro?”, de 2 de novembro (cancelado devido a impossibilidade de deslocação por parte da formadora), da reposição do “Nas Entre Linhas”, de novembro (adiado devido às restrições horárias impostas por parte do Governo); e a alteração ao programa do “Clube de Inverno”, inicialmente previsto com os artistas Paulo Furtado e Rodrigo Areias, que, por motivos pessoais destes, foram substituídos posteriormente pelas artistas Laetitia Morais e Surma.

Apesar do entusiasmo da retoma em junho, toda a programação do Circuito - Serviço Educativo Braga Media Arts teve que ser novamente repensada e readaptada face às orientações emanadas

pela Direção-Geral da Saúde, quanto às condições de realização de espetáculos de natureza artística. Estas orientações previam a implementação de uma série de novas regras que vieram criar a necessidade de repensar não só a lotação das atividades mas também as dinâmicas muito diversificadas que são parte intrínseca de um programa educativo e de mediação.

Nesta readaptação, destacam-se atividades como o projeto “Igual diz-se de muitas maneiras”, reagendado para setembro. Este espetáculo partiu de um conjunto de práticas participativas com a comunidade, nomeadamente através de oficinas de escrita, todas realizadas online durante os meses anteriores. O projeto acolheu vinte participantes e a sua realização em palco e apresentação pública foi pensada tendo em consideração as regras de distanciamento em vigor. Neste projeto esteve também inscrita a “ODE – Orquestra de Dispositivos Eletrónicos” com um grupo de cinco jovens entre os 14 e os 17 anos.

É importante assinalar que durante este período foi fundamental a direta articulação entre a equipa do Circuito e a Autoridade de Saúde Pública, através da Proteção Civil de Braga. Sob orientação desta entidade, foram criados Planos de Contingência para as diferentes atividades, todos submetidos e aprovados previamente pela Autoridade de Saúde.

Apesar da possibilidade de funcionamento, que permitiram a realização das atividades enunciadas, devem sublinhar-se algumas dificuldades sentidas no período de setembro a dezembro de 2020. O Circuito tem vindo a construir relações de proximidade com a comunidade escolar muito assente num programa de experimentação, com uma forte componente prática. A impossibilidade de entrada nas escolas ou a entrada com novas regras e restrições, bem como a dificuldade acrescida em deslocar estudantes para atividades externas, implicaram, por exemplo, que projetos como $0+1=SOM$, que numa primeira fase viram as suas atividades reconvertidas para o online, tivessem de ter a sua execução adiada, pela impossibilidade de acesso ao espaço escola, o que nesta fase do projeto era essencial. Por outro lado, o “Mini Mapa Sonoro”, em parceria com o Município de Braga, foi adaptado às dinâmicas possíveis em sala de aula, ao mesmo tempo que se abriu a novos públicos, nomeadamente abrangendo grupos como o Centro de Dia da Fundação Bomfim ou a CERCI Braga. Apesar da extrema dificuldade generalizada de saídas escolares, o Circuito conseguiu ainda assim realizar a grande maioria das atividades escolares programadas no *gnration*. Ainda que com plateias substancialmente reduzidas, foi possível realizar workshops como “WE! Workshops de Experimentação” ou a sessão escolar do concerto da harpista Angélica Salvi. Todas estas dificuldades de aproximação ao contexto escolar foram ultrapassadas graças a um diálogo permanente entre equipa, artistas e Proteção Civil, aos quais queremos deixar o nosso agradecimento especial.

Queremos também realçar a constante disponibilidade e abertura das equipas artísticas para adaptar metodologias, mantendo sempre a qualidade dos conteúdos.

Com as novas restrições horárias aos fins-de-semana, a partir de novembro, voltou a surgir uma nova necessidade de rápida adaptação. Por um lado, foi necessário voltar a adiar atividades, como

foi o caso do espetáculo “Nas Entre Linhas” ou da Formação de Professores “Compor, improvisar: a construção de mundos” por manifesta impossibilidade de adaptação, mas principalmente obrigou a reorganizar agendas e horários por forma a conseguir manter a atividade programada.

A programação da segunda temporada de 2020, correspondente ao período de setembro a dezembro, foi pensada tendo em conta as restrições conhecidas na altura do seu planeamento - que decorre habitualmente vários meses antes da sua apresentação a público. Restrições de lotação, distanciamentos, necessidade de utilização de máscaras e desinfeção, foram tidas em consideração e alguma da programação apresentada foi pensada para acontecer exclusivamente online, como o caso do ciclo de programação “BMA lab”. Por outro lado, nas atividades propostas para esta temporada, foram já inscritas dinâmicas pedagógicas e de criação que contemplassem estas regras. Tomemos o caso do “m_e_m_u”, projeto desenvolvido em parceria com a Arte Total, que partiu de oficinas de movimento presenciais com um grupo de jovens do Centro Social Padre David de Oliveira Martins, para criar uma peça de vídeo-dança, posteriormente musicada pela “ODE – Orquestra de Dispositivos Eletrónicos” e apresentada exclusivamente online. Por esse motivo, a disponibilidade de acolhimento de público nas atividades do Circuito retraiu-se substancialmente, fazendo com que workshops, espetáculos, projetos com comunidades e formações vissem os níveis de participação serem reduzidos por força das circunstâncias.

Em termos de balanço, 2020 foi também ano de projetar um programa que, na sua transversalidade, pudesse incluir novos agentes, tanto externos como já consolidados no território, promovendo um cruzamento de disciplinas e realidades que pudesse revelar-se enriquecedor para os participantes, mas também promotor de novos encontros e redes. Entre os parceiros locais com os quais o Circuito teve a oportunidade de desenvolver trabalho em 2020, encontram-se a Arte Total, Imaginando, Mosteiro de Tibães, Museu dos Biscainhos, Centro Social Padre David de Oliveira Martins, CERCI Braga, Fundação Bomfim, PAVAC – Passos Audiovisuais, Associação Cultural, Festival Semibreve, Encontros da Imagem, Museu da Imagem, Centro de Formação Sá de Miranda e as diversas escolas onde o programa escolar foi desenvolvido. Em termos de parceiros externos ao território, destacam-se a Casa da Música, Sonoscopia, Play – Festival Internacional de Cinema Infantil e Juvenil de Lisboa, Openfield CreativeLab, Coletivo Caixa d’Óculos.

Esta relação não só foi altamente produtiva para todos como abriu caminho a novos projetos e novas possibilidades de inclusão e criação.

Em 2020 o Circuito aplicou aos participantes de atividades práticas como workshops em contexto familiar, formações e projetos com comunidades, entre outros, um inquérito com o objetivo de recolher feedback diretamente daqueles que experienciaram as atividades propostas e assim poder não só aferir da sua satisfação com as atividades que frequentaram, como melhorar e adequar a sua oferta aos seus públicos.

Apesar das dificuldades criadas pelo período de confinamento e posteriores restrições, fruto do combate à Covid-19, o Circuito - Serviço Educativo Braga Media Arts terminou o ano de 2020 com um total de 80 atividades realizadas e cerca de 1678 participantes/público.

Ainda assim, estes números ficam aquém daquela que era a ambição e previsão no início de 2020. Comparativamente ao ano anterior, o Circuito reduziu substancialmente a quantidade de atividades realizadas em contexto escolar, o que acabou por se refletir numa redução expressiva do número de participantes global nesta categoria. No que toca ao “Mini Circuito” ou “Circuito Avançado”, foram mantidas aproximadamente o mesmo número de atividades realizadas, no entanto os números de participação ou assistência, respetivamente, caíram para metade do valor verificado no mesmo período do ano anterior. Apesar de ser a categoria com menor expressividade ao nível de valores, em comparação com as restantes, o “Fora de Circuito” conseguiu manter um volume de atividades semelhante e até dobrar os seus números de participação. Por último, o “Circuito para todos” viu reduzido para metade o total de atividades realizadas, com uma queda substancial dos níveis de assistência ou de participação. Estes decréscimos significativos devem-se, como anteriormente mencionado, à situação completamente atípica que a Pandemia Covid-19 veio criar, não só para o ecossistema artístico e cultural, como para a sociedade em geral. O confinamento, as dificuldades encontradas no período de retoma e as posteriores restrições horárias e confinamentos intermitentes, criaram enormes obstáculos ao normal desenvolvimento das atividades e, acima de tudo, ao seu usufruto.

Alicerçado num espírito de missão e resiliência, a equipa do Circuito - Serviço Educativo Braga Media Arts continuou, durante todo o ano de 2020, a perseguir o seu objetivo de promover relações entre as comunidades e as media arts. Através destes encontros, o Circuito vai-se afirmando como um projeto inclusivo e verdadeiramente aberto à cidade, fomentando a criação de novas redes e promovendo a fixação de talento na nossa cidade.

3.3.4. Programação artística e apoio à criação e internacionalização de artistas

No que ao Index - Bienal de Arte e Tecnologia - concerne, o ano de 2020 previa a realização de três momentos pontuais de reflexão sobre a edição inaugural, de 2019, e perspetivação da sua primeira implementação plena, planeada para 2021, denominada “Construção de um Index”. Paralelamente, o planeamento para 2020 previa o início das preparações para o programa da Bienal, através da encomenda das primeiras obras para distintos eixos programáticos.

Face a esta expectativa, o ano de 2020 foi de constantes dificuldades e necessidade de readaptação. Se por um lado o adiamento da próxima edição da Bienal para 2022 induziu alterações na lógica programática, invalidando o plano inicial de encomenda de obras, a pandemia global de COVID19 levou a adaptações na execução do ciclo “Construção de um Index”, tendo sido eliminado o seu terceiro momento de execução.

A 29 de fevereiro de 2020, ainda em período pré-pandémico foi realizado o primeiro momento do ciclo, para o qual foram programadas duas mesas redondas com convidados de relevo nacional e internacional, um espetáculo e a inauguração de uma nova exposição da série Scale Travels, integrada no programa do gnration. A primeira mesa-redonda, denominada "Arte, tecnologia e ciência: novos caminhos e a produção de valor" contou com Marcel Weber (artista), Jana Nieder (cientista) e João Ribas (curador), com moderação de Fernando José Pereira (artista e professor). A segunda mesa-redonda, intitulada "O erro no contexto de processos tecnológicos e criativos", contou com Elie Blanchard (artista), Salomé Lamas (cineasta) e Karin Ohkebschager (curadora), com moderação de Miguel Carvalhais (artista e professor). No final da sessão foi apresentada uma performance audiovisual pela dupla canadiana Push 1 Stop + Wiklow.

Já em período de pandemia, e num formato adaptado ao online, decorreu o segundo momento da série "Construção de um Index". Este segundo momento, que teve lugar a 5 e 6 de junho e foi dedicado à mediação, contou com uma conversa entre Wendy Woon (Diretora para a Educação do MoMA - Museum of Modern Art) e a curadora Inês Moreira e com uma mesa-redonda constituída por Joana Henriques (MAAT, programadora), Diogo Tudela (artista e professor), Pedro Rocha (Serralves, programador) com moderação de Guilherme Blanc (Ágora - Coordenador do Departamento de Cinema e Arte Contemporânea).

Por seu lado, em relação à promoção regular da programação de projetos de Media Arts nas iniciativas e programas culturais da cidade e dos seus parceiros é de referir a colaboração com o programa do gnration e com o Festival Semibreve (com o qual foi desenvolvida uma ação conjunta no âmbito do Circuito).

Ainda relativamente a este ponto o projeto de colaboração do Cluster de Media Arts City to City merece particular destaque. Abordando o conceito de Responsabilidade Humana, o projeto de colaboração internacional artística online decorreu durante alguns meses e sob uma pressão considerável para lançar o respetivo concurso de apresentação de propostas, selecionar os artistas de cada cidade (Braga foi representada pelo artista João Carlos Pinto), criar as parcerias entre os artistas e executar todo o processo de produção (6 semanas) em articulação com os coordenadores das cidades participantes. A cada artista foi atribuída uma *fee* de 1000 euros.

Neste âmbito foi também necessário reagir ao facto de Kosice ter tido de cancelar o evento "Art and tech days" devido à pandemia e no qual os projetos artísticos deviam ser apresentados, pelo que, Braga assumiu a criação, desenho e implementação da galeria online para que os projetos artísticos pudessem ser exibidos, a produção de todo o material de comunicação para divulgação nos meios de comunicação social e redes sociais e a organização e apresentação do evento online, da inauguração da galeria online na plataforma zoom (com transmissão no Facebook e com cerca de 600 visualizações), para perto de 100 convidados institucionais e políticos das diversas cidades do cluster de Media Arts e que contou com a participação de representantes da UNESCO e com uma intervenção do Professor Peter Weibel, Diretor do Center for Art and Media Karlsruhe.

As 5 peças de arte colaborativa digital, dos 10 artistas das 9 cidades participantes (Austin (Estados Unidos), Braga (Portugal), Cali (Colômbia), Changsha (China), Guadalajara (México), Karlsruhe (Alemanha), Kosice (Eslováquia), Sapporo (Japão), e York (Reino Unido)), tiveram um nível de qualidade artística considerável e as obras estão disponíveis para que todos as vejam no site da BMA. As obras serão também apresentadas presencialmente quando, no âmbito das iniciativas e eventos das várias cidades, houver oportunidade para tal.

O evento, realizado a 10 de dezembro, a partir do salão Nobre do Theatro Circo, teve um sucesso considerável em todas as plataformas e o reconhecimento da sua importância pela direção da UNESCO e do secretariado da UCCN que não só o promoveu ativamente nas suas plataformas oficiais como o tem vindo a referir como uma das boas práticas a nível das 246 cidades que compõem a rede.

Após o final desta primeira edição, iniciaram-se os trabalhos preparatórios da edição de 2021, de cujo grupo de trabalho Braga faz parte.

4. Cedência de espaços e outros serviços

Para além da programação própria desenvolvida nos espaços do Teatro Circo e gnration e fora de portas, a atividade da Teatro Circo de Braga EM SA passa também pela cedência de espaços e pela prestação de outros serviços, que complementam as restantes áreas de atuação da empresa municipal e assumem uma importância significativa na sua gestão.

Começamos por destacar os alugueres de sala, não só porque do ponto de vista financeiro constituem uma relevante fonte de receita, necessária à sustentabilidade desta instituição, mas sobretudo porque, do ponto de vista programático, representam também a abertura dos equipamentos culturais a iniciativas externas que atuam de forma complementar à sua missão, quer por via do reforço do apoio público direto à programação local, quer por via da apresentação de projetos mais comerciais, que muitas vezes não têm enquadramento no contexto da programação cultural regular destes espaços. Neste âmbito, nos pontos seguintes é efetuada uma análise detalhada desta ocupação de espaços sob a gestão da empresa municipal, destacando desde logo as que decorrem de forma permanente, como a residência da Companhia de Teatro de Braga no Teatro Circo ou a StartUp Braga no gnration, e que por isso tem um papel mais significativo na ocupação e estruturação dos mesmos, das que resultam de iniciativas pontuais. Nestes alugueres pontuais, destaca-se também os projetos que provêm de iniciativa municipal, sejam estes de carácter cultural ou institucional, pela sua natureza e objetivos distintos dos que resultam de eventos promovidos por entidades privadas.

Em qualquer das situações acima referidas, o ano de 2020 não é passível de comparação direta com o observado nos anos anteriores, pelas consequências diretas da pandemia no fecho provisório dos equipamentos culturais num período inicial do ano e pelo funcionamento condicionado a que os mesmos têm vindo a estar sujeitos desde então, sendo que as limitações que daí decorreram e a extensão destes impactos são também objeto de reflexão e análise em cada um dos pontos seguintes.

Numa outra perspetiva, com uma experiência acumulada de vários anos na gestão e programação artística a Teatro Circo de Braga EM, S.A., tem vindo a ocupar um papel relevante no planeamento e implementação de alguns projetos estratégicos da cidade, desde a preparação da candidatura de Braga a Cidade Criativa da UNESCO à elaboração da estratégia cultural Braga 2030. Esta experiência tem vindo a justificar prestação de serviços de consultoria estratégica nestas matérias, estando responsável, atualmente, pela preparação da candidatura de Braga a Capital Europeia da Cultura 2027, cujos trabalhos desenvolvidos em 2020 são apresentados no último ponto deste capítulo.

4.1. Theatro Circo

4.1.1. Companhia Residente: Companhia de Teatro de Braga

A Companhia de Teatro de Braga (CTB), ao abrigo de um protocolo de colaboração celebrado entre esta e o Município de Braga, é a companhia residente no Theatro Circo desde 1986. Este acordo permite à companhia aceder regularmente a espaços de ensaio e apresentação do seu trabalho.

Graças à sua autonomia jurídica, administrativa e financeira, com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura, do Município e de empresas locais, a CTB consegue assim desenvolver um programa independente, cujos contornos têm sido estáveis nos últimos anos, incluindo reposições de criações de anos anteriores, estreias de novos espetáculos e acolhimentos de parcerias integradas num plano de ação próprio.

A estabilidade atrás referida foi abalada com o impacto da pandemia, refletindo-se nas sérias dificuldades da CTB em manter parcerias (de qualquer natureza, mas com um impacto profundo nas internacionais), em garantir novas criações e em apresentar um programa de reposições estruturado, com envolvimento de escolas e associações locais, cumprindo o seu propósito de através do seu trabalho intervir na cidade e no seu conceito.

Apesar do exposto, ainda é possível encontrar exemplos em 2020 dos três eixos principais da sua proposta:

1. A reposição de peças anteriores da CTB: Auto da Barca do Inferno e Humidade (encenações de Rui Madeira), Amor de Perdição (encenação de Sílvia Brito) e A Criatura (encenação de Lelio Lecis).

Estas reposições ocorreram nos dois primeiros meses de 2020 e no período em que foi possível manter uma atividade mais limitada, entre os meses de setembro e dezembro.

No caso de sessões orientadas para público estudantil, e como ocorreram antes da pandemia ser reconhecida como tal, os textos de Gil Vicente e Camilo Castelo Branco ainda puderam ser apresentados a alunos do Ensino Básico e Secundário.

As poucas apresentações que foram possíveis no Theatro Circo foram essenciais para manter relações diretas com a cidade, as escolas, universidades e associações.

2. O acolhimento de parceiros da CTB, cuja integração na programação continua a acentuar a identidade de um olhar europeu na forma de fazer teatro.

Destacam-se, neste contexto:

- Portugal representado este ano por um número muito reduzido de companhias como Companhia de Teatro de Almada, Teatro do Noroeste – Centro Dramático de Viana e Teatro do Bairro. Estas companhias trouxeram aos palcos do Theatro Circo encenações de Marius von Mayenburg, Gertrude Stein e Almeida Garret.

- e Itália, num espetáculo (Spettri) encenado por Rui Madeira onde o elenco do Teatro Akroama aborda as fronteiras do público e do privado, da pessoa e da sociedade.

3. A estreia de três novas criações, uma das quais integrando na cena as novas regras sanitárias que se imiscuíram no quotidiano dos portugueses (e do Mundo!). O espetáculo em questão, As Troianas, dá sequência ao trabalho de Rui Madeira sobre os clássicos gregos, depois de Bacantes e Oresteia. Neste, o centro da dramaturgia incide sobre as relações histórico-culturais, sociológicas e políticas entre as potências colonizadoras europeias em guerra não declarada às antigas possessões, usando ilustrativamente a situação dos genocídios dos Rohingya em Mianmar e dos Yazidi no Iraque.

As restantes duas criações - Calígula, de Albert Camus, com encenação de Manuel Guede Oliva; e Gostava de estar viva para vê-los sofrer, com encenação de Ignacio Garcia - serviram com as suas temáticas e abordagens para exporem o que, nas palavras de Durrenmatt, “são tempos estranhos em que há que lutar pelas evidências”.

Alguma da restante programação teve de ser adiada para 2021, sendo que a CTB conseguiu ainda transpor parte do seu programa para espaços exteriores, procurando garantir, mesmo com a austeridade da realidade, a execução do máximo dos projetos propostos.

4.1.2. Alugueres de sala

Para além da programação própria e da que decorre da residência da CTB, os alugueres de sala têm vindo a representar uma fatia de cerca de 1/4 do número de eventos ocorridos nos espaços do Theatro Circo, merecendo, por isso, uma análise cuidada.

Tal como foi referido na introdução a este capítulo, importa desde logo distingui-los quanto à sua proveniência e objetivos, uma vez que servem fins distintos, destacando os que resultam do contrato de prestação de serviços celebrados com o Município de Braga dos que nos são solicitados por outras instituições privadas, ou diretamente através de agentes de artistas ou produtoras de eventos.

Os primeiros representam necessariamente uma extensão da atividade do Município, sejam os mesmos resultantes da realização de eventos previstos no seu Plano de Atividades, ou fruto do apoio direto do Município a um conjunto de entidades locais, valorizando vocações artísticas, culturais e associativas que cumprem funções específicas na oferta cultural da cidade e representam cerca de 75% dos alugueres de sala anuais. Neste contexto, destacam-se as atividades programadas pela Vereação da Educação e Cultura que, naturalmente, promove a maioria dos eventos que a Câmara Municipal realiza neste espaço. Tratam-se, geralmente, de atividades do programa anual deste pelouro que abrangem várias disciplinas artísticas e propiciam um trabalho mais próximo com diferentes agentes culturais da cidade.

Em 2020, em virtude da pandemia, muitas destas atividades ficaram condicionadas, com exceção das que estavam programadas para o primeiro trimestre do ano. Aqui, destaca-se, em janeiro, a realização do Braga Promenade Festival 2020, com o objetivo promover e incrementar o diálogo intercultural, atraindo públicos de todo o país e em particular da região do norte de Portugal e do Norte de Espanha. Este festival oferece música de excelência através da realização de concertos abertos ao público por importantes artistas do panorama musical nacional e internacional.

Foi ainda possível realizar em fevereiro, o espetáculo “Intervalo”, decorrente da parceria estabelecida com o Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, que permite aos alunos desta instituição usufruir dos espaços do Theatro Circo e apresentar aqui, todos os anos, o seu Musical; bem como o espetáculo “Tributo a José Afonso”, integrado no Festival Convergências Portugal/Galiza, programa Braga Capital da Cultura do Eixo Atlântico.

A partir desta data, muitas das atividades regulares deixaram de ser possíveis manter em 2020, face à dificuldade de conjugação da complexidade destes eventos, sobretudo por via da quantidade de participantes envolvidos, com as regras impostas pela DGS para o funcionamento dos equipamentos culturais. Exemplo disso foi, entre outros, o cancelamento da Mostra de Teatro Escolar, do evento associado ao Dia Mundial da Dança, das apresentações da escola de dança Arte Total e outros projetos similares, das demais apresentações regulares do Conservatório de Música ao longo do ano, da Gala Sanjoanina, e da conferência ECREA 2020.

Já no último trimestre do ano foi possível retomar algumas iniciativas, destacando-se a parceria com os Encontros de Imagem, algumas conferências de imprensa e apresentações institucionais e a edição da Gala Jovens Talentos, esta última efetuada em formato digital.

Em termos de alugueres privados, com uma vertente comercial mais vincada, das cerca de 20 ocupações médias que regista por ano, o Theatro Circo teve apenas 3 alugueres durante 2020, dois na área da música e um para um espetáculo de comédia, ambos no primeiro trimestre do ano. Em ambos os casos os alugueres estavam enquadrados nos contratos de fidelização celebrados entre o Theatro Circo e os produtores que mais vezes alugam esta sala, permitindo-lhes o usufruto de condições mais vantajosas na sequência desta relação de continuidade. Assim, beneficiaram destes acordos as produtoras Primeira Linha e Sons em Trânsito, que trouxeram os espetáculos “Janeiro Sessions Live Tour”, “Pedro Teixeira da Mota”, “The Black Mamba – Good Times Tour”.

A partir desta data, todas as datas que estavam já previamente agendadas foram canceladas, numa primeira fase pelo encerramento temporário de portas decretado pelo Governo e depois devido às restrições de utilização da sala decorrentes das regras definidas pela DGS. Desde logo estas impossibilitaram a realização de espetáculos com elevado número de participantes de diferentes proveniências como acontece nos festivais de Tunas e demais apresentações dos agrupamentos culturais da Universidade do Minho.

Adicionalmente, as novas regras de distanciamento e as desinfecções associadas à abertura de sala, impuseram tempos de montagem, desmontagem e ensaios muito mais limitados, obrigando a ocupações mais longas e reduzindo a disponibilidade dos espaços, e as limitações da lotação da sala (que ficou reduzida a metade) tornaram também inviáveis a apresentação de eventos de grande público cujos promotores dependem da bilheteira para o pagamento inerente a todas as despesas com a sua concretização. Por outro lado, também a necessidade de recalendarização da programação própria, cancelada nos períodos de confinamento e reagendada para datas posteriores acabou por condicionar o calendário da instituição.

4.2. gnration

Antigo quartel da Guarda Nacional Republicana, o projeto do gnration nasceu no contexto da Braga 2012 – Capital Europeia da Juventude, com a premissa de atuação em três pilares fundamentais: juventude, cultura e empreendedorismo, que ainda hoje determinam a vocação do espaço e as suas diversas utilizações.

Assim, para além da programação cultural, que se tem destacado como o principal eixo de atuação do espaço, determinante na afirmação da sua identidade e no reconhecimento que lhe é devido a nível nacional, o edifício do gnration mantém grande parte das suas instalações dedicada aos outros dois eixos acima identificados. Nomeadamente, no que toca ao pilar do empreendedorismo, está presente a Startup Braga, incubadora de empresas e ideias gerida pela empresa municipal InvestBraga, e no pilar da juventude, a Loja da Juventude, gerida pela Vereação do Desporto e da Juventude. Estas e outras atividades de ocupação permanente, que ainda hoje se mantêm, condicionam mais de metade dos espaços do edifício, o que necessariamente obrigará a uma reflexão futura numa perspetiva de crescimento e valorização da componente cultural.

Nos pontos seguintes fazemos uma breve análise destas ocupações permanentes, bem como as que revestem um carácter pontual, e que ocorrem com regularidade, ao longo do ano, nos espaços destinados a apresentações públicas do edifício, como a Blackbox, a sala de conferências, a sala Multiusos, os pátios internos, entre outros.

4.2.1. Ocupação permanente

Como acima foi referido, para além dos espaços de apresentação de projetos culturais e dos respetivos gabinetes de trabalho, o gnration acolhe ainda em regime permanente as seguintes entidades: A Startup Braga, a Loja da Juventude, a MobyDick Records, a Radio Universitária do Minho (RUM) e alguns gabinetes municipais.

Com a exceção da loja da juventude e dos gabinetes municipais, todos os espaços de ocupação permanente são objeto de pagamento de uma contraprestação pela cedência de espaço e pelos serviços complementares que lhe estão associados, e que totalizam normalmente um valor de cerca de 35 mil euros anuais.

Em 2020, parte deste valor foi reduzido por força da necessidade de encerramento do espaço e condicionamento do uso do mesmo nos períodos de maior confinamento. Contudo, aquando da transição da gestão do gnracion para a alçada da empresa municipal já estavam a operar numa base mais regular pelo que o impacto no último quadrimestre do ano já não se fez sentir.

4.2.1.1. Startup Braga

A Startup Braga nasceu em maio de 2014 para se afirmar como um hub de inovação. Com o objetivo de dinamizar o ecossistema de empreendedorismo local, ao desenvolver conhecimentos e capacidades nos empreendedores, a Startup Braga constitui um suporte para a evolução tecnológica em Portugal a partir de Braga, visando contribuir para aprofundar as mais-valias e o know-how em inovação e tecnologias reconhecidos à região a nível nacional e internacional.

A Startup Braga promove programas de pré-aceleração, aceleração e incubação, desenvolvidos num espaço de trabalho inserido num campus de 4.400m², localizado no edifício gnracion, e que corresponde a cerca de 10 salas individuais, com dimensões variáveis, e 2 salas de cowork. Em 2020, estavam incubadas neste espaço cerca de 18 empresas com 54 trabalhadores.

4.2.1.2. Loja da Juventude

A Loja da Juventude está situada logo na entrada do edifício gnracion e visa a receção e aconselhamento dos jovens munícipes nos diferentes serviços que o Município presta neste âmbito. Em 2020 a frequência e a procura deste espaço esteve bastante limitada pela condicionantes já amplamente discutidas.

4.2.1.3. Radio Universitária do Minho

No dia em que celebrou 30 anos de emissão, a Rádio Universitária do Minho mudou-se para o centro da cidade de Braga, instalando-se definitivamente gnracion, num edifício de dois pisos isolado das restantes instalações. Os estúdios, a redação e a equipa de programação situam-se no piso 0, e no piso 1 fica o café-concerto com bar, palco e infraestruturas para concertos, showcases, apresentações e conferências. Este café-concerto (RUM by Mavy), tem a sua gestão corrente atribuída a uma entidade externa, que visa a dinamização do mesmo enquanto um local de partilha, comunhão, amizade e desafios, com excelentes condições para concertos, clubbing, cinema, tertúlias workshops e exposições de artes, havendo uma premissa de não sobreposição aos eventos programados pelo gnracion, por forma a que este espaço atue de forma complementar e não coloque em causa o bom funcionamento da instituição.

Adicionalmente, está previsto que a gestão do café-concerto atue também na dinamização da cafetaria interna do gnracion, o que ainda não veio a acontecer, dado que face às restrições impostas pelo COVID em 2020, a frequência do edifício esteve condicionada e isso limitou a viabilidade económica necessária para a reabertura deste espaço.

4.2.1.4. MobyDick Records

Instalada num pequeno gabinete do edifício gnracion, a Mobydick Records é uma nano editora independente criada em 2005 pelos músicos; Alex Liberalli, Budda Guedes e Nico Guedes, com o intuito de editar música sem restrições comerciais, conferindo total liberdade artística aos seus artistas. A Mobydick Records surgiu da necessidade que os seus artistas tinham e têm, de criar livremente, sem as obrigações à excessiva formatação imposta pelo mercado atualmente, preocupando-se essencialmente com a qualidade artística e genuinidade das obras editadas.

Na sequência da sua permanência no edifício, e tendo em consideração o facto de disporem de um estúdio de gravação profissional, a Mobydick Records colabora com o programa artístico do gnracion através da gravação áudio de trabalhos encomendados, residências artísticas e projetos ocasionais. São colocados ao dispor do gnracion 120 horas anuais de trabalho de estúdio, acumuláveis em caso de não utilização integral.

4.2.1.5. Gabinetes de apoio ao município e ao Município

Nas instalações do gnracion, encontram-se também os gabinetes dos Vereadores sem pelouro da Câmara Municipal de Braga, Provedor do Município e ainda o gabinete de apoio à Assembleia Municipal, que ocupam toda uma ala do primeiro andar do edifício principal. Trata-se de uma tipologia de utilização que fica já fora do âmbito de atuação do edifício e que entendemos que deveria ser considerada, assim que for possível, a transferência destes serviços para outros espaços alternativos, libertando os atuais para melhorar a gestão interna dos espaços de trabalho e permitir aumentar a disponibilidade para concretização de projetos culturais.

4.2.2. Cedências pontuais

A maior parte das cedências dos espaços do gnracion têm sido realizadas para atividades do Município de Braga, que normalmente assumem a forma de conferências, formações e reuniões de trabalho e pontualmente, apresentação de eventos promovidos pelo Pelouro da Cultura. Uma vez que o edifício é propriedade municipal a cedência destes espaços não é onerosa, podendo apenas ser cobrados serviços de apoio técnico quando a dimensão do evento o justifique e isso acarrete custos adicionais para a gestão regular do espaço.

Entre setembro e dezembro de 2020, período em que o espaço passou para o acompanhamento da empresa municipal, o Município de Braga realizou aqui 14 atividades às quais assistiram 258 pessoas. Algumas destas atividades corresponderam a reuniões de trabalho que pela sua dimensão não poderiam ser realizadas nos espaços habituais do Município, por força da obrigatoriedade de manutenção de distanciamento social entre os participantes.

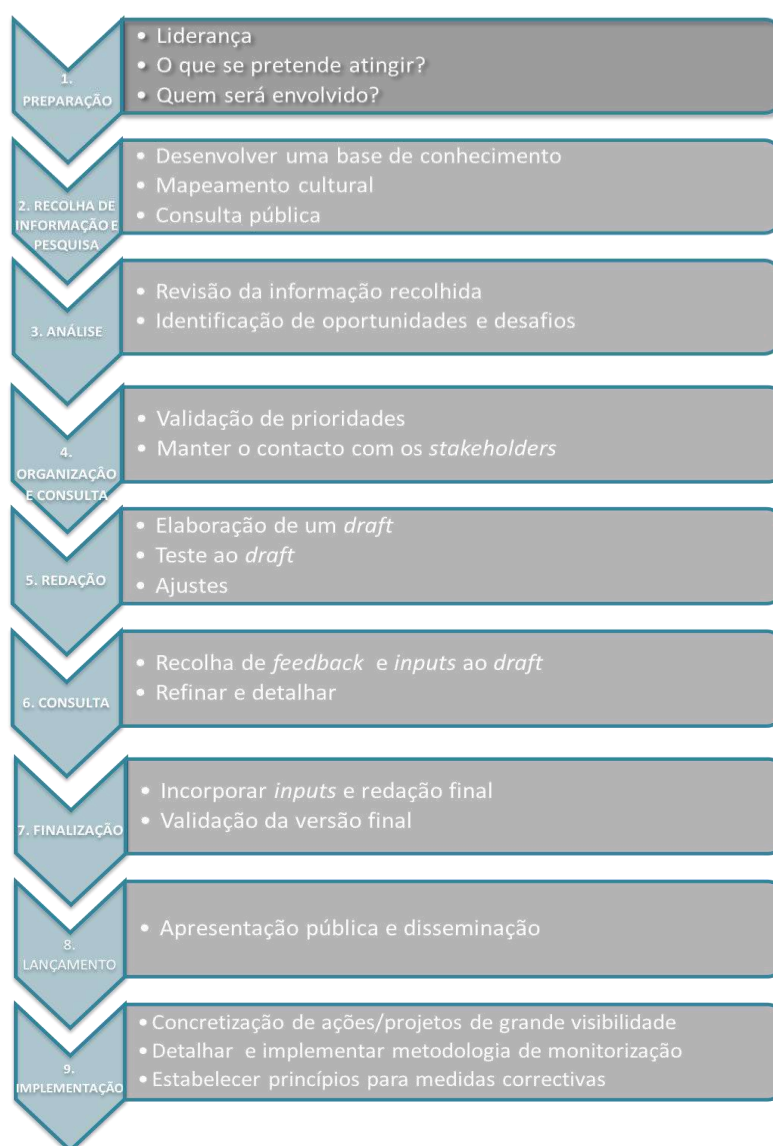
Para além desta ocupação por via do Município, o gnracion é também procurado por um conjunto de entidades externas para a realização de eventos de carácter cultural e institucional. Com uma localização privilegiada, o gnracion tem sido também um espaço de referência na realização de eventos empresariais na cidade de Braga, dispondo para o efeito de espaços vocacionados para acolher conferências, seminários, workshops, formações, palestras, entre outros. Entre 1 de setembro a 31 de dezembro de 2020 foram aqui realizadas 2 conferências e 12 outros eventos institucionais, que totalizaram um público de 258 pessoas.

4.3. Estratégia Cultural de Braga 2020-2030 e Braga'27

No arranque de 2018 o Município de Braga atribuiu ao Theatro Circo a gestão e coordenação executiva do processo de preparação da candidatura de Braga a Capital Europeia 2027.

O plano de trabalho deste processo, previsto para um horizonte inicial de 4 anos, foi estruturado pela empresa municipal em duas etapas distintas: o primeiro biénio (2018-2019) dedicado ao desenvolvimento de uma Estratégia Cultural para a cidade de Braga no horizonte temporal de 2020-2030, documento fundamental e obrigatório para a referida candidatura; os dois anos seguintes (2020-2021) consignados aos trabalhos de preparação da Candidatura de Braga a Capital Europeia da Cultura 2027, designadamente, com vista ao desenvolvimento de um Dossier para a fase de pré-seleção deste processo.

Para a primeira etapa de trabalho o TC propôs e viu aprovada a seguinte metodologia de trabalho e respetivo faseamento:



O ano de 2018 centrou-se na preparação e de desenvolvimento das Fases 1 e 2 deste plano de trabalho, tendo sido proposto, a dado momento desse processo, o alargamento da fase de RECOLHA, face ao cenário inicialmente previsto, por se entender que se deveria proceder a uma auscultação e envolvimento mais ambicioso e ampliado de agentes, por forma a cumprir e garantir os pressupostos de consulta comunitária inclusiva. Tal proposta, resultou numa maior exigência e aprofundamento dos trabalhos a desenvolver em 2018 e, consequentemente, no prolongamento das fases seguintes ao longo de 2019.

Como tal, em 2019 foram desenvolvidas e concluídas as Fases 2, 3, 4 deste plano de trabalho, tendo ainda sido iniciada a fase 5, que se prolongou para os dois primeiros meses de 2020.

A conclusão e finalização de todas as etapas de trabalho, relativas ao Desenvolvimento da Estratégia, estava prevista para o primeiro semestre de 2020, contudo, os constrangimentos impostos pela situação pandémica implicaram atrasos nas diferentes tarefas e, consequentemente, a sua execução plena estendeu-se até ao início de novembro de 2020. Contudo, tal não impediu, porém, que a partir de julho de 2020 se tenha dado início a algumas tarefas preparatórias para o processo de Candidatura a Capital Europeia da Cultura.

4.3.1. Detalhe dos trabalhos desenvolvidos em 2020

4.3.1.1. Estratégia Braga Cultura 2030

Os dois primeiros meses de 2020 foram dedicados à conclusão da redação de uma versão preliminar da Estratégia Cultural de Braga 2020-2030, a qual foi apresentada publicamente no dia 2 de março na Escola Básica de Oliveira São Pedro. Seguiu-se um período de consulta pública deste documento, que decorreu até 15 de maio, onde se procurou a mobilização dos agentes e cidadãos para o envio de contributos e comentários ao referido *draft*. Após a análise dos referidos contributos encetou-se uma breve ronda de reuniões para aprofundamento de algumas informações complementares partilhadas por agentes. Procedeu-se, então, à redação final do documento o qual foi remetido para análise de todo Executivo Municipal, incluindo uma apresentação aos Vereadores do PS e CDU, antes do seu lançamento e disseminação pública a 2 de novembro de 2020.

Paralelamente, foram conduzidas tarefas preparatórias com vista à implementação de algumas das ações previstas na Estratégia Braga Cultura 2030, desenvolvidas em estreita colaboração com a Divisão de Cultura do Município de Braga. Neste sentido, em 5 de junho de 2020, foi lançando um Questionário de Competências profissionais e necessidades de formação do setor cultural e criativo de Braga que teve como objetivo um retrato diagnóstico, base para o desenho das ações de capacitação previstas na Estratégia. Este processo conduziu à elaboração de um Plano de Formação para 2021 e ao lançamento da Ação “Saber<->Fazer: Formação do Setor Cultural e

Criativo” – que funde as ações “Criaturas” e “Semente” propostas na Estratégia - cujas primeiras iniciativas foram lançadas a 18 de janeiro de 2021.

Tiveram também lugar diversas sessões de trabalho, com o Município de Braga, para a preparação das ações, designadas na Estratégia como “Coletivo” e “Malha”, relativas aos equipamentos culturais municipais.

Fruto deste trabalho com o Município, foi ainda desenvolvido e lançado, a 5 de dezembro de 2020, um Concurso de Apoio à Edição Fonográfica de Intérprete de Música Contemporânea, com vista à capacitação do setor musical bracarense, num momento de particular dificuldade e fragilidade para os seus artistas, devido às restrições impostas pela crise pandémica. Este concurso atribuiu 4 bolsas, destinadas a suportar os custos relacionados com a produção de novas obras fonográficas, acolheu 42 candidaturas e os seus resultados foram anunciados publicamente a 26 de janeiro de 2021.

A 14 de dezembro de 2020 foi lançado o Registo de Profissionais do Setor Cultural e Criativo, que resultou igualmente do trabalho conjunto com a Divisão de Cultura do Município de Braga.

Resultado desta articulação foi desenvolvida e apresentada, em agosto de 2020, uma Candidatura ao Programa Operacional da Região Norte – Norte 2020 – no âmbito do Aviso Norte-14-2020-25 “Património Cultural: Programação Cultural em Rede”, tendo como beneficiário o Município de Braga. Esta candidatura – Descentrar – foi aprovada em novembro de 2020 com a dotação orçamental de 74.709,32€, inscrita em candidatura, e destina-se à concretização de uma primeira abordagem à Ação “Descentra 3.0” inscrita do Plano da Estratégia Cultural de Braga.

4.3.1.2. Candidatura Braga’27

A 27 de Novembro de 2020 decorreu a sessão pública de apresentação oficial de Braga Cidade Candidata à Capital Europeia da Cultura 2027. Este evento teve lugar no Altice Fórum Braga, sem a presença de público, devido às restrições sanitárias decorrentes da COVID 19, mas com transmissão digital. O programa contou com as participações e comunicações de 3 convidados – Rui Moreira, Presidente da Câmara Municipal do Porto, Alberto Núñez Feijóo, Presidente do Governo Regional da Galiza e Cristina Farinha, à época Membro do Júri Internacional de Seleção e Monitorização da Capital Europeia da Cultura – e com uma instalação artística "Concerto para 2027 plantas", da artista sonora Cláudia Martinho.

No contexto preparatório deste processo, foi lançado a 13 de agosto, o Estudo “Públicos de Cultura de Braga” com o suporte científico do Observatório de Políticas de Ciência, Comunicação e Cultura (POLObs/CECS), cujos resultados finais serão apresentados no final de maio de 2021. O estudo de públicos visa atingir os seguintes objetivos: analisar as estratégias de equipamentos e de eventos culturais âncora para o diálogo, o envolvimento, a fidelização, a captação e a formação de públicos;

traçar o perfil dos públicos da cultura do concelho de Braga; identificar públicos potenciais no território; estudar o grau de satisfação sobre as dinâmicas culturais municipais.

Em 2020 foi, ainda constituído o Conselho Estratégico de acompanhamento da Candidatura Braga'27, tendo reunido pela primeira a 12 de novembro, o qual tem como competências elaborar recomendações sobre o processo de Candidatura e acompanhar a implementação, avaliação e monitorização da Estratégia BRAGA CULTURA 2030, o documento que serve de base à preparação da referida candidatura. O Conselho Estratégico é constituído por especialistas e figuras incontornáveis na Cultura Portuguesa: Francisco José Viegas, escritor e antigo Secretário de Estado da Cultura; Isabel Pires de Lima, ex-ministra da Cultura e Professora Catedrática; Maria João Bustorff, também antiga detentora da pasta ministerial da Cultura e licenciada em Ciências Sociais e Políticas; Luís Braga da Cruz, antigo ministro da Economia e atualmente Vice-Presidente do Conselho de Administração da Fundação de Serralves; António Ponte, Diretor Regional de Cultura do Norte e ainda Maria Manuela Martins, Professora Catedrática e Vice-Reitora da Universidade do Minho.

A progressiva complexificação do trabalho, à medida que se avançam as etapas de preparação da Candidatura implicou um reforço da equipa de projeto com recurso à contratação das prestações serviços de “Consultoria para o Programa Artístico” e “Consultoria para o Programa de Mediação”.

Este reforço permitiu, por um lado, que ainda antes do término de 2020 ficasse concluído o esboço do conceito e do programa artístico da candidatura, o qual foi apresentado a 13 de janeiro ao Conselho Estratégico, no âmbito da segunda reunião do mesmo. Permitiu ainda dar continuidade ao processo de auscultação da população e da comunidade artística criando uma dinâmica de permanente envolvimento de todos na definição e validação das opções tomadas construção da candidatura, que se quer abrangente e participada.

Manter este envolvimento, que entendemos central para esta candidatura, é também um desafio enorme no atual contexto pandémico, mais complexo ainda nos períodos de confinamento a que estivemos sujeitos, pelo que o papel da comunicação foi e é essencial para estreitar relações e permitir ultrapassar as barreiras que o distanciamento social nos impôs. No capítulo seguinte deste relatório abordamos esta questão e as iniciativas que foram desenvolvidas em resposta à mesma.

5. Comunicação e Marca

5.1. Comunicação institucional

Para além da atividade regular do equipamento Theatro Circo, a empresa municipal é responsável pela implementação do programa cultural de Braga Media Arts (BMA), pela estruturação da estratégia cultural Braga 2030 e processo de candidatura de Braga a Capital Europeia da Cultura 2027 (Braga'27), e, ainda, desde setembro de 2020, pela gestão do equipamento cultural gnratiön.

Neste contexto, e pela sua especificidade, todos estes os projetos têm uma equipa autónoma de comunicação e ferramentas próprias, razão pela qual serão objeto de tratamento diferenciado nos pontos seguintes deste capítulo, onde se apresentam as ações levadas a cabo na comunicação de cada uma destas áreas, bem como informação sobre os resultados alcançados pelas mesmas.

Não obstante, importa referir que estas diferentes equipas estão a desenvolver um trabalho de partilha e negociação de recursos, que lhes permita tirar partido da dimensão global da empresa, bem como têm trabalhado na divulgação concertada com a comunicação institucional, que até o último trimestre de 2020 se fazia sobretudo pelos canais do Theatro Circo, e que agora nos parece manifestamente desadequado. Este é um ponto que nos merece aqui algum enquadramento e reflexão prévia, antes de passarmos à análise detalhada de cada área de intervenção.

De facto, a integração do gnratiön nos desígnios da empresa veio reforçar a necessidade já sentida de criação de uma marca própria para a empresa municipal que pudesse refletir a pluralidade de atividades que estão sobre a sua alçada e passar esta mensagem clara para o público, permitindo ainda acompanhar o crescimento da entidade, que se prevê que venha ainda a aumentar o seu âmbito de atuação num futuro próximo (nomeadamente, se lhe for atribuído, como já foi algumas vezes apontado, a gestão de novos equipamentos na cidade como o S. Geraldo). Esta necessidade é agora mais premente porque até à data a sua comunicação institucional confundia-se com a do principal equipamento sob a sua alçada, o Theatro Circo (o que é natural se considerarmos que a empresa, também com a designação de Teatro Circo de Braga, foi criada há mais de 100 anos com o propósito único da gestão deste espaço), partilhando inclusivamente o logo do equipamento como imagem identificativa da instituição. Se esta associação fazia sentido quando este era o único espaço abrangido pela sua atividade, essa realidade é muito diferente da atual, pelo que urge repensar quer a imagem da empresa, quer a forma como esta comunica enquanto instituição.

Tendo em consideração que esta alteração obriga à definição de toda uma nova estratégia de comunicação (desde a conceção de uma nova marca e *lettering* distintivos à criação de canais próprios para a comunicação institucional), processo esse que implica alguma reflexão e discussão interna com tempos de trabalho que não interessa ultrapassar, optou-se por adotar uma solução intermédia que permita fazer a transição entre o modelo existente e o que se pretende vir a implementar. Assim, a empresa passou a utilizar na sua comunicação institucional uma imagem

associada apenas ao seu nome comercial e o mais limpa possível, associada aos logos das várias áreas de intervenção em comunicações gerais e a cada um deles, quando o objetivo é comunicar de uma atividade específica dessa esfera de atuação. Deu-se também início à criação de um website institucional dedicado apenas às questões legais e administrativas da empresa e que permita também contar a sua história, evolução recente e áreas de atuação.

A estruturação em concreto da nova estratégia de comunicação corporativa ficou adiada para 2021, dada a dimensão do trabalho a desenvolver neste âmbito e a necessidade de previsão dos meios humanos e financeiros adequados à sua implementação, não considerados em sede de planeamento de atividades e orçamento para o ano em questão.

5.2. Theatro Circo

5.2.1. Contexto e linhas gerais

Após anos de crescimento enquanto estrutura central da programação cultural de uma cidade em pleno desenvolvimento, o Theatro Circo, que tem por missão a promoção de uma oferta cultural diversificada, abrangente e identitária de um espaço emblemático com mais de um século de história, apresentava para 2020 uma Estratégia de Comunicação e Marketing que tinha por objetivo não só a consolidação dos resultados obtidos mas também o alcance de maior visibilidade e consequente capacidade de mobilização dos mais variados públicos reforçando também através da Cultura o elevado nível de atratividade que continua a caracterizar Braga atualmente.

Contudo, a partir de 11 de março, a Pandemia de Covid-19 obrigou à suspensão da programação e atividade dos espaços culturais e o Theatro Circo não foi exceção.

Face a esta paragem inesperada e sem precedentes, mais do que reavaliar e reestruturar a Estratégia e Plano de Comunicação, foi de primordial importância assumir, desde o primeiro momento, o papel principal da Comunicação do Theatro Circo enquanto elo de ligação e de manutenção de uma relação de proximidade com o público, contrariando, da forma possível, o afastamento naturalmente imposto pelo confinamento.

5.2.2. Meios Digitais

Face a este contexto pandémico, a primeira atuação foi no sentido de procurar recursos e soluções que permitissem a continuidade possível da atividade cultural, mantendo a ligação ao público e aos artistas. Neste âmbito, os meios digitais, já regularmente prioritários na Estratégia de Comunicação e Marketing pelas vantagens que oferecem em termos de custo/benefício comparativamente a outros canais e pelo elevado nível de alcance e de atratividade que representam, constituíram a base fundamental, não só da Estratégia de Comunicação do Theatro Circo, mas também do desenvolvimento de Programação Online, colmatando, desta forma, a impossibilidade de realização de eventos presenciais.

Com o 105.º Aniversário do Theatro Circo em agenda, foi tomada a decisão de manter as celebrações desta data (21 de abril), inicialmente planeadas num conceito de abertura do Theatro à cidade, com um dia inteiro de programação e atividades multidisciplinares, adaptando e reconstruindo esta ação para formato online.

Neste sentido, adotando o Instagram como principal meio para esta ação, a celebração do 105.º Aniversário do Theatro Circo teve como ação principal um conjunto de atuações em direto nas páginas de Instagram de 23 artistas. No total, foram 11 horas consecutivas de música, dança e poesia que levaram o 105.º Aniversário do Theatro Circo aos largos milhares de seguidores de nomes como Ana Moura, Pedro Abrunhosa, Valter Hugo Mãe, Cristina Branco, Rita Redshoes, entre muitos outros.

Comunicada de forma integrada no Facebook e Instagram do Theatro Circo e nas redes sociais dos artistas convidados, esta ação ultrapassou as 25 mil visualizações e resultou num aumento exponencial de seguidores nas páginas oficiais do Theatro Circo (+1300 seguidores no Instagram e +220 seguidores no Facebook). Merece ainda destaque o facto desta tendência de crescimento nas redes sociais do Theatro Circo se ter mantido ao longo do ano, confirmando um sólido capital de notoriedade conquistado ao longo de um ano particularmente atípico e adverso para o sector da Cultura. Traduzindo esta informação em indicadores mais abrangentes, no final de 2020, a página oficial de Facebook do Theatro Circo ultrapassou os 61. 300 seguidores, o que representa um crescimento de 4% face ao ano anterior. Ainda no universo das redes sociais, em 2020, o Instagram continuou a destacar-se como canal com índice de crescimento mais elevado (35%), sendo já mais de 12.500 os seguidores do Theatro Circo na sua conta oficial de Instagram.

Para além do conjunto de diretos, a celebração do 105.º Aniversário nos media sociais incluiu também o lançamento de um vídeo institucional que atingiu 12 558 visualizações nos canais oficiais do Theatro Circo (Facebook, Instagram e Youtube).

Veículo privilegiado da programação e informação institucional, mas também um dos canais que mais representa a identidade e imagem do Theatro Circo, em 2020, também o site oficial do Theatro Circo foi dotado com novas áreas e funcionalidades tendo por objetivo dar resposta ao novo contexto. Neste sentido, surgiu uma nova área, designada Theatro Circo Online, destinada à apresentação das ações desenvolvidas em formato digital como as oficinas habitualmente desenvolvidas durante as pausas letivas que foram adaptadas para formato online, ressurgindo com o nome “Oficinas em Casa”.

Nesta nova área, ainda em contexto de celebração do 105.º Aniversário, foi lançada uma visita virtual 360º que, como já foi referido anteriormente neste relatório, alcançou mais de 3600 utilizadores durante o ano de 2020.

Com o fim do primeiro confinamento e possibilitada a reabertura e regresso aos espetáculos e atividades presenciais, dadas as limitações e cumprimento das necessárias medidas de segurança

recomendadas pela Direção Geral de Saúde, os meios digitais continuaram a assumir o papel de principal meio de comunicação com os públicos, agora comunicando, não só a programação, mas também todas as medidas de segurança e higiene rigorosamente adotadas que, não descurando o conforto e tranquilidade, permitiram ao público, artistas e colaboradores um regresso seguro ao Theatro Circo.

A experiência de comunicar neste contexto reforçou a consciência do potencial que os meios digitais, designadamente os media sociais, representam para a preservação da relação de proximidade que o Theatro Circo mantém com os seus públicos. Neste âmbito, a produção de conteúdos com grande potencial de atratividade e de interação foi e continuará a ser uma prioridade na gestão destes meios.

Exemplo dos bons resultados obtidos por uma comunicação de proximidade foi uma ação que consistiu no lançamento, via Instastorys, de uma publicação que incentivava os seguidores do Instagram do Theatro Circo a indicar qual o espetáculo a que mais gostaram de assistir nesta sala. No período de 24 horas, foram recebidas mais de 130 respostas que foram posteriormente publicadas em formato story com fotografias ou vídeos dos respetivos espetáculos. Esta ação foi amplamente partilhada pelos artistas identificados nos registos das suas atuações no Theatro Circo e atingiu umas significativas 50 000 visualizações.

5.2.3. Meios offline

Assente, por princípio, numa política de crescente sustentabilidade que enquadra a atividade do Theatro Circo, a estratégia de Comunicação e Marketing procura uma constante otimização de suportes, meios e recursos, privilegiando a produção de formatos capazes de um maior alcance ao menor custo possível ou a opção por meios digitais dadas as vantagens já expostas no ponto anterior.

Em 2020, com a Pandemia de Covid-19 e consequente confinamento e interrupção de atividades presenciais, a produção de formatos impressos foi drasticamente reduzida e substituída, sempre que possível e pertinente, por formatos digitais.

Neste contexto, durante os períodos de interrupção da programação e da atividade presencial, foi suspensa a produção da agenda bimestral e de outros formatos como mupis, cartazes ou flyers. Com a reabertura, à exceção dos flyers, foi retomada a produção dos restantes formatos, considerando uma redução significativa da tiragem da agenda bimestral que foi disponibilizada apenas na bilheteira do Theatro Circo e enviada por via postal para os seus subscritores. Os circuitos de distribuição da agenda em estabelecimentos comerciais e espaços públicos, bem como as ações de distribuição de flyers em espaço público, foram suspensos dada a sua incompatibilidade com o cumprimento das normas de higiene e segurança para combate à pandemia.

Contudo, se por um lado, os materiais impressos foram maioritariamente substituídos pelos digitais na comunicação da programação, por outro lado, foi fundamental a produção e afixação de sinalética e infografias com as normas e regras de higiene e segurança, preparando os vários espaços do Theatro Circo para uma reabertura em total conformidade com as normas da Direção Geral de Saúde para os equipamentos culturais.

5.2.4. Publicidade

Com o objetivo de chegar a um maior número de pessoas relevantes para a procura comercial do Theatro e tendo em conta o custo por contacto e a eficácia da sua aplicação, o plano de comunicação para 2020 voltou a dar ênfase à publicidade online em detrimento do papel, decisão complementarmente fundamentada pelo contexto pandémico.

Desta forma, no que ao digital diz respeito, em 2020, com exceção para os períodos de interrupção da programação e da atividade presencial, deu-se continuidade à presença dos espetáculos do Theatro Circo não apenas nos sites de alguns dos principais meios nacionais e locais, mas também no Facebook e Instagram, redes sociais onde o crescimento de notoriedade continua a ser assinalável. Por outro lado, estas redes apresentam ainda a vantagem de facilmente permitir readaptações das campanhas (conteúdos, público-alvo, orçamento, etc.) à medida do seu desenvolvimento, garantindo maior alcance ao menor custo possível.

Ainda numa lógica de otimização de recursos e de continuidade de parcerias que se têm vindo a consolidar ao longo dos últimos anos, em 2020, a angariação de Media Partners continuou a fazer parte da estratégia de divulgação dos destaques da programação do Theatro Circo, garantindo, desta forma o desenvolvimento de campanhas publicitárias em emissoras de rádio nacionais (Antena 1, Antena 2 e Antena 3) mediante contrapartidas sem impacto orçamental.

5.2.5. Imprensa

Atendendo ao impacto da pandemia de Covid-19 na atividade cultural e aos períodos de suspensão de programação e de cancelamentos que condicionaram a atividade do Theatro Circo e, consequentemente, toda uma estratégia de Comunicação e Marketing, a cobertura noticiosa a atenção dos media de que o Theatro Circo foi alvo em 2020 ultrapassaram largamente as expectativas iniciais.

Este interesse particular da Imprensa pela atividade do Theatro Circo em ano de pandemia terá resultado, em parte, do facto das celebrações do 105.º Aniversário e de outras ações terem surgido em formato online logo após a suspensão da atividade presencial, mostrando que mesmo com limitações extremas, o Theatro Circo nunca parou de cumprir a sua missão enquanto estrutura central da programação cultural da cidade, fazendo chegar a sua atividade e mensagem aos vários públicos, mesmo quando o confinamento se impunha.

Traduzindo esta atenção da Imprensa em números, no final de abril de 2020, após quase 2 meses de confinamento, o Theatro Circo já somava mais de 220 referências na imprensa local e nacional, fazendo títulos em meios como SIC Notícias, RTP, Observador, Visão, Jornal de Notícias ou Público.

Com a reabertura em junho em formato “7 Quintas Felizes” e continuidade da programação presencial, o Theatro Circo manteve-se presença regular nos principais meios de comunicação e terminou o ano de 2020 com mais de 500 referências em Imprensa.

Destaque-se que estes resultados derivam de uma relação de proximidade do Departamento de Comunicação do Theatro Circo com os profissionais de Imprensa, que busca não só a consolidação dos contactos existentes, mas também o constante desenvolvimento de novos contactos e recetividade aos pedidos de reportagem que regularmente são propostos.

Ainda neste contexto de proximidade com a imprensa, o desenvolvimento de parcerias de comunicação com os meios locais e nacionais teve continuidade tanto através dos protocolos celebrados com os diversos meios locais, como através de apoios pontuais de meios nacionais à divulgação de alguns eventos, o que se traduziu numa maior cobertura noticiosa dos mesmos.

5.3. gnration

5.3.1. Enquadramento e linhas gerais

A comunicação é um alicerce primordial nas atividades realizadas pelo gnration. Adaptando-se à transversalidade da ação programática — música, arte e tecnologia, cinema, conversas, apoio à criação, mediação / educação / formação — a comunicação do gnration promove e clarifica estas áreas e vertentes artísticas, visando a criação, formação e solidificação de novos públicos. Em paralelo, estabelece uma contínua afirmação da estrutura e marca gnration enquanto espaço de referência, nacional e internacional, no apoio e desenvolvimento destas práticas artísticas.

Para a persecução dos objetivos que traça, a estratégia de comunicação pauta-se por: um trabalho de regularidade com a imprensa referência, de carácter específico, com proximidade ao seu público-alvo, ou de âmbito geral, para uma maior visibilidade; na criação de conteúdos próprios, que permitem a dinamização da atividade programática; na presença assertiva da comunicação digital, através de canais diretos de comunicação com público e exponenciando esta ferramenta enquanto recurso de baixo custo e grande alcance; e, por último mas não menos importante, numa forte e coerente identidade gráfica de marca, que contribui para a valorização externa da imagem em concordância com a estética e linha de programa cultural.

O ano de 2020 foi marcado por uma profunda alteração no previamente delineado para a comunicação da atividade programática do gnration. O inesperado aparecimento de uma pandemia levou a que a implementação da comunicação fosse repensada e readaptada, tendo esta alteração sido efetivada com novas dinâmicas a partir do segundo trimestre do ano em assunto.

Face a este cenário, a comunicação do gnration suprimiu os formatos impressos de carácter e distribuição individual, nomeadamente agendas-programa, passando a privilegiar os formatos digitais e a sua promoção no formato on-line.

Os meios on-line passaram a ser figura central na comunicação do gnration, trabalhando a par com a readaptação para o universo digital do seu programa cultural.

A partir de setembro de 2020, o gnration viu a sua gestão transitar da Fundação Bracara Augusta para a Teatro de Circo de Braga, EM SA., sendo que a nova gestão veio permitir que a comunicação do gnration potenciase o seu crescimento, adotando novas funcionalidades de trabalho e economias de escala que se projetam como vantajosas, visando um maior desempenho e eficácia da sua comunicação.

5.3.2. Meios digitais

Desde a existência da atual missão cultural que o gnration aposta nos meios digitais como veículo primordial da sua comunicação, afirmação estratégica comprovada que vai de encontro à atualidade global de uma aposta incisiva no mundo digital. Com o surgir da pandemia, esta aposta mostrou-se ainda mais importante, com o gnration a readaptar a sua atividade e programa para este formato, resultando em diversas ações com conteúdos culturais no formato digital.

Como resposta à impossibilidade do desenvolvimento normal de um programa de carácter presencial, o gnration lançou a *cultura em casa*, iniciativa que visou agregar e promover conteúdos artísticos, novos ou recuperados, de artistas relacionados com o trajeto programático do gnration. O *cultura em casa* deu origem à criação de uma nova seção no sítio oficial do gnration, onde consta um amplo conjunto de conteúdos de carácter cultural: novos trabalhos artísticos resultantes de encomendas; a série de episódios que retrata os processos de criação em contexto de residência artística *Quarto do Artista*; *playlists* com música de artistas locais, nacionais e internacionais; *mixtapes* com música selecionada por artistas convidados; documentários produzidos pelo gnration e relativos ao seu programa; espetáculos e performances filmadas no gnration; conversas; e ainda sugestões para trabalhos artísticos disponíveis *on-line* e que relacionam arte e tecnologia. No quadrimestre Setembro-Dezembro 2020, esta iniciativa permaneceu ativa e em atualização constante, com inserção regular de novos conteúdos.

Para além desta iniciativa que surgiu como resposta direta à situação pandémica, foram mantidas as ações normais de comunicação através dos meios digitais, que a seguir se descrevem.

Na difusão digital dos conteúdos do programa e na relação direta com os seus seguidores, o gnration emite, com periodicidade regular e sempre que o seu programa justifica, uma newsletter na plataforma MailChimp. Esta newsletter encerrou o ano de 2020 com cerca de 1900 subscritores.

Também no âmbito de uma relação direta com os seus seguidores, o gnracion apresenta páginas oficiais nas redes sociais Facebook e Instagram, onde difunde com regularidade as atividades do seu programa cultural. No caso específico do Facebook, o gnracion encerrou o ano com mais de 27 mil seguidores. Nesta plataforma, o gnracion exhibe desde diferentes conteúdos e materiais próprios do seu programa a matérias de promoção e valorização do programa apresentado. Já na plataforma Instagram, o gnracion difunde conteúdos e materiais próprios do seu programa que visam a promoção do seu programa, seja em antecipação ou rescaldo. Nesta rede social, o gnracion encerrou o ano com cerca de 9 mil seguidores. Ainda nestas redes sociais, Facebook e Instagram, importa destacar o investimento em publicidade que visa um maior alcance de visibilidade das suas publicações. Neste contexto, entre setembro e outubro de 2020, logo após a transição para a gestão da empresa municipal, foram investidos cerca de 500 euros em publicidade para a promoção das atividades dos dois programas bimestrais do gnracion existentes nesse quadrimestre.

Por outro lado, cada vez mais presente na comunicação deste equipamento cultural, está a criação de conteúdos próprios, com o objetivo de aumentar a atenção sobre a programação do gnracion, proporcionando uma explanação clara das suas atividades e uma maior promoção do programa. Sobre este ponto, entre setembro e dezembro de 2020, o gnracion produziu novos documentários para o seu programa expositivo, nomeadamente para a exposições e instalações de Diogo Tudela, Transforma e Ralf Baecker, bem como uma visita guiada virtual à exposição de Marcel Weber, peça vídeo que teve estreia mundial no programa digital do festival internacional de arte digital Ars Electronica. Também para a promoção do seu programa de apoio à criação, produziu um documentário sobre a residência artística levada a cabo por Filho da Mãe e Cláudia Guerreiro para o desenvolvimento do espetáculo “A Azenha”, e dois episódios *Quarto do Artista* sobre as encomendas artísticas às colaborações entre Gonçalo Penas e Inês Malheiro e Joana Patrão e Adriana Romero. Enquanto conteúdo artístico resultante de encomenda artística, exibiu *on-line* uma série de sete trabalhos artísticos do “Livro das Transfigurações”, de Adriana Romero e Joana Patrão. Já em *live stream*, através do canal YouTube e Facebook do gnracion, foram transmitidas conversas da edição #2 e #3 do ciclo de conversas e cinema De Que Falamos Quando Falamos de Racismo.

Por último, para promover as suas atividades, o gnracion cria e publica nas suas plataformas digitais vídeos promocionais que destacam e antecipam atividades isoladas e o programa referente a cada mês. De setembro a dezembro, realizou-se um vídeo promocional com o programa cultural por mês e ainda um vídeo promocional dedicado a cada atividade nos diferentes domínios artísticos do programa. Estes vídeos têm como destino as redes sociais do gnracion, o seu canal YouTube, a presença na bilheteira do gnracion, a agregação em newsletters e a difusão em órgãos de comunicação social. As atividades do programa foram também alvo de cobertura fotográfica, com levantamento exaustivo da ação das suas exposições e espetáculos, sendo o resultado desta

cobertura publicada nas redes sociais Facebook e Instagram, cedida a meios de comunicação social e utilizada para a promoção contínua do programa.

5.3.3. Meios offline

Desde 2015 que o gnracion implementa a produção e distribuição de formatos offline para um maior impacto da programação da sua atividade.

Até ao início do período pandémico, o gnracion produzia trimestralmente 4000 agendas-programa, o principal formato de comunicação *offline*. Esta produção foi interrompida pelo momento pandémico vivido, com continuidade até ao final de 2020, obrigando a reforço natural na já existente presença digital.

À exceção dos materiais promocionais de carácter individual (agendas, cartazes e folhas de sala), a restante comunicação offline do gnracion (*mupis* de rua e suportes de promoção ao programa presentes no interior e exterior do edifício) teve continuidade ao longo do ano, situação que se manteve após a transição da gestão do equipamento para a Teatro Circo de Braga EM SA.

5.3.4. Imprensa

A relação de uma estrutura cultural com os meios de comunicação social é um alicerce primordial enquanto veículo de promoção e dinamização da sua atividade, mas também um fator contributivo de relevo no alcance de um maior número de público e de implementação de marca. O gnracion trabalha com regularidade a sua relação de proximidade com a imprensa local, nacional e, também internacional, esta última por via da sua programação de carácter e dimensão internacional.

Para a promoção das atividades dos bimestres setembro-outubro e novembro-dezembro, o gnracion emitiu com regularidade comunicados de imprensa sobre a sua programação, focando-os na especificidade de cada ponto do programa ou em anúncios do programa geral.

Para um maior ênfase das atividades do programa, foram realizadas diversas parcerias mediáticas com vista a uma promoção dedicada. Na rádio, foram realizados spots para a promoção de atividades do programa nas rádios RUM – Rádio Universitária do Minho e Antena 3. Na Antena 1, a propósito do documentário sonoro “A Trovoada”, de Sofia Saldanha, foi levada a cabo uma parceria que visava a difusão e reprodução do trabalho artístico em antena. Na televisão, uma parceria com o Canal180 exibiu com regularidade os documentários sobre o programa expositivo do gnracion. Na imprensa digital, diversos espetáculos de música do programa setembro-outubro e novembro-dezembro tiveram o apoio do site de cultura Rimas e Batidas, que também estreou em exclusivo o lançamento discográfico do EP “Canal—Conducto”, de Inês Malheiro e Gonçalo Penas, um trabalho resultante de encomenda artística do gnracion.

5.4. Braga Media Arts

5.4.1. Contexto e linhas gerais

O desenvolvimento estruturado de atividades de comunicação e de sensibilização é uma das ações que qualquer programa de uma cidade criativa da Unesco tem de se comprometer.

Desde 2017, Braga, enquanto Cidade Criativa da Unesco, desdobra-se em várias linhas de atuação que resultam da implementação do seu plano de ação e, nesse sentido, tem neste momento sob a sua coordenação as seguintes marcas associadas:

- a marca Braga Media Arts/BMA que corporiza a identidade de Braga, Cidade Criativa das Media Arts e tem um pendor mais institucional e transversal a todo o programa de ação;
- a marca Circuito – que corresponde ao Serviço Educativo Braga Media Arts, e que se entendeu destacar pela dimensão e importância que este serviço tem por si só e no plano de atividades da cidade criativa.
- e a Marca index, associada ao desenvolvimento de uma bienal de arte e tecnologia que conheceu a sua edição zero em 2019.

Do ponto de vista da comunicação, cada marca tem associada um plano de comunicação dedicado já que cada uma delas tem uma programação e identidade própria associada.

Em 2020, a BMA foi também responsável pela coordenação e comunicação do projeto de cooperação artístico internacional no âmbito do cluster das Media Arts da rede Unesco, o City to City, e pelo respetivo evento de lançamento online.

Devido à pandemia de COVID-19 cada projeto sofreu alterações que obrigaram também a uma reformulação do plano de comunicação previsto para 2020. Nos próximos pontos serão detalhadas as medidas efetuadas do ponto de vista da comunicação para ajustar o programa de cada projeto à nova realidade.

5.4.2. Meios digitais

Pela própria essência do projeto, a Braga Media Arts concentra os seus esforços de comunicação no meio digital, tendo o website como elemento base (a partir do qual se pode aceder a toda a informação e restantes plataformas), estendendo-se depois às redes sociais Facebook, Instagram, Youtube, Vimeo e LinkedIn. É também enviada regularmente uma newsletter via plataforma Mailchimp.

A página de Facebook da Braga Media Arts atua como ferramenta de partilha não apenas da programação que emana da atividade da BMA, mas também de iniciativas de parceiros, de open calls para a comunidade criativa e artística da cidade, e de ponto de informação sobre as relações institucionais que a BMA mantém com diferentes entidades, desde logo a UCCN (Rede Internacional de Cidades Criativas da UNESCO), as restantes Cidades Criativas Portuguesas, a

própria UNESCO, etc. É uma página de oportunidades para artistas e empresas, de partilha de obras em exposição na cidade, de acompanhamento das visitas institucionais de Braga a outros países e de outros países a Braga. No fundo, um diário de bordo detalhado de toda a atividade da BMA e dos vários eventos que a compõem. A página tem 3251 gostos e a conta de instagram, que adapta os conteúdos do website e do Facebook, denota um alcance mais elevado num público mais jovem, registando no final do ano transato um total de 1158 seguidores, com 377 publicações.

Por seu lado, as plataformas de Youtube e Vimeo são utilizadas para colocar os vídeos que resultam da atividade relativa à Braga Media Arts e ao Circuito. Por uma questão de proximidade com a marca-mãe e, o Circuito está “alojado” no website BMA e os vídeos que resultam da sua atividade são compilados numa *lista de reprodução* dentro do canal de Youtube da BMA.

A Braga Media Arts dispõe ainda de uma conta LinkedIn à qual recorre para partilhar notícias relacionadas com oportunidades de trabalho para artistas e empreendedores: open calls, bolsas de investigação, etc.

Até março de 2020 a atividade dos meios digitais da BMA decorreu normalmente, sendo que, após a notícia do primeiro confinamento em Portugal, o projeto lançou uma declaração de ajustamento da sua atividade e programação de acordo com as futuras medidas que resultassem dos efeitos da pandemia. Assim, de abril em diante a BMA centrou a sua comunicação no online e, em setembro, fruto de um trabalho colaborativo entre Braga e oito outras Cidades Criativas da UNESCO em Media Arts – Austin (EUA), Calí (Colômbia), Changsha (China), Guadalajara (México), Karlsruhe (Alemanha), Kosice (Eslováquia), Sapporo (Japão) e York (Reino Unido) – foi lançada uma convocatória aberta à participação de artistas destas cidades no projeto “City to City – Human Responsibility”. Desenvolvido em formato integralmente digital, os artistas selecionados desenvolveram uma criação colaborativa, em duplas, trabalhando online, à distância. Os projetos artísticos desenvolvidos foram depois apresentados numa galeria virtual alojada no website da BMA e que teve a sua inauguração numa sessão em *streaming* a partir de Braga, do Salão Nobre do Theatro Circo, e que recolheu 621 visualizações.

Relativamente ao Circuito, a página de Facebook viu um incremento no número de seguidores com 1858 gostos, tendo-se verificado o mesmo no instagram que conta agora com 554 seguidores. Após o fecho dos espaços culturais em meados de março de 2020, a equipa do Circuito procurou adaptar a sua programação para o digital tendo lançado, em abril, o programa intermédio “Circuito Online”. O seu primeiro momento registou-se com uma formação orientada pelo músico David Bruno, que teve transmissão em direto no Facebook do projeto, arrecadando cerca de 300 visualizadores ao longo das três sessões. Também algumas das atividades para escolas foram adaptadas ao ensino à distância que entrou então em vigor. Foi o caso dos projetos “Mini Mapa Sonoro em casa” e “0+1=SOM”, que teve também uma formação para professores em direto na página de Facebook, bem como a elaboração de fichas de atividades para professores e alunos

poderem continuar a implementar esta atividade durante o período pandémico. Até ao final do ano de 2020 todos os materiais de comunicação do Circuito foram veiculados por via digital.

No que diz respeito ao index – bienal de arte e tecnologia, 2020 seria o ano de ligação entre a edição zero (2019) e a primeira edição (2021) e estavam previstos três momentos de programação denominados de “construção de um index”. Presencialmente, realizou-se apenas o primeiro momento, a 29 de fevereiro, tendo o segundo momento sido transformado em duas mesas redondas transmitidas no Facebook do index, em formato “falso direto”, com os seguintes números de visualizações: Mesa Redonda “Quebrar a barreira”: 177 visualizações; “Apresentação Wendy Woon (MoMA) 160 visualizações. Os vídeos foram disponibilizados posteriormente na plataforma Vimeo.

5.4.3. Meios offline

Relativamente a BMA, em 2020 estavam previstos alguns materiais físicos que não chegaram a ser produzidos devido à pandemia de COVID-19. A estratégia de comunicação foi assim alterada para se concentrar totalmente no digital a partir de abril de 2020, evitando a produção de materiais gráficos de manuseio como agendas, flyers ou folhas de sala.

No entanto, em janeiro de 2020, antes do primeiro confinamento, numa aposta em solidificar a presença do recente Serviço Educativo, a BMA fez circular uma campanha de mupis do Circuito na cidade de Braga, anunciando a sua programação janeiro-julho; imprimiu 4 mil exemplares da sua agenda semestral que distribuiu por diferentes locais da cidade e fez chegar a cafés e espaços comerciais os cartazes relativos a atividades da sua programação. A par deste esforço de criação de materiais offline, foi feita uma apresentação pública da programação janeiro-julho, que teve lugar no gnration e contou com a presença de elementos do Executivo Municipal, bem como elementos da comunidade escolar do concelho, que foram desafiados a fazer uma das atividades pensadas para escolas “Mini Mapa Sonoro”. O evento teve repercussão na imprensa e abriu novos públicos ao Circuito. A partir de abril e até ao final do ano, toda a produção de materiais gráficos do Circuito foi interrompida, tendo os mesmos sido divulgados apenas nos seus formatos digitais.

Ainda no offline, o evento “Construção de um index #1”, que teve a sua apresentação presencialmente a 29 de fevereiro, foi suportado pela impressão de cartazes, flyers e folhas de sala. O segundo momento “Construção de um index #2” já decorreu num formato totalmente online, tendo os seus materiais seguido esta mesma lógica.

5.4.4. Publicidade

No que diz respeito a investimentos de publicidade, em 2020 foram investidos cerca de 800 euros em patrocínios de publicações nas redes sociais Facebook e Instagram, com maior ênfase no evento online City to City – Human Responsibility, e em atividades resultantes da adaptação da programação do Circuito para formatos inteiramente digitais.

5.4.5. Imprensa

Em termos de cobertura de imprensa a open call “City to City” e a subsequente inauguração da galeria virtual com a mostra dos trabalhos artísticos vencedores, teve relevante repercussão sobretudo na imprensa local, com assinalável menção ao jovem artista representante de Braga.

Também a sessão de apresentação da programação de janeiro-julho do Circuito, que contou com a presença do Presidente da Câmara de Braga e da Vereadora da Cultura do Município, teve cobertura local e regional. De destacar também a referência na imprensa especializada em música dos workshops do Circuito Avançado – oficinas orientadas para um público adulto e iniciado – que, no primeiro semestre, tiveram como formadores músicos como David Bruno e Moullinex.

5.5. Braga Cultura 2030 / Braga’27

5.5.1. Contexto e linhas gerais

2020 foi o ano de transição entre a Braga Cultura 2030 e a Braga’27. Entre 2018 e 2020, a Candidatura de Braga a Capital Europeia da Cultura esteve a preparar a estratégia cultural da cidade para a década de 2020-2030. Durante esse período prévio, o projeto assumiu o nome de Braga Cultura 2030, tendo, em 27 de novembro de 2020 (dia do evento de apresentação oficial da candidatura), feito a transição de toda a sua comunicação para Braga’27, o nome oficial da candidatura de Braga a Capital Europeia da Cultura 2027. Foi, assim, neste dia que todos os meios de comunicação da Braga Cultura 2030 passaram a ser Braga’27, num esforço de comunicação concertado entre meios físicos e digitais, que contou também com uma campanha *teaser* de antecipação da revelação da marca de suporte ao evento de lançamento, que foi gravado no Altice Forum Braga, com transmissão nas páginas de Facebook e Youtube da Braga’27 e na página de Facebook do Município de Braga, devido à pandemia de COVID-19.

Em relação ao conceito de marca e estratégia de comunicação, a marca Braga’27 herda da Braga Cultura 2030 a mesma abordagem de proximidade e linguagem informal e acessível, sendo que avança mais um passo nesse sentido, optando por dirigir-se aos seus públicos na 1ª pessoa e convocando os bracaraenses a serem eles mesmos atores e participantes nos diferentes momentos de comunicação que se desenrolam durante e após a apresentação pública da marca.

5.5.2. Meios digitais

A Braga Cultura 2030 (BC2030) foi a marca que vigorou até novembro de 2020, suportada sobretudo nos meios digitais. Para além do website www.bragacultura2030.pt, a marca recorria às seguintes ferramentas digitais para comunicar a sua atividade: Facebook, Instagram, Youtube e Newsletter. Em janeiro e no seguimento do programa VARIAÇÕES (2019), a BC2030, numa ação com as escolas EB1 do concelho, criou o projeto de mediação “Mapear Variações”, onde os alunos, através da figura de António Variações e de um objeto de mediação em forma de mapa, foram

convidados a refletir sobre a cidade de Braga e o seu futuro. A comunicação acompanhou os diferentes momentos desta iniciativa, dando cobertura fotográfica aos mesmos e partilhando-os com os seus públicos.

Ainda antes do primeiro confinamento geral no seguimento da pandemia, a BC2030 apresentou publicamente a versão provisória da Estratégia Cultural de Braga 2020-2030, a 2 de março de 2020, na Escola de Oliveira São Pedro. Este evento resultou de um compromisso com a participação da população na revisão deste documento, antes da redação da sua versão final. Nos meios digitais, os públicos foram convidados a enviar contributos, sugestões e revisões ao documento, para que pudessem ser incluídos na sua versão final. Para tal foram usadas as plataformas digitais Facebook e Instagram, bem como o recurso a newsletters de apelo à participação. Seguiu-se uma dissecação do Plano de Ação da Estratégia, declinando cada proposta do mesmo em “posts” específicos, para que os públicos pudessem acompanhar as concretizações mais imediatas da futura implementação da Estratégia Cultural no território. Esta alimentação de comunicação decorreu durante o primeiro confinamento, por forma a manter a regularidade de publicações nas redes sociais da BC2030, sem que a ausência de atividades presenciais se fizesse sentir. Após o fecho da data prevista para a recolha de comentários e sugestões, a equipa de comunicação avançou para a redação final do documento, a sua paginação e respetiva impressão. A versão digital deste documento é pública e encontra-se no website, sendo que, no momento da sua publicação, em junho de 2020, foi também partilhada via newsletter e nas redes sociais.

A existência da marca Braga Cultura 2030 prendia-se com a preparação e elaboração da Estratégia Cultural de Braga 2020-2030, a fase preparatória da candidatura de Braga a Capital Europeia da Cultura. Do ponto de vista da comunicação, poderia parecer que o seu propósito se esvaziaria com a publicação do documento final. No entanto, a Estratégia é um documento que tem na sua base a evolução. Trata-se de um conjunto de orientações mais do que uma regra e, por isso, não se finda em si mesma. Assim, duas outras iniciativas tiveram lugar após a disponibilização final do documento, adaptadas à nova realidade e que mereceram um reforço da comunicação digital: um questionário de competências profissionais destinado ao setor cultural e criativo de Braga (junho de 2020), e um estudo de públicos (outubro de 2020), o primeiro a ser feito no concelho. Ambas as ações implicaram o preenchimento de um formulário online e foram ativados todos os mecanismos digitais para incentivar à participação. No caso do estudo de públicos, foi concertada a estratégia digital com a colocação física de expositores nos espaços culturais da cidade com um QR Code de direcionamento para o questionário, que recebeu cerca de 600 respostas.

Simultaneamente a esta atividade no digital, estava a ser preparado o lançamento e apresentação da marca Braga’27, a candidatura oficial de Braga a Capital Europeia da Cultura 2027. Para isso, foi criada uma campanha *teaser*, lançada 15 dias antes do dia 27 de novembro de 2020, o dia da Sessão Pública de Apresentação da Candidatura. Esta campanha consistiu na apresentação de uma imagem gráfica de fundo negro, onde se lia apenas “Prepara-te para 27” e o endereço www.27.pt.

Esta imagem foi veiculada nas redes sociais da Braga Cultura 2030, através do envio de uma newsletter e com uma campanha de outdoors na cidade. Os equipamentos culturais que de Braga fizeram também uma partilha deste *teaser*, bem como o Facebook do Município. O site www.27.pt conduzia o público para uma inscrição numa newsletter para em breve saberem mais.

Na passagem de 26 para 27 de novembro, o Facebook e o instagram da Braga Cultura 2030 passaram a ser Braga'27, e anunciaram que naquele dia às 21h30 decorreria a Sessão Pública de Apresentação da Candidatura, via Facebook e Youtube. Foi também lançada uma newsletter a todos os que já estavam inscritos na Braga Cultura 2030 e a todos os que deixaram o seu registo durante a campanha *teaser* em www.27.pt. Este foi também o dia em que a marca partilhou o seu vídeo promocional, feito com pessoas de Braga e que rapidamente viralizou, tendo atingido um alcance de 200 mil pessoas no Facebook em apenas 48 horas, de forma orgânica. Atualmente este vídeo promocional conta com um alcance estimado de 319 mil pessoas na mesma plataforma. No Youtube o vídeo soma 9.107 visualizações e, no instagram, 18.888 visualizações e 1185 “gostos”.

Na noite de 27 de novembro de 2020, foi então transmitida no Facebook da Braga'27 e do Município de Braga, bem como na página de Youtube da Braga'27, a Sessão Pública de Apresentação da Candidatura de Braga a Capital Europeia da Cultura 2027. Gravada no mesmo dia de manhã a partir do Grande Auditório do Altice Forum Braga, a sessão teve como convidados Rui Moreira, Presidente da Câmara Municipal do Porto, Alberto Núñez Feijóo, Presidente do Governo Regional da Galiza, e Cristina Farinha, Membro do Júri Internacional de Seleção e Monitorização da Capital Europeia da Cultura. Ricardo Rio, Presidente da Câmara Municipal de Braga, foi o mediador desta conversa. Foi também apresentada a instalação bioacústica “Concerto para 2027 plantas”, da artista sonora Cláudia Martinho que fechou este momento público. Apesar de a sessão ter sido gravada presencialmente, não teve público presencial, excetuando os órgãos de comunicação social locais e nacionais e um número reduzido de convidados institucionais. A transmissão recolheu cerca de 6 mil visualizações no Facebook da Braga'27 e 261 visualizações.

Fechando a estratégia de comunicação da marca no digital, foi após a sessão de lançamento que a Braga'27 deu início ao ciclo de entrevistas curtas intituladas de “Braga de”, onde a cada semana convidamos uma pessoa natural, residente ou com atividade em Braga, mais ou menos anónima, com maior ou menos ligação à cultura da cidade, para escolher os três lugares que, para si, são mais importantes em Braga, ao mesmo tempo em que reflete sobre a vida e cultura da cidade. Os vídeos “Braga de” têm continuidade ao longo de todo o ano de 2021.

5.5.3. Meios offline

A comunicação da Braga Cultura 2030 estava apoiada sobretudo no digital, recorrendo à comunicação offline apenas em situações de eventos ou de anúncios fundamentais desta estratégia, racionando custos e desperdícios ambientais. Assim, e como já foi referido, foram utilizados meios de comunicação offline na comunicação do Estudo de Públicos, que consistiu na

impressão de cartazes A4 com colocação em suportes de acrílico nos balcões, bilheteiras e receções dos espaços culturais da cidade. Também a impressão da Estratégia Cultural de Braga 2020-2030 procurou responder a uma lógica de contenção, tendo sido impressos apenas 500 exemplares do documento, que serviram para ofertas institucionais e protocolares, bem como para retorno às pessoas que participaram em todo o processo da Estratégia.

No caso da Braga'27, pela sua importância e sendo este um projeto de cidade, era necessário que a campanha de *teaser* e lançamento tivesse um maior impacto visual no território. Assim, recorreu-se à rede de outdoors municipal para comunicar a campanha de *teaser* e revelação da marca, e à rede nacional de outdoors para comunicar apenas a revelação. No centro da cidade foi ainda colocada uma empena no Edifício do Turismo e quatro totens em diferentes pontos do Centro Urbano (Largo Senhora-a-Branca, Jardim de Santa Bárbara, Arcada e Estação de Comboios de Braga).

5.5.4. Publicidade

A Braga'27 recorreu a publicidade na imprensa aquando da campanha de revelação que consistiu numa capa falsa no jornal Correio do Minho, um encarte no jornal Diário do Minho, um anúncio de página inteira no Jornal de Notícias e um anúncio de página inteira na Revista Notícias Magazine. O website do Jornal de Notícias teve também um *splash* promocional da campanha e A RUM – Rádio Universitária do Minho teve também dois spots publicitários a serem emitidos: um na semana anterior à revelação (*teaser* “Prepara-te para 27”) e um na semana após o dia 27 de novembro de 2020.

A par deste investimento foi também feita a alocação de posts patrocinados nas plataformas Facebook e Instagram apenas para a fase de *teaser*. A fase de revelação viu o seu crescimento acontecer de forma orgânica, sem recurso a anúncios ou posts patrocinados.

5.5.5. Imprensa

No que diz respeito à imprensa, foi a Sessão Pública de Apresentação da Candidatura de Braga a Capital Europeia da Cultura 2027 o momento de 2020 que teve maior repercussão nos órgãos de comunicação social, com peças noticiosas a serem veiculadas tanto nos meios locais como nacionais, resultando num *clipping* favorável, sobretudo resultante do “apoio” do Porto e Galiza à candidatura de Braga devido à presença de Rui Moreira e Alberto Núñez Feijóo. A campanha de lançamento teve também algum destaque na imprensa especializada, nomeadamente no website da Meios&Publicidade.

6. Relações Institucionais

As relações institucionais são uma importante área da atuação da empresa municipal, sobretudo considerando que a celebração de protocolos de mecenato e patrocínio, acordos comerciais e de parceria são um fator importante para o desenvolvimento da atividade da instituição nas suas diferentes áreas de intervenção, num contexto de escassez de recursos que há muito caracteriza o setor cultural.

Seja qual for a sua natureza, financeira ou operacional, estes apoios são tão essenciais para a obtenção de recursos alternativos para o reforço das atividades já existentes ou para o financiamento de novas ações, como são uma peça basilar na consolidação da ligação da empresa municipal com os agentes e instituições locais e nacionais, potenciando a atividade e missão de cada um e as sinergias que decorrem da ligação entre ambos.

Estes apoios e parcerias permitem, nas suas diversas formas, programar mais e melhor, intensificar a divulgação das atividades realizadas, atrair novos públicos, garantir uma melhor integração na comunidade que servimos, e prestar um serviço mais qualificado e completo aos nossos espectadores e visitantes.

Assim, nos pontos seguintes, é descrita a atividade da empresa municipal durante 2020 nestas várias vertentes, com especial ênfase para os constrangimentos que decorreram dos impactos da Covid-19 e as opções tomadas neste contexto.

6.1. Mecenato

Face ao acima exposto, importa desde logo destacar os Mecenas da instituição pelo importante papel que têm no apoio aos nossos equipamentos culturais, e pela forma altruísta como suportam a nossa atividade e contribuem para a melhoria do serviço público que prestamos. Para além de nos permitirem realizar um conjunto de iniciativas que não seriam possíveis de outra forma, os Mecenas têm ainda um papel importante na divulgação da programação cultural juntos dos seus clientes e colaboradores, muitos dos quais se tornaram, entretanto, espectadores assíduos dos nossos eventos.

Dado que até setembro de 2020, a empresa municipal geria apenas um equipamento cultural, a maioria dos nossos mecenas estava associada ao Teatro Circo, com o objetivo de enriquecimento da programação cultural deste equipamento. Em 2020, mesmo com toda a situação pandémica, verificou-se a entrada de um Mecenas Institucional, a empresa BPI | Fundação “la Caixa”, o que registamos com muita satisfação, sobretudo porque traduz uma confiança da instituição no desenho da programação alternativa que desenvolvemos em resposta a este cenário e que apresentamos à fundação ainda antes de concluirmos a assinatura do respetivo contrato.

Foi também muito relevante a manutenção dos protocolos dos mecenas Navarra, PRIMAVERA e dst Group, ainda relativamente ao espaço cultural Theatro Circo, apesar de sabermos que a pandemia afetou também os negócios destas empresas e que a disponibilidade para nos apoiar poderia estar mais condicionada.

Em setembro, com a integração do gnration para a esfera da empresa municipal, foi também relevante a manutenção do apoio do Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia ao programa Scale Travels, apoio esse essencial para o desenvolvimento deste projeto.

Por fim, e embora estivessem também em curso a negociação de apoios para outros projetos culturais, e para outras áreas estratégicas da empresa, como é o caso da Braga Media Arts, a retração dos negócios e as dificuldades sentidas pela maioria das empresas não permitiram a conclusão das mesmas com sucesso e deixaram estas perspetivas em suspenso para aquando da retoma da economia. Daí o nosso reconhecimento e agradecimento a todos os que se mantiveram connosco nestes tempos difíceis.

6.2. Patrocínios e acordos comerciais

No contexto dos patrocínios e numa perspetiva transversal à atuação da empresa, registou-se a manutenção do apoio da Toyota na disponibilização de uma viatura de apoio à empresa, dando continuidade ao protocolo celebrado no ano anterior.

Já no que diz respeito aos patrocínios que periodicamente têm sido conseguidos para alguns eventos regulares dos equipamentos culturais, os mesmos ficaram sem efeito em 2020, em grande parte por alguns destes eventos não se puderam realizar no seu formato habitual, mas também porque a generalidade das empresas passou também por uma fase de restrições orçamentais.

Numa perspetiva mais comercial, mas também com algum relevo na sustentabilidade da empresa, estão os acordos subjacentes aos alugueres de camarote, que garantem uma receita antecipada pela aquisição de lugares anuais na sala principal do Theatro Circo. Enquadram-se aqui os acordos com as empresas DST, Ilídio Mota, Semural, JMM SROC e INTSIS que já nos acompanham ao longo dos últimos anos.

Em 2020, na sequência do encerramento temporário da atividade dos equipamentos culturais foi proposta a estas empresas a redução do valor do respetivo contrato de aluguer no correspondente aos meses em que a atividade cultural esteve interrompida, perguntando também se algumas destas entidades quereria manter o valor e atribuir o apoio equivalente à instituição a título de mecenato. A totalidade das empresas rejeitou o desconto, mantendo o valor do camarote em regime comercial ou aderindo a esta segunda proposta de apoio a título de mecenato, num verdadeiro espírito de parceria e apoio às dificuldades que também atingiram em particular o setor cultural, pelo qual estamos gratos e reconhecidos.

6.3. Protocolos e parcerias

Igualmente importantes para o desenvolvimento da atividade da empresa, são também os vários protocolos de parceria, de carácter programático ou operacional, realizados com mais de uma dezena de instituições.

Neste âmbito, e pela sua diversidade, entendemos distinguir as parcerias de programação e serviço educativo, das realizadas para a divulgação e comunicação dos nossos projetos e ainda das celebradas no contexto da concretização das atividades de gestão/organização interna.

Assim, na área da programação, e no caso do Theatro Circo, destacam-se, desde logo, as seguintes:

- a parceria com a cooperativa AuAuFeioMau, no contexto do apoio à produção do Festival Semibreve, que se realiza no mês de outubro no Theatro Circo, para o qual contribuímos com a cedência do espaço, apoio técnico e logístico e que em 2020 não se concretizou pelo facto da pandemia ter obrigado a organização a procurar um formato alternativo para a realização do evento;
- a parceria com a promotora Ritmos, no contexto do apoio à produção do Festival para Gente Sentada, que se realizou em dezembro, numa edição atípica e adaptada às indicações da DGS, para o qual contribuímos com a cedência do espaço, apoio técnico e logístico;
- o acordo com o Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, que cede ao Theatro equipamentos e instrumentos para algumas necessidades pontuais, em contrapartida do suporte técnico e material prestado pelo Theatro Circo nas suas apresentações.

Neste contexto da programação do Theatro e ainda do seu serviço educativo, são muitas mais as parcerias que trabalhamos num contexto regular, mas o cancelamento e alteração de formato de muitos dos eventos inviabilizaram grande parte destes trabalhos conjuntos no decorrer de 2020.

Relativamente ao gnrnation, o programa artístico tem também contado, ao longo dos anos, com parcerias de programação com vista ao enriquecimento e abrangência da oferta artística em múltiplos domínios da criação contemporânea.

O ano de 2020, apesar de marcado por profundas alterações decorrentes do contexto pandémico, continuou a possibilitar o estabelecimento de parcerias e protocolos de colaboração.

Nesse sentido, foi mantido o programa Scale Travels em parceria com o Instituto Ibérico Internacional de Nanotecnologia – INL, através do qual foi apresentada, entre setembro e dezembro, a exposição Approximation (TBC) do coletivo alemão Transforma. Este trabalho resultou de um processo de criação encomendada, realizada à distância e para a qual o INL providenciou supervisão científica.

A parceria com estruturas locais verificou-se através do acolhimento dos Encontros da Imagem 2020, entre setembro e outubro; com o acolhimento do evento OCUPA – perspetiva sobre música

eletrónica e arte digital em Braga, evento focado na criação local que estabeleceu também pontes com o Circuito – Serviço Educativo Braga Media Arts; e com a Arte Total para a residência Guelra da Paulo Henrique.

Paralelamente, o gnracion manteve algumas das parcerias de programação com entidades nacionais que tem adotado nos anos anteriores, mais concretamente através da parceria com o TBA - Teatro do Bairro Alto (EGEAC) para apresentar o espetáculo da colombiana Lucrecia Dalt, com a Culturgest para o espetáculo de Sonic Boom e com o festival Madeira Dig para o concerto de Abul Mogard. Adicionalmente, no âmbito da exposição Floating Codes, de Ralf Baecker, apresentada entre outubro de 2020 e janeiro de 2021, foi levada a cabo uma parceria com a Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa para uma masterclass do artista em contexto académico.

No que respeita à área de Comunicação e Marketing, destacam-se os protocolos celebrados com os meios locais tendo em vista uma maior promoção das atividades das atividades dos equipamentos culturais (Correio do Minho, Antena Minho, Diário do Minho, Radio Universitária do Minho e Revista Rua), bem como as parcerias regulares com emissoras nacionais do grupo RTP, que se assumiram como media partners de eventos ou ciclos promovidos pela empresa municipal.

Ainda no contexto da divulgação, mas dirigida a públicos específicos e com contrapartidas no acesso à programação, importa referir a renovação dos protocolos celebrados com o Hospital de Braga, a Movijovem, com a ISIC – responsável pelo cartão internacional de estudante, a Associação Académica da Universidade do Minho, e com o Jornal Público, que divulga a programação por toda a sua rede de assinantes.

Por último, em termos de iniciativas relacionadas com a gestão interna e corrente da empresa municipal, deu-se continuidade aos acordos em vigor desde 2014 com os Transportes Urbanos de Braga (TUB) e a Empresa de águas, efluentes e resíduos de Braga, S.A. (AGERE), e, na área específica da formação de recursos humanos, mantiveram-se as parcerias com a Faculdade de Filosofia da Universidade Católica, a Babelium - Universidade do Minho e a Universidade de Aveiro.

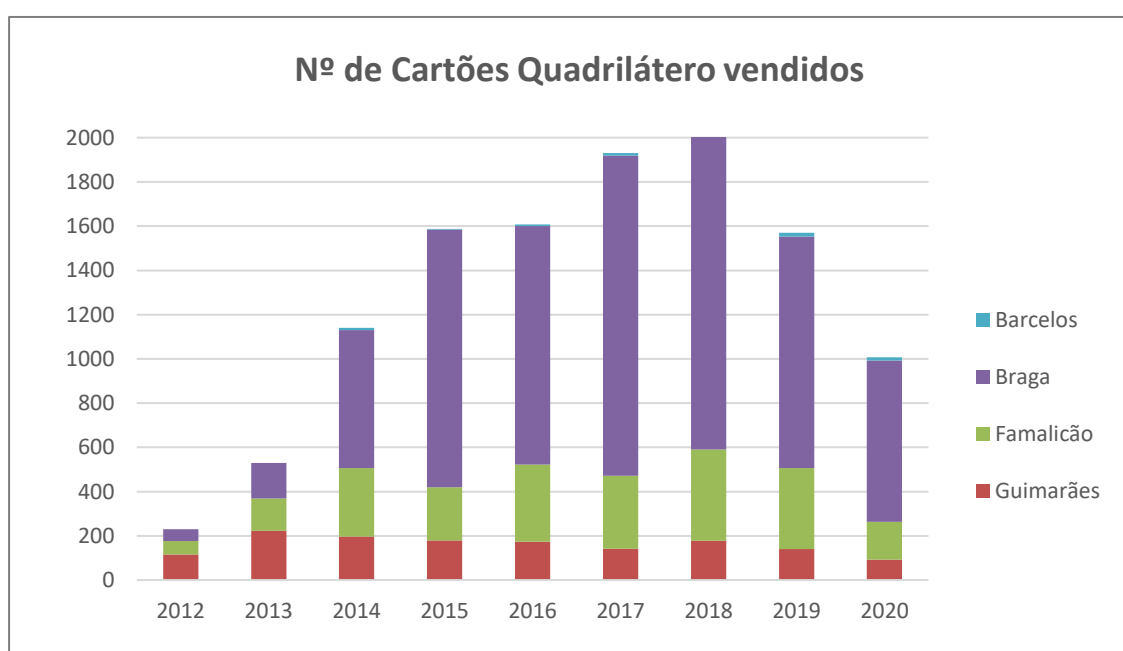
6.4. Redes

Para além dos protocolos e acordos de colaboração que efetua nas mais diversas áreas, a empresa municipal desenvolve um trabalho em conjunto com outras entidades no contexto de algumas redes, de âmbito nacional e internacional, nas quais participa.

6.4.1. Redes Nacionais

Neste contexto, há que referir desde logo a participação na rede **Quadrilátero Cultural**, uma parceria estratégica com os municípios de Guimarães, Braga, Famalicão e Barcelos, gizada em 2010 com o objetivo de promover uma dinamização conjunta de uma Bilheteira Eletrónica em Rede, a

divulgação partilhada de eventos e espetáculos e a promoção da circulação de públicos e da sua fidelização aos espaços culturais destas cidades. Através do Cartão Quadrilátero, que atribui descontos de 50% nos espetáculos de programação própria produzidos pelas diferentes estruturas aderentes, a saber: o Theatro Circo, o Centro Cultural Vila Flor, a Casa das Artes e o Teatro Gil Vicente. Com vista ao incentivo da fruição cultural e do cruzamento de públicos, alavancando as dinâmicas culturais das cidades para um nível superior de difusão e visibilidade nacional e internacional, o Cartão Quadrilátero teve um crescimento exponencial desde o ano da sua criação, tendo-se verificado pela primeira vez um decréscimo no número de cartões vendidos em 2019, e a tendência manteve-se em 2020. A presente situação justifica-se pelo atual contexto pandémico. Neste contexto, em 2020 o número de cartões vendidos ou renovações efetuadas é de 1007.



À semelhança dos anos anteriores, e apesar da descida quer em venda de cartões, quer na sua utilização, Braga continua a ser o grande impulsionador da rede, concentrando 72% de venda de cartões e 70% da utilização desses mesmos cartões. Esta concentração reflete-se ainda na percentagem de pessoas que utiliza este desconto por espetáculo de programação própria, que no Theatro Circo era de 16%, muito acima do registado nas outras salas de espetáculo da rede.

Uma vez que o protocolo de colaboração de rege o funcionamento da rede quadrilátero cultural é revisto anualmente, não se considerou a integração do equipamento gnration ainda no decorrer de 2020, não só porque iria obrigar a uma alteração do mesmo a meio do seu período de implementação, mas também porque muitos dos eventos do último quadrimestre do ano estavam já com bilheteira aberta e esta alteração iria criar alguma confusão no público. Assim, propôs-se a integração deste equipamento na rede a partir de 2021.

Fora do contexto de programação, mas numa perspetiva mais institucional, a empresa municipal participa ainda da Rede Nacional das Cidades Criativas da UNESCO. Esta rede foi criada em 2019, através de um protocolo assinado entre as cinco cidades criativas portuguesas existentes nessa altura: Amarante (Música), Barcelos (Artesanato e Artes Populares), Braga (Media Arts), Idanha-a-Nova (Música) e Óbidos (Literatura), visando o desenvolvimento de um evento conjunto para celebração da criatividade, a colaboração na organização de uma conferência nacional bienal sobre cidades criativas, a potenciação de parcerias ou projetos que envolvam a comunidade académica e a parceira na procura de fundos nacionais e internacionais para desenvolvimento de projetos conjuntos. Já em 2020, juntaram-se mais duas cidades a esta rede: Leiria, no domínio da Música, e Caldas da Rainha, no domínio do Artesanato e Artes populares.

Braga tem uma presença muito ativa nesta rede, cujo conselho estratégico é atualmente presidido pelo presidente do nosso Município, e a equipa de Braga Media Arts, que trabalha sob a alçada desta empresa municipal, tem contribuído com regularidade para o funcionamento da rede e das suas mais diversas iniciativas, conforme foi já referido no ponto 3.3.1.1. do presente relatório.

Ainda ao nível das redes de cidades, mas numa outra vertente de trabalho da empresa municipal: a candidatura de Braga a Capital Europeia da Cultura 2027, regista-se também a participação numa rede informal de todas as cidades candidatas a nível nacional. Esta rede, que atualmente abrange as 11 cidades que manifestaram a sua intenção de apresentar uma candidatura a este desígnio, tem vindo a reunir desde 2019 para discutir problemas conjuntos e trabalhar de forma integrada junto dos representantes do Governo para a obtenção do suporte transversal necessário a todos os projetos e a resposta a questões como o financiamento nacional deste evento, os modelos de governação possíveis face às restrições legais existentes, etc. A equipa da empresa municipal, com experiência de trabalho na anterior Capital Europeia da Cultura, tem vindo a colaborar sobretudo nas questões administrativas e financeiras, alertando para eventuais problemas e partilhando boas práticas. Em 2020, face às restrições de circulação, a maioria dos encontros ocorreu via online.

6.4.2. Redes Internacionais

Com a programação cultural em suspenso durante parte do ano, quer em Portugal, quer na maioria dos países a nível mundial, as restrições de circulação e o encerramento intermitente de fronteiras, e a incerteza quanto à retoma de uma situação de “normalidade”, muitas das redes de trabalho a nível internacional tiveram a sua atividade suspensa durante 2020.

Neste contexto, no que diz respeito aos equipamentos culturais e às redes de programação, o Teatro Circo, que apenas trabalhava com algumas redes informais, não desenvolveu nenhuma parceira neste âmbito em 2020.

Também no caso da Rede Ibérica de Teatros Históricos, da qual o Teatro Circo faz parte, não realizou qualquer iniciativa ou encontro entre os seus membros este ano, quer a nível internacional, quer por parte dos teatros nacionais.

Já o gnration integra atualmente duas redes internacionais de grande impacto: a ENCAC (European Network for Contemporary Audiovisual Creation) e a EMAP (European Media Art Platform). Por questões relacionadas com quebra de financiamento europeu, bem como pelas dificuldades adicionais impostas pela pandemia, registaram ambas uma suspensão dos trabalhos neste âmbito, já que as redes em causa não desenvolveram qualquer atividade no ano de 2020.

No caso da Braga Media Arts, a Rede de Cidades Criativas da UNESCO a nível internacional (UCCN), cancelou também o seu encontro anual previsto para Santos em julho de 2020, muito embora tivesse sido ainda possível participar nos vários encontros promovidos pela sub-rede das cidades Criativas de Media Arts promovidos ainda durante o primeiro trimestre do ano. Contudo, a UCCN procurou ainda manter parte das suas atividades online e promoveu um intenso trabalho de reflexão sobre a reação das cidades e do seu setor criativo ao contexto pandémico, estimulando a realização de alguns momentos de debate e troca de boas práticas.

Por último, e no contexto da candidatura a Capital Europeia da Cultura, a empresa municipal faz também parte da Culture Next, uma rede internacional de cidades candidatas a capitais da cultura, que engloba quer cidades que já se candidataram e foram ou não selecionadas, como as que estão neste momento em processo de candidatura. O objetivo desta rede é dar apoio às atuais e anteriores cidades candidatas na implementação dos seus projetos e políticas culturais, considerando que cerca de 90% das cidades que encetam um processo de candidatura ficam fora da atribuição do título, mas desenvolveram um trabalho de preparação e conceção de um programa cultural que continua a ser pertinente e válido para as suas cidades. A rede pretende permitir a troca de experiências e boas práticas entre as cidades, mas também criar mecanismos que permitam que estes planos e programas culturais desenhados possam vir a ser implementados, contribuindo para o desenvolvimento das cidades e expandindo o alcance do legado de qualquer procedimento de preparação de uma capital europeia da cultura.

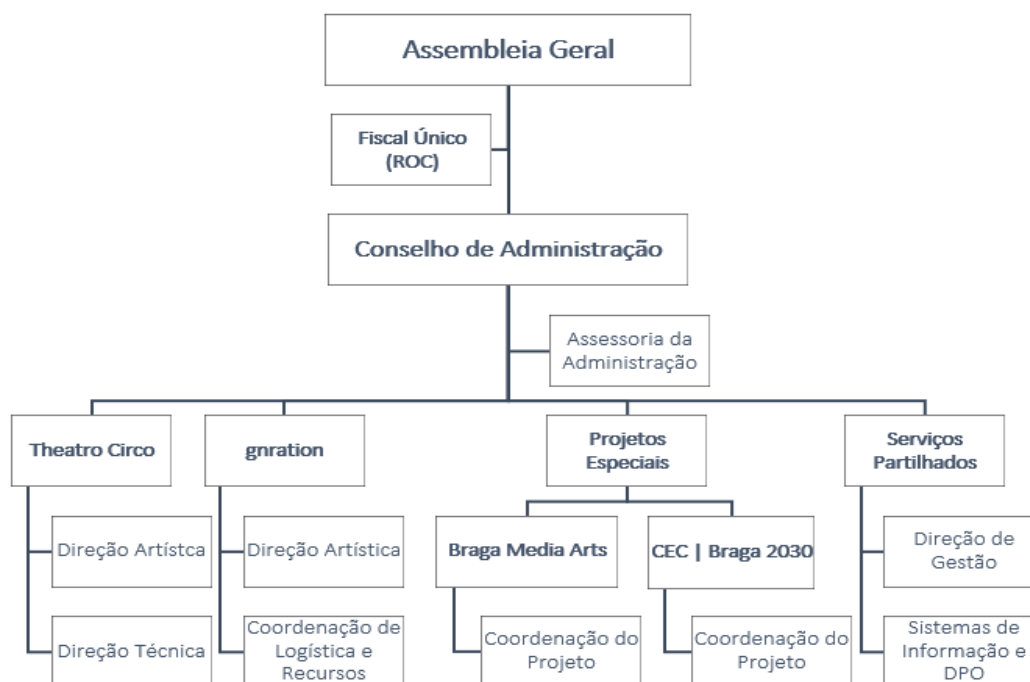
Em 2020 os encontros desta rede mantiveram-se em modo online, e a pandemia e as suas consequências para o meio artístico de cada cidade foram um dos temas a merecer uma maior atenção nos trabalhos desenvolvidos.

7. Gestão Interna

7.1. Estrutura orgânica

Se 2019 tinha sido um ano atípico para a estrutura desta empresa, 2020 ficou marcado com alterações estruturais da Teatro Circo de Braga, E.M., SA. Por um lado, tivemos uma mudança abrupta na forma de organização do trabalho e desempenho de funções, por força do ano pandémico que assolou o mundo, por outro, assistimos ao aumento de competências desta empresa, com a gestão de um novo equipamento cultural, o gnration, e consequentemente a integração de uma nova equipa na instituição.

A composição dos órgãos sociais manteve-se inalterada, mas, na sequência da integração do gnration, a empresa municipal viu-se na necessidade de reorganizar a sua estrutura funcional, tendo em conta as novas valências. Neste sentido a empresa assumiu um organograma provisório que se manteria em vigor até que o regime de carreiras estivesse definitivamente concluído, e cuja nova estrutura é a que apresentamos abaixo.



Até ao final do ano, e considerando a ausência da administradora executiva, em período de licença de maternidade, a assessora da administração, Dra. Raquel Nair (anteriormente responsável pela direção geral do gnration), assegurou a interligação entre o conselho de administração e os serviços da empresa e acompanhou diretamente o processo de transição da gestão do gnration, enquanto a Diretora de Gestão, Dra. Daniela Queirós, assumiu provisoriamente parte das funções de gestão diária da instituição que estavam sob a alçada da administradora executiva, por forma a manter a agilidade dos processos internos.

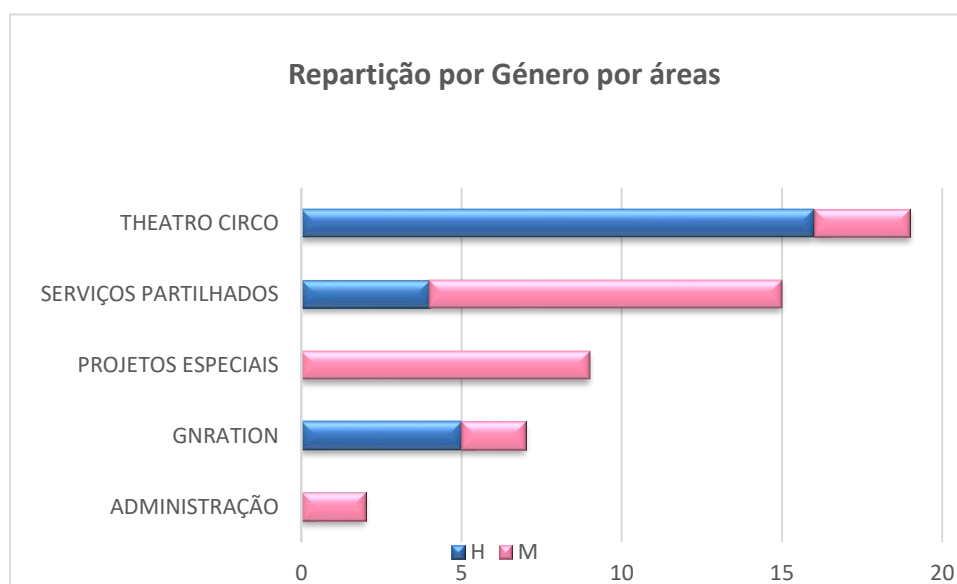
7.2. Recursos Humanos

7.2.1. Caracterização geral

Em 2020, assistiu-se a alguns ajustamentos nos recursos humanos da TCB, por força da necessidade de reforçar as equipas dos projetos especiais, substituição de alguns colaboradores que saíram da instituição, substituição de colaboradores que estavam ausentes por motivos de saúde/parentalidade e ainda a integração dos colaboradores do gnration. Adicionalmente, o colaborador que se encontrava em regime de licença sem vencimento regressou à empresa na data prevista, motivando também a saída do trabalhador que estava a assegurar a sua substituição.

Assim sendo, a dezembro de 2020 a equipa da empresa municipal era constituída por 52 colaboradores, correspondendo a um incremento de cerca de 12 trabalhadores, sobretudo por via da integração dos elementos da equipa do gnration. A maioria estão nos quadros da empresa, com contrato sem termo, garantindo a estabilidade da estrutura e o contínuo desempenho das suas principais funções. Para além destes, a empresa conta com dois colaboradores em regime de cedência por parte do Município de Braga.

Destes 52 profissionais, 25 (48%) são do sexo masculino e 27 (52%) do sexo feminino. Esta distribuição reflete, sobretudo, a maior predominância de elementos do sexo feminino na administração, área de projetos especiais e serviços partilhados, enquanto nas áreas associadas diretamente aos equipamentos culturais Theatro Circo e gnration, a situação é a inversa.

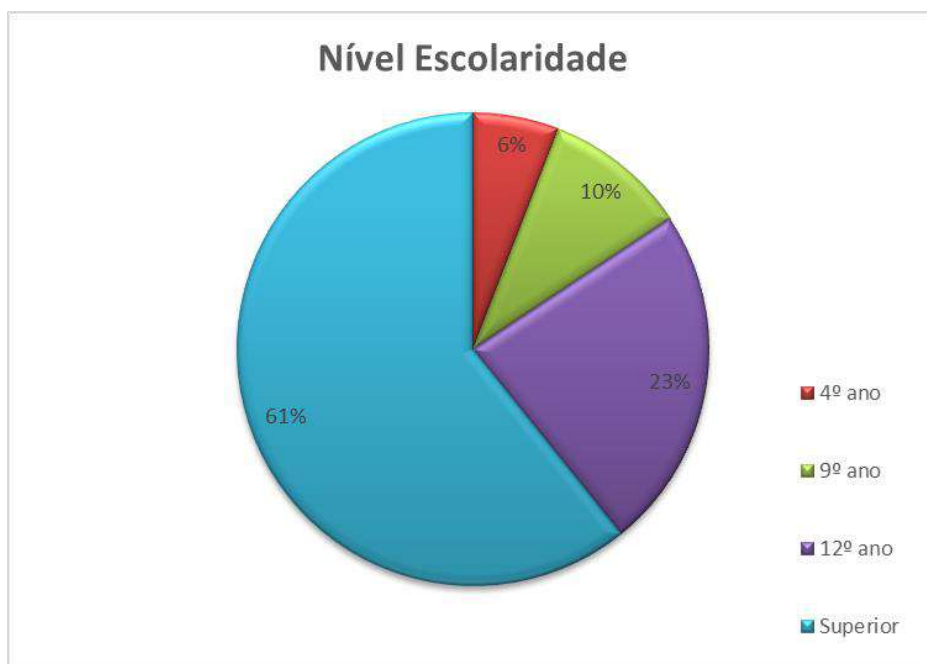


Dada a complexidade do espaço Theatro Circo, e sendo este o local de maior dimensão gerido pela empresa, o mesmo absorve a maioria dos recursos humanos da TCB, com a agregação de 37% dos colaboradores. Seguem-se os Serviços Partilhados com 29%, os Projetos Especiais 17% e o gnration com 13% dos colaboradores.

Com um leque bastante diversificado de idades, esta equipa cruza a experiência de quem há mais de 30, 40 e até mesmo 50 anos se dedica à empresa, com a energia de um conjunto de novos colaboradores que a integraram, logo após a reabertura do Theatro Circo, em 2006, e que tem aumentado ao longo dos anos, em virtude do crescimento das áreas de atuação da empresa. Em 2020, este crescimento foi mais significativo devido à integração da equipa do gnraton, ao reforço dos projetos especiais e à contratação de uma colaboradora dedicada apenas aos recursos humanos. Atualmente a faixa etária predominante da empresa corresponde aos colaboradores entre os 30 e 40 anos, sendo que cerca de 73% dos trabalhadores da instituição tem uma idade compreendida entre os 30 e os 50 anos.



Esta diversidade de idades, associada às exigências das diferentes direções e áreas da empresa, reflete-se também ao nível das habilitações académicas, conforme decorre do gráfico seguinte.



Mais de metade dos colaboradores possui formação superior (61%), existindo ainda uma percentagem relevante de colaboradores com formação básica, sobretudo no que concerne às áreas técnicas e principalmente nos recursos humanos com um maior nível etário. Estes são, porém, detentores de um saber-fazer inestimável e precioso para a atividade do TCB.

A relação contratual dos colaboradores varia em quatro tipos: mandato, sem termo, a termo e em regime de cedência de interesse público. Na tabela abaixo podemos evidenciar a evolução a nível da relação contratual, nos últimos 4 anos.

Relação Contratual	2017	2018	2019	2020
Mandato	1	1	1	1
Sem termo - Horário Completo	20	24	23	32
<i>Sem Termo - Tempo Parcial</i>	-	-	-	2
Licença sem Vencimento	-	-	1	-
A Termo - Horário Completo	4	3	8	15
<i>A Termo - Tempo Parcial</i>	1	3	-	-
Cedência	3	3	3	2
Estágio	-	1	-	-
Total Geral	29	35	36	52

Da análise do quadro é possível verificar que o número de colaboradores em regime de contrato sem termo aumentou consideravelmente face ao ano anterior. Este facto deve-se à integração da equipa do gnration, cujos contratos são, na sua maioria, sem termo.

O aumento dos contratos de trabalho a termo, face ao ano anterior, decorreu essencialmente da necessidade de reforçar as equipas de projetos especiais, área de recursos humanos e substituição temporária de colaboradores que se encontram ausentes por motivos de saúde / parentalidade.

Os contratos em regime de cedência mantiveram-se quase inalteráveis ao longo dos anos, correspondendo a funcionários que, embora neste regime, trabalham desde sempre na estrutura do TCB. Em 2020 este número reduziu-se para apenas 2 colaboradores, na sequência de uma aposentação que ocorreu no decorrer do ano.

A administradora executiva ocupa a única situação na relação contratual de mandato. Trata-se de uma posição de nomeação por parte do acionista maioritário, o Município.

7.2.2. Políticas e Práticas de Gestão de Recursos Humanos

Com o aumento de competências da empresa e o crescimento que lhe está inerente, houve a necessidade e a preocupação de ter na estrutura interna um recurso afeto à área de Recursos Humanos, que até então era assumida pela direção de gestão.

O maior desafio com que lidamos logo no primeiro trimestre de 2020, foi a necessidade de colocar quase todos os colaboradores em teletrabalho, devido à crise pandémica que se iniciou em março. A receptividade por parte dos colaboradores em geral foi muito positiva, demonstrando uma

capacidade de mudança e adaptação muito elevadas. Nos períodos de encerramento, tivemos 70% dos colaboradores em teletrabalho e os restantes 30% em regime de disponibilidade. No período de desconfinamento, os colaboradores voltaram ao trabalho presencial em regime de escalas, por forma a evitar contatos entre os colaboradores, mantendo o restante horário em teletrabalho.

As metodologias internas de recrutamento foram otimizadas, criando um questionário standard e relatórios de entrevistas, com o parecer técnico e o parecer dos recursos humanos, por forma a encontrarmos uma ferramenta que nos permita contratar as pessoas que correspondam aos nossos valores e que tenham as qualificações e exigências necessárias para cada função.

Relativamente à política de formação, a mesma decorre de um diagnóstico de necessidades formativas, em que todos os colaboradores receberam um questionário de diagnóstico de necessidades de formação, e cujas respostas servem como orientações globais e individuais das futuras necessidades formativas. Assim, é definido um plano de formação em consonância com os resultados obtidos, as orientações estratégicas para o ano em curso e os objetivos da empresa no médio/longo prazo. Em 2020, seguiu-se a mesma metodologia e, nessa sequência foi estruturado e implementou-se um plano contínuo de formação, sendo que devido à pandemia, algumas das ações previstas tiveram que ser adiadas. Neste contexto, foram realizadas 19 ações de formação externas aos colaboradores do TCB, através de cursos maioritariamente online, workshops, conferências, seminários, ou sessões de formação, nas quais participaram 21 colaboradores, correspondendo a um volume total de 165 horas de formação. Foram realizadas algumas formações na área de competências transversal e consideradas essenciais para fazer face ao momento pandémico em que vivemos, como é o caso da formação *Smart working - dinâmicas do trabalho à distância*, *Shake Your Team – superar a distância*, que deram ferramentas aos colaboradores e chefias em teletrabalho para lidar com a nova realidade. Foram realizadas outras formações, cujo foco visou o desenvolvimento de competências técnicas, e neste contexto, teve particular incidência as formações realizadas na área da contabilidade, proteção de dados e projetos culturais.

Ainda na área da formação interna, foram criadas pelos recursos humanos, formações de acolhimento a todos os novos colaboradores, incluindo um módulo de assiduidade, consideradas essenciais para um conhecimento da nossa história, valores, objetivos estratégicos e benefícios. Neste âmbito foram dadas 5 sessões de acolhimento ao longo do ano, com duração de 2h em cada sessão. Foi ainda desenvolvida pela área de gestão uma formação sobre procedimentos internos, que foram dadas a todos os colaboradores em 6 sessões de formação interna. Esta formação interna é essencial e pretendemos que seja dada com maior regularidade, para relembrar todos das especificidades burocráticas, com que lidamos no nosso dia a dia. A formação interna é um dos pontos no âmbito da formação, em que pretendemos apostar, por forma a transformarmos o valioso conhecimento dos nossos colaboradores, que se tornam os nossos formadores internos e assim fomentarmos outros colaboradores com esse conhecimento. Está ainda idealizada no âmbito

da integração de novos colaboradores, uma formação 360º, que implica que cada novo colaborador, tenha formação em todas as áreas e departamentos do TCB, fazendo com que o mesmo veja a realidade de cada função, pois acreditamos que irá desenvolver melhor a sua função e entender as dinâmicas e o dia a dia da nossa empresa, visto que funcionamos como um todo e com um objetivo único e comum.

A avaliação de clima organizacional foi efetuada no último trimestre do ano, 2 meses após a integração do gnracion, e apuramos que satisfação média global dos nossos colaboradores é de 71,3%. Nesta análise, foi destacado como principal ponto positivo o empenhamento e envolvimento de todos, e como principal ponto negativo a evolução na carreira e remuneração.

De realçar, que estava prevista a implementação da gestão de carreiras e avaliação de desempenho, no primeiro semestre de 2020, que teve que ser adiada devido à pandemia com que fomos confrontados, e, posteriormente, pela necessidade de ajustamento dos documentos para abranger desde logo a integração do gnracion na gestão da instituição. Nesta sequência o processo foi retomado no final do ano, após a referida integração e concluído ainda no primeiro trimestre do ano seguinte.

Por último, em relação à política de benefícios dos colaboradores, mantiveram-se as regalias já atribuídas aos colaboradores, como os 25 dias de férias, as tolerâncias de ponto no Carnaval, segunda de Páscoa e os dias 24 e 31 dezembro, o seguro de saúde e a dispensa no dia de aniversário. Neste âmbito, não foram desenvolvidas mais ações internas, como o a do encontro anual de trabalhadores e o jantar de Natal, devido às restrições impostas pelos estados de emergência que fomos vivenciando.

7.3. Projetos Internos

A gestão da empresa municipal não se esgota nas atividades diretamente ligadas ao planeamento e execução da programação cultural e da sua comunicação junto dos públicos, atuando apenas numa resposta direta às necessidades diárias que resultam destas duas áreas de atividade. Para que se possa posicionar como uma entidade de excelência no seu setor, é também necessário trilhar um percurso de inovação e melhoria permanente da sua organização interna. Este percurso exige uma disponibilidade complementar de toda a equipa para reflexão sobre os seus processos internos, identificação de boas práticas, potenciais problemas e oportunidades de melhoria, definindo depois as medidas a implementar e dando sequência à sua execução.

Em 2020, o maior desafio foi sem dúvida a adaptação de todos os processos e procedimentos da empresa à resposta o contexto pandémico. Esta obrigou, numa primeira fase, à gestão do encerramento de portas, ao adiamento de todos os projetos agendados num trabalho de contacto permanente com os artistas e entidades de produção, assegurando todas as condições que foram negociadas com os mesmo e procurando respeitar os prazos estabelecidos para os pagamentos

dos adiantamentos e, nessas circunstâncias, dar algum suporte a quem acabou por ver a sua vida suspensa, numa primeira fase sem fim à vista.

O mesmo cuidado foi tido na gestão dos recursos internos, desde logo na preocupação pela segurança e saúde dos trabalhadores, assegurando a aquisição do equipamento de segurança e o distanciamento para quem teria que se deslocar às instalações da empresa e, garantindo o teletrabalho sempre que tal fosse possível. A manutenção do rendimento dos trabalhadores, inclusive, do subsídio de almoço, foi uma preocupação da instituição, mesmo para os que ficaram numa situação de disponibilidade para o trabalho, por não ser possível a realização das suas tarefas em regime presencial e o teletrabalho não responder à realidade de grande parte das funções num equipamento cultural. Neste contexto, foram criados planos de contingência e reorganizados todos os processos internos de relacionamento entre as equipas, que passaram a ser efetuados, na sua maioria, por via digital. Foram também recalendarizadas tarefas de manutenção dos espaços que normalmente ocorreriam em momentos de menor programação (como no mês de agosto), e que após um primeiro período de confinamento obrigatório, foram desenvolvidos pela equipa técnica no regresso ao espaço antes da abertura de portas e do reinício dos eventos públicos.

Esta recalendarização foi igualmente desenvolvida com os nossos prestadores de serviços regulares, ajustando o seu trabalho às necessidades emergentes do período pandémico e garantindo que também estes continuariam a dar um importante contributo para a instituição e mantendo algum nível de rendimento normal que permitisse a sua sustentabilidade.

Numa segunda fase, já num contexto de desconfinamento, foi necessária a elaboração de um novo plano de contingência, desta vez formatado para a frequência dos espaços de trabalho e dos espaços de exibição de espetáculos e circulação de públicos. Este plano foi acompanhado pela aquisição de um conjunto de equipamentos que permitiram responder às necessidades de desinfeção de um espaço cultural de grandes dimensões, pelo reescalonamento das equipas de limpeza, num trabalho conjunto com a AGERE, que garantisse que a frequência e fruição dos diversos espaços se faria da forma mais segura por todos.

Passou ainda pela reorganização dos planos de trabalho internos das equipas, quer das ligadas aos serviços de gestão quer das ligadas ao palco e à produção cultural. Neste último caso, foi necessário responder, entre outros, a novos tempos de trabalho pelas regras impostas à montagem, exibição e desmontagem de eventos, de acesso aos camarins, de distanciamento entre artistas e equipas técnicas, etc.

Se este contexto era já de si exigente, 2020 trouxe outro desafio gigante à organização, que foi o da assunção da gestão do espaço cultural gnrnation, que viria a transitar para a esfera de empresa municipal a 1 de setembro desse ano. Para a concretização desta transferência de competências para a empresa municipal foi necessário, numa primeira fase, o desenvolvimento de um estudo de viabilidade económica e a posterior concretização de uma adenda ao contrato-programa prevendo o impacto financeiro da mesma e os fundos a transferir para este efeito. Depois, foi necessário

analisar todos os compromissos com os fornecedores de serviços que já estavam definidos até final do ano para a execução do respetivo programa cultural, comunicação e outros custos de estrutura para garantir que o último quadrimestre de atividade do gnracion não seria posto em causa pelo peso da carga administrativa de um processo de transição, bem como rever todos os contratos de cedência de espaços que de forma permanente já ocupavam o edifício e cujas condições passariam a ser asseguradas pela empresa municipal.

Adicionalmente, e não menos importante, e talvez a parte mais delicada de todo o processo, foi a análise dos recursos humanos que já se dedicavam ao espaço gnracion e que passariam a integrar o quadro da empresa municipal. Era um desígnio da empresa garantir que todos os trabalhadores que fossem incorporados o fariam no pressuposto da garantia da assunção pela empresa municipal dos anos de serviço que já tinham dedicado a este espaço, sem perda de direitos, e que a sua contratação lhes traria, por outro lado, melhores condições, uma vez que passariam a integrar uma instituição com horário de trabalho mais reduzido (35 horas semanais), mantendo o seu salário, com mais dias de férias e outros benefícios adicionais que a empresa municipal já atribuía aos seus trabalhadores. Para que todos se sentissem seguros e confiantes, todos os contratos foram disponibilizados aos trabalhadores a admitir com bastante tempo de antecedência face à data de incorporação e foram realizadas reuniões individuais com cada um deles. Nesta sequência, e como foi acima referido no ponto relativo aos recursos humanos, foi desenvolvido um processo de formação para a integração na nova equipa e familiarização com os procedimentos e processos internos da empresa.

Aqui importa salientar que, tendo em consideração que para além de todos os problemas gerados pela pandemia, a empresa municipal estava também a passar por um procedimento complexo de transição de regime contabilístico, e este processo de transição, embora urgente e necessário para a boa gestão dos recursos municipais, veio criar uma pressão acrescida sob a administração e a equipa de gestão que, apesar de em esforço, conseguiu responder a tudo o que foi necessário.

Como também já tivemos oportunidade de salientar, a incorporação da gestão do gnracion obrigou à revisão dos vários elementos que compunham o dossiê relativo à implementação de um regime de carreiras na instituição. Assim, foi necessário rever o Manual de Funções, ajustando o organograma da instituição, que para além da incorporação das funções necessárias à gestão do gnracion, teve também como consequência a reorganização de alguns serviços internos que passaram a atuar de forma transversal nas diversas áreas de atividade da empresa. Estas alterações tiveram ainda que ser refletidas no Manual de Modelo de Carreiras, com incorporação de algumas áreas que não estavam inicialmente previstas e a revisão da tabela salarial. A conclusão destes dois documentos, a sua discussão com as direções da empresa e a revisão final da redação do texto do Regulamento Interno vieram a estender-se pelos primeiros meses de 2021, altura em que foram aprovados pelo Conselho de Administração e publicados para um período de consulta pública antes da sua entrada em vigor.

Noutra área, mas também como consequência da assunção da gestão do gnration, foi necessário rever a aplicação do Regulamento Geral de Proteção de Dados a esta nova atividade da empresa. Considerando a necessidade de estabilização dos trabalhos das equipas nos primeiros meses de transição, entendeu-se que apenas seria oportuno dar sequência a esta tarefa já no final do ano, para não atropelar esta fase de adaptação e sobrecarregar as equipas que terão que ser envolvidas nesta atualização.

De facto, se 2020 foi já um ano desafiante pelo acima exposto, não foi menos simples pelo facto de ainda estamos no meio da transição do sistema contabilístico SNC para SNC-AP, que como já tínhamos referido no relatório de 2019, obrigou a uma alteração profunda do sistema de informação já existente nesta área, mas também à reformulação de todo um conjunto de práticas de gestão corrente e de registo de atividade, introduzindo uma complexidade enorme nesta área de atuação da empresa. Foram registados vários problemas ao longo do ano neste contexto, desde logo com a falta de adequação e resposta do novo modulo do software de contabilidade a esta nova realidade, o que obrigou a uma iteração constante com o fornecedor de serviços, nem sempre fácil e com muitos avanços e retrocessos, de tal forma que só no final do ano é que foi possível começar a ter informação financeira devidamente atualizada e garantindo a sua integridade. Foi necessário um reforço da equipa recorrendo a contratações de serviços externos e a um apoio administrativo para conseguir transitar toda a informação e lidar com a adoção de um conjunto de novos procedimentos e obrigações, que introduzem uma burocracia adicional aos processos já existentes. Como consequência deste processo, entendemos ser importante a adoção pela empresa, num futuro próximo, de um modelo de gestão documental, que facilite o tratamento e execução dos procedimentos agora implementados, caso contrário, os mesmos irão, de alguma forma, comprometer a flexibilidade e aumentar os tempos de trabalho e resposta da organização.

Por último, ainda ao nível dos projetos internos, concluímos em 2020 o processo de adjudicação da obra de ampliação dos escritórios do Theatro Circo, cuja informação apresentamos com maior detalhe no ponto seguinte, onde também se explicitam as aquisições de equipamentos e obras executadas nos diferentes espaços sob a alçada da empresa municipal.

7.4. Infraestruturas e equipamentos

Pandemia. Em 2020 começou uma nova realidade e, com ela, a necessidade de nos adaptarmos a novos procedimentos, quer individuais quer coletivos. Tornar os espaços de trabalho e exibição em locais seguros, no que respeita a contaminação pelo vírus SARS-CoV-2, foi a prioridade máxima. Nesse sentido, tivemos de redirecionar recursos para esta área que, obviamente, não estavam previstos.

Para além de garantir a todos os trabalhadores os EPI's necessários (máscaras, luvas, viseiras) e dotar o edifício de todos os produtos de desinfecção e limpeza, assim como dispensadores de gel

para as mãos e superfícies, foi necessário encontrar uma solução para a desinfecção de espaços, quer para áreas de trabalho quer para as zonas frequentadas pelo público. Esta parte revestiu-se de alguma complexidade, dado que, por um lado, e em primeiro lugar, tivemos de ter em atenção a eficácia da solução, por outro, e também importante, garantir que os produtos a usar não iriam danificar os revestimentos dos nossos espaços, nomeadamente, no caso do Theatro Circo, os veludos, os douramentos, os gessos e as pinturas, onde se destaca o Pano de Boca.

Após a análise de várias soluções disponíveis, optamos por um produto já estabelecido no mercado, nomeadamente para desinfecção de material cirúrgico e cujo princípio ativo é o Cloreto de Benzalcónio, que ao contrário de outros à base de iodo ou hipoclorito, não é corrosivo, garantindo assim a integridade dos vários materiais que compõem o nosso espaço. A aplicação do produto é feita através de um processo de nebulização, garantido pela aquisição de duas máquinas, FH 1000 e FH 2000, tendo sido elaborado um manual de procedimentos para o efeito. De realçar, ainda, que esta solução – produto mais equipamento – foram testados em laboratório, no Instituto de Inovação e Saúde da Universidade do Porto, com muito bons resultados.

Nas bilheteiras de ambos os espaços, Theatro Circo e gnration, foram colocados acrílicos para isolar o espaço de atendimento do público e ainda, os vários postos de trabalho entre si. O mesmo aconteceu, nos espaços de escritórios partilhados pelas equipas onde também foram colocados acrílicos de separação/isolamento em cada posto de trabalho.

Para além de todos estes investimentos por forma a dar resposta à crise pandémica, e que não estavam previstos em sede de orçamento, foram realizadas um conjunto de intervenções infraestruturais e também de aquisição de equipamento, para melhor dotar quer o Theatro Circo quer o gnration. Nos dois pontos seguintes detalhamos para cada um dos edifícios as intervenções efetuadas, e os materiais e outros equipamentos adquiridos.

7.4.1. Theatro Circo

Em primeiro lugar e no que concerne os investimentos no edifício, este ano ficou marcado pelo lançamento do Concurso Público da EOP - Remodelação Interior e Criação de Novos Espaços Administrativos, ocorrendo a consignação em novembro.

Esta obra visa o melhoramento das condições de trabalho, proporcionando a todos os trabalhadores melhores espaços no que respeita a climatização, luz natural e condições técnicas. A intervenção ocorre em duas áreas do edifício, os pisos 8 e 9 que sofreram uma remodelação, ampliação e abertura de vãos exteriores (área dedicada à administração, gestão, contabilidade, relações externas e recursos humanos), e os pisos 2, 3 e 4. Nesta zona serão criados dois WC's, assim como irão nascer 2 pisos intermédios com a abertura de vãos exteriores e instalação de um sistema de climatização, completamente novo, aliviando, assim, o sistema AVAC existente. Nestes espaços ficarão instalados todos os escritórios, assim como uma sala de reuniões, dedicados à produção, técnica, manutenção, direção artística, comunicação e bilheteira e frente de casa.

As obras, que tiveram início em novembro, não decorreram com a celeridade prevista, tendo contribuído para tal o facto de algumas das empresas subcontratadas se debaterem com casos de trabalhadores infetados, assim como a escassez de alguns materiais no mercado. Só já em 2021 foi possível garantir alguma estabilidade e à data de redação deste relatório os trabalhos decorriam a um ritmo normal, sendo previsível que os mesmos terminassem nas semanas seguintes.

A par com o investimento na ampliação dos escritórios, a melhoria do acesso à Internet foi também priorizada. 2020 foi ano para a implementação de uma nova arquitetura de rede, procedendo assim a uma reformulação da rede LAN atual e implementação de *firewalls* que orientem e façam gestão de todas as comunicações e sistemas. As preocupações legítimas com a segurança, controlo de acessos e responsabilização justificam-se por si só com o Regulamento Geral da Proteção de Dados (RGPD) e a Lei n.º 58/2019. No entanto, qualquer implementação de sistemas complexos *on-premises* levou a que se identificasse o fornecimento de uma firewall como um requisito primário e que potenciaria todo o esforço de controlo de informação, de acessos tanto externos como internos.

Assim, a segurança viu resposta no fornecimento de uma Firewall do tipo "Firewall Cisco ASA 5508" que possua como requisitos mínimos atuar como elemento de barreira com redes externas no local de implementação do projeto bem como suportar o routing intervans entre as várias redes que compõem a infraestrutura existente (e futura) e suportar a terminação de acessos remotos VPN, com licenciamento para 30 utilizadores. Foram determinadas as condições ótimas de rendimento no que diz respeito ao controlo aplicacional, e determinou-se como referência o máximo de 100.000 sessões concorrentes, 10.000 conexões novas por segundo e mais de 3.000 aplicações suportadas, com uma configuração centralizada, logging, monitorização e reporting.

Por seu lado, conseguir realizar a ponte entre a rede estruturada de dados existente e as diversas regras e *vans* a serem criadas aquando da implementação da solução, levaram à justificação do fornecimento e implementação de activos *switch layer 3*, com 48 Portas Ethernet Gigabit com desempenho de encaminhamento de taxa de linha, suporte de PoE + com um fornecimento de energia até 370W, gestão de dispositivos com interface da web, acesso sem fio via Bluetooth, interface de linha de comando (CLI), protocolo simples de gerenciamento de rede (SNMP) e acesso ao console RJ-45 ou USB, visibilidade com o sistema de nomes de domínio como fonte autoritária (DNS-AS) e segurança com 802.1X, SPAN (Serial Port Analyzer) e BPDU (Bridge Protocol Data Unit).

Em ambos os casos a instalação e parametrização do equipamento no local foi efetuada pelo fornecedor, tendo sido assegurada a transferência de conhecimento decorrente das diversas atividades inerentes a este ponto numa perspetiva *On Job*, através do acompanhamento do grupo técnico da empresa municipal.

No que toca a investimentos em equipamentos para a área técnica, também aqui a pandemia marcou as opções do Teatro Circo. Com os espaços de exibição de espetáculos grande parte do ano fechados ou condicionados com horários, verificou-se, de forma geral, uma aposta na exibição

de conteúdos online. Acompanhado esta tendência, adquiriu-se no final de 2020, todo o equipamento necessário para a exibição quer em direto quer para posterior exibição, de espetáculos das mais diferentes áreas performativas. Este equipamento é composto por equipamentos de captação de imagem, onde se destaca a aquisição de três câmaras PTZOptics 30X-NDI-GY, uma PTZOptics EPTZ NDI ZCam, e uma Panasonic HC-X1, assim como controlador midi, equipamento de armazenamento de conteúdos, conversores de sinal, softwares de imagem e edição, tripés e equipamento de iluminação dedicado. Após um período de testes e formação, que ainda se estendeu para 2021, as equipas envolvidas no projeto já estarão em condições de garantir a criação e exibição de conteúdos online.

Ainda na aquisição de equipamento técnico, foi dotado o Pequeno Auditório com uma nova mesa de som – Digico S21, bem como se adquiriram alguns pequenos equipamentos, nomeadamente duas máquinas de fumo, caixas de arrumação de equipamentos e cablagem diversa.

7.4.2. gnration

Tendo em conta a renovação de alguns espaços do gnration que já se encontravam degradados, devido ao tempo e uso, foi necessário efetuar obras de manutenção, e/ou melhoramento, nos espaços dedicados a eventos, bem como em algumas áreas comuns de circulação.

Ao nível infraestrutural, e considerando que o edifício é propriedade do Município que mantém a responsabilidade e o acompanhamento da sua gestão em termos estruturais, grande parte dos investimentos que a seguir se detalham resultaram de intervenções das equipas municipais na manutenção do espaço, embora alguns destes trabalhos tivessem sido também realizados apenas com recurso à equipa interna da instituição. Assim, em 2020, foram iniciadas/realizadas as seguintes obras:

- Todos os escritórios do piso 1 e piso 2 do gnration foram pintados, bem como os corredores e áreas comuns dos mesmos;
- Procedeu-se à pintura do corredor do piso 0 de acesso à Galeria INL e à Sala Multiusos, do corredor de acesso à Sala de Formações e auditório BlackBox; das paredes das escadas de acesso à Sala de Conferências no piso 2; e das paredes do Auditório BlackBox;
- Foi efetuada ainda a pintura e reparos em vários locais do edifício por força da humidade que, infelizmente, é uma constante no edifício e que provavelmente necessitará de uma intervenção mais profunda a médio prazo;
- Colocou-se um piso no espaço anexo à Sala Multiusos, bem como a abertura de uma porta neste espaço para acesso de serviço e pessoal interno;
- Procedeu-se à colocação de material de trabalho no espaço anexo à Sala Multiusos para criação de armazém de materiais e espaço de trabalho para a Logística. Foi também feita uma correção das escadas deste espaço que dão acesso ao exterior (Praça);

- Foi efetuada a colocação de um piso em cimento e revestimento das paredes em OSB de um espaço existente no corredor do piso 0 que serve agora de armazém para materiais de pequena dimensão;
- Foram substituídos vários vidros que se encontravam partidos em alguns espaços do edifício;
- Procedeu-se à reparação do sistema de desenfumagem do edifício;
- Foi colocada uma placa de OSB no escritório da Direção dado que uma das paredes se encontrava em mau estado;
- Colocou-se uma proteção no telhado devido a uma infiltração (obra ainda em andamento).

Por último, foi identificado um problema com a iluminação dos espaços ao ar livre no edifício que carecem ainda de uma resolução. Já se procedeu à substituição das lâmpadas, mas o problema continuou a acontecer, principalmente no inverno, pelo que se está a ponderar uma intervenção mais ampla para sua resolução definitiva.

Ficaram também por realizar obras de reparação no edifício que estão identificadas e previstas para 2021/2022 por parte do Município: corredor de acesso à BlackBox; substituição do Piso da BlackBox sugerido pelos técnicos da Universidade do Minho aquando dos testes de carga efetuados em 2019; substituição da porta de entrada de madeira junto à receção que está em mau estado, entre outros.

Já no que diz respeito aos investimentos na aquisição de equipamento e material de suporte, foram todos assumidos pela empresa municipal. Neste contexto, foram ainda adquiridos equipamentos de manutenção de forma a poder efetuar pequenos reparos em diversos espaços do edifício bem como equipamentos necessários para suprir necessidades técnicas exigidas pelas Instalações Artísticas e Espetáculos realizados no espaço, a saber:

- Berbequim Perc. GSB 18 v-60 C, tintas e outros materiais para pequenas reparações;
- Substituição de várias lâmpadas nos nossos projetores de vídeo;
- Dois projetores Q-Spot 40 RGBW – Cameo para Instalações Artísticas;
- Um projetor, uma tela de projeção elétrica, um suporte de projetor, um equipamento de Wi-Fi e duas cortinas blackout para colocação na Sala de Conferências;
- Uma Máquina de Fumo Haze 1000W - B-Lighting e respetivos líquidos para utilização em espetáculos na BlackBox;
- Uma Stagebox, uma rack portátil de 4un para armazenar a Stagebox e o cabo de rede para conectar a Stagebox à mesa de som(X32);
- Uma mesa de som Mackie para utilizar em eventos de menor dimensão que decorram fora da BlackBox;

- Duas colunas JBL que foram instaladas na Sala Multiusos dotando assim este espaço de projeção e som que até então não dispunha;

Considerando que a gestão do gnration pela empresa municipal apenas ocorreu nos últimos meses do ano não havendo tempo para mais intervenções, foi efetuado um diagnóstico de necessidades, que identificou os seguintes problemas, a serem considerados como prioritários nos anos seguintes:

- a reparação do piso da BlackBox e da Sala Multiusos que se encontram em muito mau estado;
- a aquisição de um Balcão de Atendimento novo, incorporando uma parte para acesso de pessoas com mobilidade reduzida;
- a aquisição de uma mesa de luz dado que a atual está já obsoleta, juntamente com o reforço do equipamento de luz na BlackBox, e a aquisição de mais projetores para as Instalações Artísticas e para eventos a realizar na Sala Multiusos;
- a compra de um Sistema de PA para a BlackBox para substituição do atual que já não cumpre com as exigências dos espetáculos.

8. Análise Económico-Financeira

8.1 Contexto

A nível económico-financeiro o ano de 2020 foi marcado por três aspetos fundamentais, todos com forte impacto nas contas da empresa: a pandemia por COVID-19, a integração do gnracion e a transição para SNC-AP.

a) A pandemia por COVID-19

A atividade da empresa em 2020 foi altamente atípica, totalmente condicionada pela situação pandémica, tendo a empresa procedido ao cancelamento de todos os espetáculos ao vivo de 18 de março até ao final de junho. Este cenário foi um pouco aliviado durante o verão mas gerou um contexto de enorme incerteza para a nossa atividade, condicionando fortemente todo o setor cultural.

Esta situação acabou por ter um duplo efeito nas contas da empresa. Por um lado, houve uma manifesta quebra nos gastos de programação dos eventos cancelados, ainda que não totalmente, uma vez que a empresa foi obrigada a assumir o pagamento de 50% dos cachês de espetáculos reagendados, em consonância com os normativos legais para as entidades públicas. Por outro lado, para além da forte quebra das receitas de bilheteira associada aos cancelamentos, os gastos fixos praticamente mantiveram-se, tendo o Teatro decidido, em consonância com o praticado pelo Município de Braga, suportar o pagamento integral dos salários dos colaboradores em confinamento. E se houve pequenas poupanças (em energia, por exemplo), estas foram compensadas com o aumento de consumo de artigos de limpeza e materiais para a adaptação dos espaços, em cumprimento das orientações da DGS.

O impacto nas contas foi sobretudo no volume de gastos e rendimentos, sendo que a atividade no seu todo decresceu mas a empresa, ainda assim, conseguiu apresentar um resultado líquido positivo.

b) A integração do gnracion

A passagem da gestão do espaço gnracion para a alçada da empresa, que ocorreu oficialmente a 1 de setembro de 2020, obrigou a proceder a um ajustamento interno e a uma revisão orçamental pelo acréscimo dos gastos e rendimentos associados a essa gestão relativamente ao último quadrimestre de 2020. Seguindo a mesma lógica da gestão do Teatro Circo, o défice gerado pela exploração do gnracion foi sustentado por um subsídio adicional do Município ao abrigo de uma adenda ao contrato programa inicial, e por receitas próprias de bilheteira, cedências de espaço, prestação de serviços e mecenato, que no contexto pandémico decresceram substancialmente.

A dificuldade sentida em fazer esta revisão orçamental foi enorme, dado o efeito conjugado destas duas realidades: a incerteza do impacto da pandemia nas contas da empresa e a gestão acrescida de um novo espaço cultural. Para além disso todo o processo foi bastante exigente e exaustivo, uma vez que implicou a admissão nos quadros da empresa de onze colaboradores da Fundação Bracara Augusta e a transição de vários contratos e processos sensíveis, que implicaram um esforço acrescido por parte da equipa de gestão e RH, tudo realizado em contexto de confinamento e marcado ainda pela licença de maternidade da administradora executiva.

Em setembro de 2020 a empresa procedeu então a uma revisão orçamental, patente nos quadros seguintes. De notar que em março de 2020, altura do primeiro confinamento, a empresa havia procedido a uma revisão em baixa tanto dos seus gastos de programação como da sua receita de bilheteira, traduzindo essa expectativa em cativações orçamentais. No entanto **optou-se por manter o orçamento tal como inicialmente concebido**, para ser mais facilmente perceptível o impacto da pandemia naquelas que eram as estimativas iniciais aquando da sua elaboração em setembro 2019, procedendo unicamente à sua transposição para SNC-AP.

GASTOS 2020 - Orçamento Inicial e Revisto

Rubricas	Orçamento inicial (transposto para SNC-AP)	Acréscimo gnration	Orçamento revisto
Custo das mercadorias vendidas	1 800	0	1 800
FSE	1 352 361	78 395	1 430 756
Gastos com pessoal	1 026 588	123 825	1 150 413
Provisões e imparidades	0	0	0
Outros gastos	2 598	250	2 848
Depreciações e amortizações	75 342	1 146	76 487
Juros e gastos similares	11 131	0	11 131
Total dos Gastos	2 469 819	203 616	2 673 435

RENDIMENTOS 2020 - Orçamento 2020 Inicial e Revisto

Rubricas	Orçamento inicial (transposto para SNC-AP)	Acréscimo gnration	Orçamento revisto
Vendas	3 000	0	3 000
Prestações de serviços e concessões	1 128 643	24 418	1 153 061
Transf. e subsídios correntes	1 334 187	179 210	1 513 397
Outros rendimentos e ganhos	30 850	0	30 850
Total dos Rendimentos	2 496 679	203 628	2 700 307

Resultado antes de impostos	26 860	12	26 872
RESULTADO LÍQUIDO	21 820	12	21 832

c) A transição para SNC-AP

Adicionalmente a empresa sofreu, no início deste ano, o processo de transição para o Sistema Contabilístico das Administrações Públicas (SNC-AP), cuja implementação, já de si complexa e morosa, foi ainda marcada por uma série de acontecimentos imprevistos e por um clima de incerteza quanto à sua adoção efetiva no exercício de 2020 tendo em linha de conta a legislação entretanto emanada, nomeadamente o Orçamento de Estado para 2021.

Assim, e depois de analisada a questão com o TOC da empresa e com o ROC e Fiscal Único, entendemos que face à complexidade do processo de transição, sobretudo ao nível da contabilidade orçamental, revelou-se inexequível efetivar plenamente a adoção do novo referencial contabilístico em 2020. Neste contexto, entendeu-se adequado aplicar de forma supletiva a opção preconizada pela IPSAS 33, que prevê um período de até três anos para o processo de transição, por forma a assegurar a integralidade e plenitude do mesmo, o cômputo rigoroso de todos os correspondentes efeitos e a necessária consistência das políticas contabilísticas e divulgações associadas.

Tendo em conta o enquadramento anterior, os elementos de prestação de contas de 2020 encontram-se preparados, no que concerne às demonstrações financeiras e correlativas notas do anexo, de acordo com o novo referencial contabilístico – SNC AP. Todavia, não foi ainda possível a elaboração de demonstrações orçamentais nos termos previstos na NCP 26, existindo também algumas lacunas e limitações no que diz respeito ao cumprimento integral e rigoroso do normativo aplicável ao nível do Relatório de Gestão, em concreto quanto à NCP 27 – Contabilidade de Gestão. Mais informações poderão ser consultadas na nota 2 do Anexo às Demonstrações Financeiras.

Paralelamente a empresa teve de adquirir um novo software de gestão, ainda que produzido pelo mesmo fornecedor, na sua versão mais recente e atualizada mas que estava justamente a ser lançada no mercado, o que gerou acrescidos “bugs do sistema” relativamente a uma versão totalmente amadurecida, aumentando ainda mais as dificuldades desta implementação.

Por último, não podemos deixar de referir a distinção da empresa como TOP 5% MELHORES PME 2020, com presença revista Executive Digest, prémio atribuído com base na IES de 2019.



Esta distinção é rara de ser ver entre empresas da administração local, sobretudo porque se baseia exclusivamente em critérios económico-financeiros, tendo sido atribuída por uma entidade competente e imparcial. Para além disso é motivo de um enorme orgulho para toda a equipa, sobretudo porque foi conseguida num ano particularmente difícil, não apenas para a empresa mas para todo o setor cultural.

Podemos assim concluir que 2020 foi um dos anos mais desafiantes para a Teatro Circo de Braga. Ainda assim a empresa conseguiu adaptar-se e responder de forma eficaz a todos estes desafios, fechando o ano com um resultado positivo robusto, que nos permitiu entrar com mais confiança em 2021, ano ainda de grande incerteza quanto à continuidade da pandemia e aos seus efeitos.

8.2. Análise dos Resultados de 2020

Em 2020 os gastos ascenderam a 2.245.523,35€ e os rendimentos a 2.327.273,37€, tendo sido apurado um **resultado líquido de 72.684,46€**.

Os **gastos** tiveram a seguinte distribuição:

Rubricas	2020	Orçamento	2019	Variação Orçamento	Variação 2019
Custo das mercadorias vendidas	697,89	1 800,00	3 364,72	-61%	-79%
FSE	1 069 497,53	1 430 755,64	1 253 837,31	-25%	-15%
Gastos com pessoal	1 069 218,04	1 150 412,80	886 622,41	-7%	21%
Provisões e imparidades	0,00	0,00	0,00	--	--
Outros gastos	11 453,56	2 848,24	10 723,67	302%	7%
Depreciações e amortizações	87 360,21	76 487,40	57 142,66	14%	53%
Juros e gastos similares	7 296,12	11 130,77	8 546,75	-34%	-15%
Total dos Gastos	2 245 523,35	2 673 434,85	2 220 237,52	-16,0%	1%

É de salientar o seguinte:

- O orçamento de gastos foi executado **16% abaixo do previsto**. Como veremos adiante, do lado dos rendimentos a quebra foi inferior a 14%, o que explica o maior resultado obtido face ao esperado. Curiosamente o aumento face ao ano anterior foi de apenas 1%, o que significa que a redução de custos explicada pelo cancelamento da programação foi compensada pelo acréscimo associado à gestão do gnration pelo período de quatro meses.
- Os *fornecimentos e serviços externos* reduziram o seu peso nos gastos totais, apesar de assumirem um peso elevado, de cerca de 48%. Nele estão incluídos os encargos gerais de funcionamento da empresa e os custos da programação. Em 2020 o valor ficou **25% abaixo do estimado**, desvio que se deveu sobretudo à redução do fluxo de programação provocada pela pandemia.

- Os *gastos com pessoal* tiveram em 2020 o mesmo peso dos FSE, cerca de 48%, tendo ficado 7% abaixo do previsto, o que se explica pelo adiamento da implementação do regime de carreiras, parcialmente prevista em orçamento, bem como por algumas baixas médicas e licenças de parentalidade, algumas delas sem necessidade de substituição direta por causa do cancelamento de parte da programação e a redução de trabalho neste contexto.
- As *amortizações e depreciações* registaram um valor 14% acima do orçamento mas sem representatividade no total. Tal deveu-se sobretudo à antecipação de alguns investimentos que puderam ser efetivados porque a obra nos espaços de trabalho havia sofrido um adiamento, e no sentido de ser mantida, o mais possível, a taxa de execução do plano. Este tópico será aprofundado no ponto 8.5.
- A conta de *juros e gastos similares* mantém em 2020 um peso quase irrelevante, representando cerca de 0,3% dos gastos totais, valor ligeiramente abaixo do estimado. Neste contexto a empresa tem-se suportado sobretudo em autofinanciamento, recorrendo a crédito prestacional apenas para realizar grandes investimentos.

Discriminação da conta **62 Fornecimentos e Serviços Externos**:

Rubricas	2020	Orçamento	2019	Variação Orçamento	Variação 2019
622 Serviços especializados	882 603,35	1 179 564,89	993 103,00	-25%	-11%
623 Materiais de consumo	19 639,45	29 347,50	18 118,97	-33%	8%
624 Energia e fluídos	50 381,91	49 380,00	52 987,28	2%	-5%
625 Desloc. estadas, transportes	40 727,10	83 059,00	79 702,68	-51%	-49%
626 Serviços diversos	76 145,72	89 404,25	109 925,38	-15%	-31%
Total dos FSE	1 069 497,53	1 430 755,64	1 253 837,31	-25,2%	-14,7%

Nesta conta são registados os custos de funcionamento geral do Theatro Circo (gastos de estrutura) mas também os encargos relacionados com a programação e promoção dos eventos, separação que só é perceptível em sede de contabilidade analítica. Em 2020 foi executada **25,2% abaixo do previsto** em termos globais, valor inclusive inferior a 2019, ano em o gnracion não estava sob alçada da empresa.

Desde logo se verifica o peso substancial dos serviços especializados, conta onde são registados os cachês dos espetáculos, que assumem o volume mais relevante, mas também serviços relacionados com a gestão corrente, como manutenção, consultoria, sistemas de informação e segurança. Os maiores desvios nesta conta face ao orçamento, em valor absoluto, ocorreram justamente nos serviços especializados mas também nas deslocções, estadas e transportes, que indiciam a forte quebra no caudal de programação, nomeadamente nos cachês e na logística associada.

Os **rendimentos**, por sua vez, repartiram-se do seguinte modo:

Rubricas	2020	Orçamento	2019	Variação Orçamento	Variação 2019
Vendas	371,35	3 000,00	2 918,61	-88%	-87%
Prestações de serviços e concessões	759 107,51	1 153 061,04	996 502,21	-34%	-24%
Transf. e subsídios correntes	1 513 397,00	1 513 396,72	1 185 800,00	0%	28%
<i>Município de Braga</i>	1 513 397,00	1 513 396,72	1 185 800,00	0%	28%
<i>Fundos Comunitários</i>	0,00	0,00	0,00	--	--
<i>Instituto do Emprego</i>	0,00	0,00	0,00	--	--
Outros rendimentos e ganhos	54 397,51	30 849,64	40 998,63	76%	33%
Total dos Rendimentos	2 327 273,37	2 700 307,40	2 226 219,45	-13,8%	4,5%

Os rendimentos totais foram 13,8% inferiores ao previsto, praticamente em linha com a redução de gastos mas ainda assim ligeiramente abaixo, mas 4,5% superiores ao ano anterior. Para este facto contribuiu o aumento do contrato-programa face a 2019, que suportou a integração do gnration relativamente aos quatro meses de atividade sob alçada da empresa, bem como toda a equipa afeta, assumindo as suas atividades como programação própria.

Ainda a este respeito é de salientar, pela positiva, a obtenção de um novo apoio mecenático de 20 mil euros por parte da Fundação La Caixa em junho. Este apoio, apesar de especializado apenas em 11.667€ para o ano de 2020, aliado à conversão de parte da receita dos camarotes em mecenato relativamente ao primeiro trimestre de 2020, justifica a execução superavitária da conta de *outros rendimentos e ganhos*.

Discriminação da conta **72 Prestação de Serviços**:

Rubricas	2020	Orçamento	2019	Variação Orçamento	Variação 2019
Bilheteira	157 975,75	368 494,58	317 619,16	-57%	-50%
Programas de fidelização	50 286,91	66 660,38	60 698,95	-25%	-17%
<i>Camarotes</i>	32 083,33	36 000,00	36 000,00	-11%	-11%
<i>Cartões e assinaturas</i>	18 203,58	30 660,38	24 698,95	-41%	-26%
Aluguer de espaços	365 475,00	490 451,00	488 245,50	-25%	-25%
<i>Município</i>	105 955,00	190 393,00	195 517,00	-44%	-46%
<i>CTB</i>	241 640,00	241 640,00	241 640,00	0%	0%
<i>Outras entidades</i>	17 880,00	58 418,00	51 088,50	-69%	-65%
Consultoria técnica	161 967,00	161 967,09	97 115,98	0%	67%
Arrendamento	11 000,00	15 000,00	12 000,00	-27%	-8%
Outros serviços	12 402,85	50 488,00	20 822,62	-75%	-40%
Total Prestação de Serviços	759 107,51	1 153 061,04	996 502,21	-34,2%	-23,8%

Pela análise do quadro é possível observar que esta conta teve uma **quebra global de 34,2% face ao previsto**. Outro facto que podemos observar é que nenhuma subconta apresentou um desvio positivo face ao orçamento.

A quebra verificada assume um especial relevo, pelo seu valor absoluto, em duas áreas principais: na receita da bilheteira, que apresenta um decréscimo de 57% face ao orçamento e registou apenas metade do valor verificado no ano anterior; e no aluguer de espaços, onde se incluem os contratos com o Município, CTB e os alugueres privados, com perda de 25%, tanto em relação ao orçamento como a 2019.

Não é demais relembrar que o orçamento de que aqui falamos é o inicial, elaborado em setembro de 2019, quando nada fazia antever uma crise pandémica, adicionado ao acréscimo pela gestão adicional do gnration relativo ao último quadrimestre de 2020. Apenas este acréscimo teve em linha de conta o impacto da pandemia nas contas, o que apesar de tudo é pouco expressivo no montante global. Assim, este orçamento corresponde, grosso modo, a uma estimativa num ano considerado normal e tendo em conta a linha ascendente que a empresa verificava há vários anos. Neste contexto não são de estranhar, por isso, as quebras registadas.

Uma nota final, com um especial agradecimento, para as empresas que detém camarote no Theatro Circo e cuja maioria, apesar de desobrigada do pagamento equivalente a um trimestre, por não ter usufruído serviço, decidiu manter o seu apoio, convertendo-o em mecenato.

8.3. Análise Patrimonial

Em termos patrimoniais, em 31/12/2020 o ativo líquido cifrava-se em 2.414.949€, na sua maioria ativos fixos tangíveis (65%) mas também dívidas de clientes (24%). O valor elevado nesta rubrica do ativo corrente, de cerca de 580 mil euros, deve-se sobretudo a constrangimentos financeiros do Município, que levaram a que alguns dos compromissos assumidos com o Theatro Circo não pudessem ser cumpridos e tivessem de ser adiados para o ano seguinte.

Por seu lado a empresa viu-se obrigada a aumentar o seu nível de financiamento para fazer face ao défice de tesouraria gerado pelo atraso dos pagamentos da entidade mãe, o que fez elevar o passivo da empresa para os 927.255€.

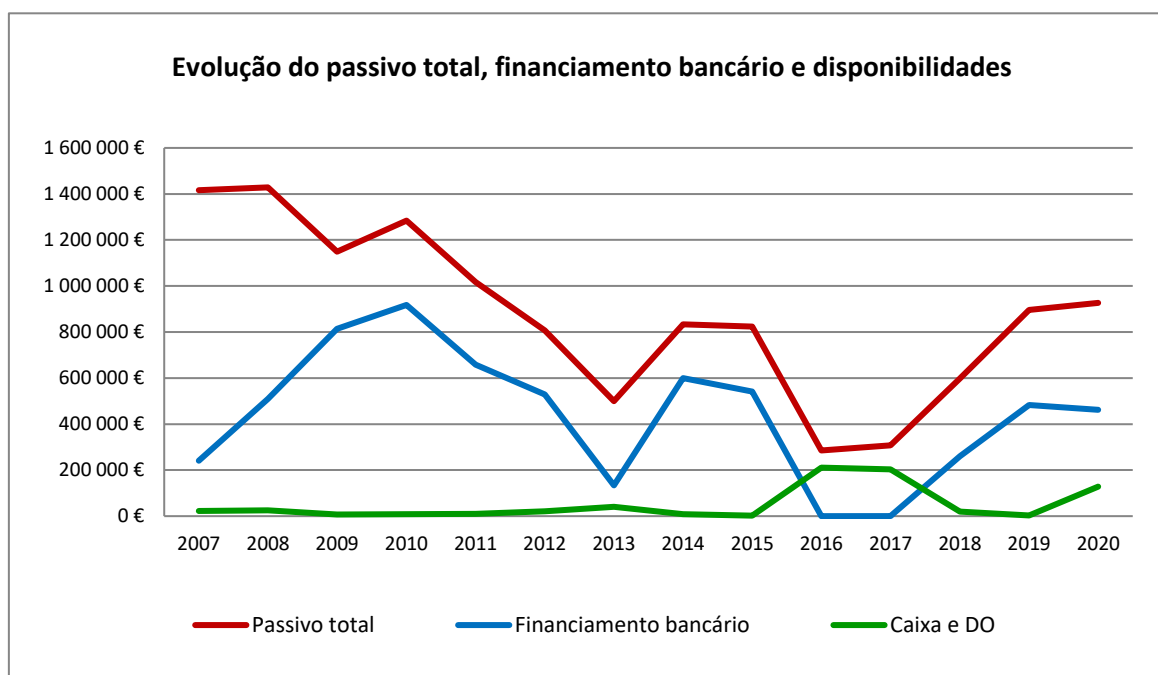
O património líquido, no final de 2020 de 1.487.694, tendo a empresa encerrado o ano com uma autonomia financeira de 62%.

8.4. Tesouraria

O ano de 2017 tinha findado com uma tesouraria excedentária, verificando-se um saldo líquido positivo entre o valor aplicado em depósitos bancários e o montante de financiamento de curto prazo. Em 2018 e 2019 a situação teve uma inflexão por algum atraso no pagamento dos contratos

de prestação de serviços por parte do Município, mas sem que isso tivesse comprometido a saúde financeira da empresa.

É interessante observar, no gráfico seguinte, a evolução de algumas grandezas financeiras desde 2007, primeiro ano completo desde a reabertura após as obras de remodelação do Theatro Circo.



Verifica-se que o passivo total da empresa tem evoluído a par das suas necessidades de financiamento, tanto de curto como de médio e longo prazo, com dois picos de crescimento: 2010, ano da reestruturação da empresa, com quebra progressiva nos anos seguintes; e 2014/2015, período durante o qual a empresa não obteve o visto do Tribunal de Contas ao contrato-programa, vendo-se forçada a endividar-se.

De igual modo se verificaram dois picos de decréscimo: 2013, por via de reembolsos substanciais de fundos comunitários que se encontravam em atraso; e 2016, pela atribuição do visto, permitindo que o Theatro Circo desenvolvesse a sua atividade normal de forma eficiente e levando à criação de um excedente de liquidez. Em 2017 a tendência manteve-se, configurando uma situação de tesouraria saudável e independente de financiamento bancário de curto prazo, e a partir de 2018 houve uma inversão, que começou a ser sanada em 2020.

De notar que, em cumprimento do disposto na Lei nº 8/2012 de 21 de fevereiro, o Theatro Circo não tem pagamentos em atraso, situação que se mantém desde 2012.

8.5. Investimentos

Os investimentos realizados em 2020, referindo-nos em concreto a despesa com registo em contas do imobilizado, cifraram-se em **196.003€**, para um plano previsto de 299.050€.

Execução do Plano de Investimentos

Rubricas	Investimento realizado	Plano de Investimentos	Taxa de execução
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS			
Edifícios e outras construções	0,00	147 500,00	0%
Equipamento básico	136 595,97	121 550,00	112%
Equipamento administrativo	27 894,27	30 000,00	93%
Outros ativos fixos tangíveis	2 725,67	0,00	--
ATIVOS INTANGÍVEIS	5 359,00	0,00	--
INVESTIMENTOS EM CURSO	23 427,81	0,00	--
Total dos Investimentos	196 002,72	299 050,00	65,5%

Esta execução de 65,5% está relacionada sobretudo com o adiamento das obras de remodelação dos espaços. Pelo quadro acima podemos verificar que estava previsto, até final de 2020, afetar 147.500€ a essas obras, quando na realidade se gastaram apenas 23.427,81€ (registados em investimentos em curso). Esse adiamento deu-nos, no entanto, alguma margem para a realização de pequenas obras no gnration e para a aquisição de equipamentos de maior necessidade, cuja compra não estava contemplada no orçamento revisto após a integração. O detalhe dos investimentos realizados pode ser consultado com detalhe no ponto 7.4 deste relatório.

8.6. Outros Elementos

O Conselho de Administração refere que após o termo deste exercício e até à data deste Relatório não ocorreram outros factos que mereçam destaque.

De igual modo se informa que a empresa no exercício de 2020 não adquiriu nem deteve ações próprias em carteira.

8.7. Proposta de Aplicação dos Resultados

Tendo em conta o atrás exposto, o Conselho de Administração propõe que do resultado líquido, no montante de 72.684,46€, seja constituída uma reserva legal de 5% e que o restante seja transferido para resultados transitados.

9. Perspetivas para 2021

No momento de redação do presente relatório, acabados de sair de um novo período de confinamento, a evolução da pandemia continua a ditar o dia a dia do país, e a retoma das atividades mantém-se com muitas restrições, é grande a incerteza quanto ao tempo e às medidas que serão ainda necessárias para que o regresso à normalidade se concretize de forma definitiva. Mesmo com o processo de vacinação a decorrer, as dúvidas quanto à eficácia destas vacinas relativamente às novas estirpes da doença, bem como ao tempo de imunidade que as mesmas efetivamente asseguram, permitem antever que ainda estamos muito longe deste cenário ideal.

Assim, se no final de 2020 tínhamos já traçado um plano de atividades cauteloso e definido um orçamento com bastantes restrições, embora com alguma esperança no futuro, a verdade é que os primeiros meses de 2021 vieram a ser ainda mais complexos e penalizadores que o previsto, considerando o experienciado no ano anterior. O período de confinamento prolongou-se muito mais do que o esperado, com consequências devastadoras para todo o país e para o setor cultural em particular. As salas de espetáculo, já limitadas a metade da sua lotação, fecharam as portas num período em que estavam a recuperar as suas rotinas e o seu público, e as consequências já se estão a fazer sentir na reabertura, com uma redução na frequência dos espaços que traduz um clima de maior receio (face ao número de contágios e mortes a que assistimos desde o início deste ano), mas também reflete a quebra de rendimento de muitos agregados familiares, que não resistiram a este novo fecho da atividade económica.

Assim, mais do que manter, na medida do possível, a programação planeada, este será certamente o nosso maior desafio: retomar a confiança do público e os hábitos de fruição cultural. Isto porque se a redução do nível de atividades e a quebra acentuada das receitas são neste momento fruto de um processo conjuntural, a retração na procura pode fazer sentir-se de forma mais estrutural, com consequências mais prolongadas no tempo. A resposta a esta questão irá exigir um trabalho conjunto e de articulação das mais diversas áreas, que terá de se refletir: na definição do programa artístico, na gestão das equipas e na preparação dos eventos, na adaptação das respetivas condições técnicas e de segurança e na manutenção dos espaços, na definição do preço dos bilhetes, na comunicação das atividades, e na receção dos espectadores e participantes.

Sabemos que poderemos contar com o profissionalismo da nossa equipa e de todos os que colaboram connosco para pôr em prática a estratégia que vier a ser traçada, e a qualidade do seu trabalho é também motivo de tranquilidade e de esperança no sucesso desta demanda.

Sabemos também que podemos ainda contar com o apoio dos nossos mecenas e parceiros que se têm mantido ao nosso lado nestes tempos difíceis, a quem agradecemos a confiança depositada e desafiamos para continuarem connosco, ao serviço de Braga e dos seus cidadãos.

Anexo ao Relatório de Gestão

Nos termos do Art.º 447º do Código das Sociedades Comerciais, informamos que nem os membros do Conselho de Administração nem o Fiscal Único detinham ações em 31 de dezembro de 2020.

Braga, 20 de maio de 2021

A Administração,

Ricardo Bruno Antunes Machado Rio

Lídia Brás Dias

Cláudia Teixeira Leite

Teatro Circo de Braga, EM, S.A.

Demonstrações Financeiras Individuais e Anexo

Exercício 2020

Índice

Demonstrações financeiras individuais para o exercício findo em 31 de dezembro de 2020

• Balanço Individual em 31 de dezembro de 2020	4
• Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas em 31 de dezembro de 2020	5
• Demonstração Individual de Fluxos de Caixa do período findo em 31 de dezembro de 2020	6
• Demonstração individual das alterações do Património Líquido no período 2020	7

Anexo às Demonstrações Financeiras:

Nota 1 - Identificação da Entidade, período de relato e referencial contabilístico	8
Nota 2 - Principais políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas	8
Nota 3 - Ativos intangíveis	15
Nota 5 – Ativos Fixos Tangíveis	16
Nota 9 – Imparidade de Ativos	17
Nota 10 – Inventários	17
Nota 14 – Rendimentos de transações sem contraprestação	19
Nota 17 – Acontecimentos após a data de relato	19
Nota 19 - Benefícios dos empregados	22
Nota 20 – Divulgações das partes relacionadas	22
Nota 23 - Informações exigidas por diplomas legais	23
Nota 24 – Outras informações	23
24.1 Resultados financeiros	23
24.2 Diferimentos	24
24.3 Outros rendimentos	24
24.4 Outros gastos	24
24.5 Fornecimento e serviços externos	25

Demonstrações Financeiras Individuais
para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2020

Teatro Circo de Braga, EM, S.A.
Balço Individual em 31 de dezembro de 2020
(valores expressos em euros)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		31/12/2020	31/12/2019
ATIVO			
Ativo não corrente:			
Ativos fixos tangíveis	5	1.572.969,47	1.296.819,80
Ativos intangíveis	3	18.177,98	16.227,15
Outros ativos financeiros	13.6	12.426,61	10.224,05
Subtotal		1.603.574,06	1.323.271,00
Ativo corrente:			
Inventários	10	13.617,00	11.045,61
Clientes, contribuintes e utentes	13.1	581.228,24	672.657,57
Estado e outros entes públicos	13.3	61.713,51	71.499,21
Outras contas a receber	13.4	13.842,28	65.280,89
Diferimentos	22.2	12.213,21	443,81
Caixa e depósitos	1	128.760,99	2.831,85
Subtotal		811.375,23	823.758,94
Total do Ativo		2.414.949,29	2.147.029,94
PATRIMÓNIO LÍQUIDO E PASSIVO			
Património Líquido			
Património/ Capital	13.7	500.000,00	500.000,00
Reservas	13.7	3.057,61	2.859,81
Resultados transitados	13.7	905.562,12	730.582,70
Outras variações no Património Líquido	13.7	6.389,69	13.239,17
Sub-total		1.415.009,42	1.246.681,68
Resultado líquido do período	13.7	72.684,46	3.956,05
Total do Património Líquido		1.487.693,88	1.250.637,73
Passivo			
Passivo não corrente:			
Financiamentos obtidos	7	270.073,03	0,00
Subtotal		270.073,03	0,00
Passivo corrente:			
Fornecedores	13.2	182.433,86	179.304,59
Estado e outros entes públicos	13.3	41.872,37	33.257,66
Financiamentos obtidos	7	192.458,64	482.626,65
Outras contas a pagar	13.5	223.384,40	176.458,77
Diferimentos	22.2	17.033,11	24.744,54
Subtotal		657.182,38	896.392,21
Total do Passivo		927.255,41	896.392,21
Total do Património Líquido e do Passivo		2.414.949,29	2.147.029,94

* Ano 2019 elaborado com base no SNC. Ano 2020 elaborado com base no SNC-AP.

Contabilista Certificado

Filipe Rocha
(CRA Consultores)

A Administração

Ricardo Rio

Lidia Dias

Claudia Leite

Teatro Circo de Braga, EM, S.A.
Demonstração Individual dos Resultados por Naturezas
Período findo em 31 de dezembro de 2020
(valores expressos em euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2020	2019
Vendas	13	371,35	2 918,61
Prestações de serviços	13	759 107,51	996 502,21
Transferências correntes e subsídios à exploração obtidos	14	1 513 397,00	1 185 800,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	10.1	-697,89	-3 364,72
Fornecimentos e serviços externos	22.5	-1 069 497,53	-1 253 837,31
Gastos com o pessoal	19	-1 069 218,04	-886 622,41
Outros rendimentos e ganhos	13, 22.3	54 397,51	40 998,63
Outros gastos e perdas	22.4	-11 453,56	-10 723,67
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		176 406,35	71 671,34
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	3, 5	-87 360,21	-57 142,66
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		89 046,14	14 528,68
Juros e gastos similares suportados	22.1	-7 296,12	-8 546,75
Resultado antes de impostos		81 750,02	5 981,93
Imposto sobre o rendimento do período		-9 065,56	-2 025,88
Resultado líquido do período		72 684,46	3 956,05

* Ano 2019 elaborado com base no SNC. Ano 2020 elaborado com base no SNC-AP.

Contabilista Certificado

Filipe Rocha

(CRA Consultores)

A Administração

Ricardo Rio

Lidia Dias

Claudia Leite

Teatro Circo de Braga, EM, S.A.
Demonstração Individual de Fluxos de Caixa
Período findo em 31 de dezembro de 2020
(Valores expressos em euros)

	NOTAS	PERÍODOS	
		2020	2019
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais			
Recebimentos de Clientes		2 684 568,28	2 256 032,30
Pagamentos a Fornecedores		-1 452 071,84	-1 330 670,47
Pagamentos ao Pessoal		-775 540,82	-672 026,74
<i>Caixa gerada pelas operações</i>		456 955,62	253 335,09
Outros recebimentos/pagamentos		-125 875,82	-294 362,49
<i>Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)</i>		331 079,80	-41 027,40
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimento			
Pagamentos respeitantes a :			
Ativos fixos tangíveis		-167 215,91	-167 243,22
Ativos intangíveis		-5 351,91	-15 831,00
Investimentos financeiros		-2 859,30	-1 869,51
Recebimentos provenientes de :			
Investimentos financeiros		0,00	376,96
<i>Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)</i>		-175 427,12	-184 566,77
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamento			
Recebimentos provenientes de :			
Financiamentos obtidos		1 394 687,46	940 711,19
Pagamentos respeitantes a :			
Financiamentos obtidos		-1 417 123,53	-724 654,84
Juros e gastos similares		-7 287,47	-7 902,23
<i>Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)</i>		-29 723,54	208 154,12
Variação de Caixa e seus equivalentes (1)+(2)+(3)		125 929,14	-17 440,05
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		2 831,85	20 271,90
Caixa e seus equivalentes no fim do período	1	128 760,99	2 831,85
CONCILIAÇÃO ENTRE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES E SALDO DE GERÊNCIA			
Caixa e seus equivalentes no início do período		2 831,85	
- Equivalentes a caixa no início do período			
- Variações cambiais de caixa no início do período			
= Saldo da gerência anterior		2 831,85	
De execução orçamental			
De operações de tesouraria			
Caixa e seus equivalentes no fim do período		128 760,99	
- Equivalentes a caixa no fim do período			
- Variações cambiais de caixa no fim do período			
= Saldo para a gerência seguinte		128 760,99	
De execução orçamental		122 087,19	
De operações de tesouraria		6 673,80	

* Ano 2019 elaborado com base no SNC. Ano 2020 elaborado com base no SNC-AP.

Contabilista Certificado

Filipe Rocha
(CRA Consultores)

A Administração

Ricardo Rio

Lidia Dias

Claudia Leite

Teatro Circo de Braga, EM, S.A.
Demonstração individual das alterações no patrimônio líquido no período 2020
(valores expressos em euros)

DESCRIÇÃO	NOTAS	Património líquido atribuído aos detentores do Património líquido da entidade-mãe								Interesses que não controlam	Total do património líquido
		Capital/ Património Realizado	Outros instrumentos de capital próprio	Reservas legais	Reservas decorrentes da transferência de ativos	Resultados transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio		
6		500 000,00		2 859,81		730 582,70			13 239,17	3 956,05	1 250 637,73
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2019											
ALTERAÇÕES NO PERÍODO											
Primeira adoção de novo referencial contabilístico						171 221,17					171 221,17
Outras alterações reconhecidas no Património líquido				197,80		3 758,25			(6 849,48)	(3 956,05)	(6 849,48)
7				197,80		174 979,42			(6 849,48)	(3 956,05)	164 371,69
8											
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO 2020										72 684,46	72 684,46
RESULTADO INTEGRAL										68 728,41	237 056,15
9-7+8											
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO											
10											
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 2020	13.7	500 000,00		3 057,61		905 562,12			6 389,69	72 684,46	1 487 693,88

O Contabilista Certificado

Filipe Rocha
(CRA Consultores)

A Administração

Ricardo Rio
Lidia Dias
Claudia Leite

Teatro Circo de Braga, EM, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2020

(Valores expressos em euros)

Nota 1 - Identificação da Entidade, período de relato e referencial contabilístico

O Teatro Circo de Braga, EM, S.A. tem a sua sede na Avenida da Liberdade, 697, 4710-251 Braga e tem como atividade a gestão e promoção do equipamento e a prestação de serviços nas áreas da produção e programação artística e cultural de acordo com os princípios de interesse público, na lógica do interesse geral, contribuindo para a universalidade e coesão social, sem prejuízo da eficiência económica, no respeito pelos princípios da não discriminação e da transparência.

A entidade é detida na totalidade pelo Município de Braga, que tem sede social na Praça do Município, 4700-435 Braga, seguindo as orientações desta, na sua programação anual. As demonstrações consolidadas poderão ser consultadas na página web do Município <https://www.cm-braga.pt/pt>.

De seguida apresenta-se a desagregação dos saldos de caixa e seus equivalentes.

	31-dez-2020	31-dez-2019
Caixa	790,32	913,19
Depósitos à ordem	127 970,67	1 918,66
Total	128 760,99	2 831,85

Nota 2 - Principais políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas

2.1. Referencial Contabilístico

O Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP) foi aprovado pelo Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro, e surgiu da necessidade de se dispor de um sistema contabilístico que responda às exigências de um adequado planeamento, relato e controlo financeiro, que contribua decisivamente para o rigor e transparência na gestão pública.

A implementação deste novo modelo implicou um processo de transição e a sua entrada em vigor para a Administração Local e entidades reclassificadas foi sucessivamente adiada. Mais recentemente, o artigo 114.º, n.º 1, da Lei n.º 2/2020, de 31 de março, veio determinar a aplicação deste novo referencial contabilístico às entidades pertencentes ao subsector da administração local com efeitos ao exercício de 2020.

No entanto, dada a complexidade do processo de transição para o SNC-AP e da aplicação das respetivas normas e, levando em linha de conta a letra da lei do n.º 2 do artigo n.º 350.º da Lei n.º 75-B/2020 de 31 de dezembro (o Orçamento do Estado para 2021), em conjugação com o n.º 10 da resolução n.º 2/2020 de 23 de dezembro de 2020 do Tribunal de Contas, que refere que a prestação de contas relativa à gerência de 2020, possa ser efetuada no mesmo regime contabilístico prestado relativamente às contas de 2019, ou seja, em SNC e não em SNC-AP, gerou-se um clima de incerteza quanto à obrigatoriedade de adoção efetiva deste novo referencial contabilístico, quanto ao exercício de 2020.

Assim, e depois de analisada a questão com os serviços técnicos do Município de Braga/ da Entidade, com consultores e formadores externos e com o ROC e Auditor Externo/ ROC e Fiscal Único, entendemos que face à complexidade do processo de transição, quer ao nível da contabilidade financeira, quer orçamental, quer ainda da contabilidade de gestão, revelou-se inexequível computar de forma rigorosa e integral todos os efeitos decorrentes dos ajustamentos de transição

e, bem assim, efetivar plenamente a adoção do novo referencial contábilístico no presente exercício. No contexto descrito, entendeu-se adequado aplicar de forma supletiva a opção preconizada pela IPSAS 33, a qual prevê um período de até três anos para o processo de transição, por forma a assegurar a integralidade e plenitude do mesmo, o cômputo rigoroso de todos os correspondentes efeitos e a necessária consistência das políticas contábilísticas e divulgações associadas.

Tendo em conta o enquadramento anterior, os elementos de prestação de contas de 2020 encontram-se preparados, no que concerne às demonstrações financeiras e correlativas notas do anexo, de acordo com o novo referencial contábilístico – SNC AP. Todavia, não foi ainda possível a elaboração de demonstrações orçamentais nos termos previstos na NCP 26, existindo também algumas lacunas e limitações no que diz respeito ao cumprimento integral e rigoroso do normativo aplicável ao nível do Relatório de Gestão, em concreto quanto à NCP 27 – Contabilidade de Gestão.

2.2. Adoção pela primeira vez do SNC-AP (divulgação transitória)

Apresentamos no quadro resumo as variações reconhecidas pela adoção do SNC-AP pela primeira vez.

Rubricas de Balanço	31-12-2019 (SNC)		Ajustamentos		01-01-2020 (SNC-AP)	
	Valor Bruto	Amortizações acumuladas	Desreconhecimento depreciações	Reconhecimento depreciações	Valor Bruto	Amortizações acumuladas
AFT Edifícios e outras construções	859 216,12	396 524,60	178 231,03	7 009,86	857 370,97	225 202,53

Com a transição para o normativo SNC-AP em 2020, a entidade passou a adotar as taxas de depreciação do Classificador Complementar 2 (CC2) para os bens adquiridos a partir da adoção do novo normativo, mantendo as vidas úteis anteriormente definidas para os bens adquiridos até 2019, com a exceção dos bens registados na rubrica de “edifícios e outras construções”, para os quais foram calculadas as taxas de depreciação em vigor no CC2, desde a data de aquisição. A principal variação residuiu na alteração da taxa de depreciação do edifício principal para 1%/ano, uma vez que se trata de um edifício em alvenaria de pedra. Os ajustamentos resultantes da alteração de políticas contábilísticas que se verificaram estão reconhecidos no saldo da conta “Resultados Transitados” no período em que os elementos foram reconhecidos e mensurados.

De referir também que pelo facto de serem apresentadas as Demonstrações Financeiras do período anterior em SNC, não será possível a comparação em algumas rubricas.

2.3. Principais políticas contábilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras do Teatro Circo de Braga, EM, S.A. são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

As transações em moeda estrangeira são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio prevalentes à data da transação.

Os ganhos ou perdas cambiais resultantes dos pagamentos/recebimentos das transações bem como da conversão de taxa de câmbio à data de balanço dos ativos e passivos monetários, denominados em moeda estrangeira são, reconhecidos na demonstração dos resultados na rubrica “Gastos de financiamento”, se relacionados com empréstimos ou em “Outros gastos ou perdas operacionais”, para todos os outros saldos/transações.

Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

Qualquer aumento resultante das revalorizações é registado no capital próprio como excedente de revalorização, exceto se o mesmo reverter num decréscimo previamente reconhecido em resultados, caso em que tal aumento é igualmente reconhecido em resultados. Diminuições resultantes das revalorizações são registadas diretamente em excedentes de revalorização até à concorrência de qualquer saldo credor remanescente do excedente de revalorização do mesmo ativo. Qualquer excesso das diminuições relativamente a esse saldo credor remanescente é diretamente reconhecido em resultados. Quando o ativo revalorizado é desreconhecido, o excedente de revalorização incluído no capital próprio associado ao ativo não é reclassificado para resultados, sendo transferido para resultados transitados. Sempre que um bem é revalorizado, todos os bens da sua classe são revalorizados.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha reta em conformidade com o classificador complementar 2 para cada grupo de bens.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/promoção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Estes bens são depreciados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas “Outros rendimentos operacionais” ou “Outros gastos operacionais”, consoante se trate de mais ou menos valias.

Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Estes ativos só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Empresa, sejam controláveis pela Empresa e se possa medir razoavelmente o seu valor.

As despesas de investigação incorridas com novos conhecimentos técnicos são reconhecidas na demonstração dos resultados quando incorridas.

As despesas de desenvolvimento são capitalizadas, quando a Empresa demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização ou uso e para as quais seja provável que o ativo criado venha a gerar benefícios económicos futuros. As despesas de desenvolvimento que não cumpram estes critérios são registadas como gasto do período em que são incorridas.

Os gastos internos associados à manutenção e ao desenvolvimento de software são registados na demonstração dos resultados quando incorridos, exceto na situação em que estes gastos estejam diretamente associados a projetos para os quais seja provável a geração de benefícios económicos futuros para a Empresa. Nestas situações estes gastos são capitalizados como ativos intangíveis.

As amortizações são calculadas, após o início de utilização, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado.

Imposto sobre o rendimento

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenha havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos.

A Empresa procede ao registo de impostos diferidos, correspondentes às diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos ativos e passivos e a correspondente base fiscal, sempre que seja provável que sejam gerados lucros fiscais futuros contra os quais as diferenças temporárias possam ser utilizadas.

Inventários

As mercadorias, matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao custo de mercado, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio. É registada uma imparidade para depreciação de inventários nos casos em que o valor destes bens é inferior ao menor do custo médio de aquisição ou de realização.

Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui o custo dos materiais incorporados, mão-de-obra direta e gastos gerais.

Clientes e outros créditos a receber

As contas de “Clientes” e “Outros créditos a receber” não têm implícitos juros e são mensuradas ao custo amortizado diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas nas rubricas ‘Perdas de imparidade acumuladas’, por forma a que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

Caixa e seus equivalentes

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades até três meses. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica “Financiamentos obtidos”, expresso no “passivo corrente”.

Provisões, ativos e passivos contingentes

As provisões são reconhecidas apenas quando existe uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, seja provável que, para a resolução dessa obrigação, ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de balanço e são ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa data. As provisões para fazer face a custos de reestruturação são reconhecidas sempre que exista um plano formal e detalhado de reestruturação e que o mesmo tenha sido comunicado às partes envolvidas.

Os passivos contingentes são definidos pela Empresa como: (i) obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros, incertos e não totalmente sob o seu controlo; ou (ii) obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados mas que não são reconhecidas porque não é provável que um exfluxo de recursos que incorpore benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação, ou a quantia da obrigação não pode ser mensurada com suficiente fiabilidade. Os passivos contingentes são divulgados, a menos que seja remota a possibilidade de um exfluxo de recursos.

Os ativos contingentes surgem normalmente de eventos não planeados ou outros esperados que darão origem à possibilidade de um influxo de benefícios económicos. A Empresa não reconhece ativos contingentes no balanço, procedendo apenas à sua divulgação no anexo se considerar que os benefícios económicos que daí poderão resultar forem prováveis. Quando a sua realização for virtualmente certa, então o ativo não é contingente e o reconhecimento é apropriado.

Imparidade de ativos

A Empresa avalia, à data de balanço, se há algum indício de que um ativo possa estar em imparidade. Sempre que a quantia escriturada pela qual o ativo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade, registada como um gasto na rubrica “Imparidade”. A quantia recuperável é a mais alta entre o preço de venda líquido e o seu valor de uso. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a alienação do ativo numa transação entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos custos diretamente atribuíveis à alienação. O valor

de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados que se espera que surjam do uso continuado do ativo e da sua alienação no final da sua vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada ativo, individualmente ou, no caso de não ser possível, para a unidade geradora de fluxos de caixa à qual o ativo pertence.

Após o reconhecimento de uma perda por imparidade, o gasto com a amortização/depreciação do ativo é ajustado nos períodos futuros para imputar a quantia escriturada revista do ativo, menos o seu valor residual (se o houver) numa base sistemática, durante a vida útil remanescente.

Sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o ativo se encontra registado não possa ser recuperado, é efetuada uma nova avaliação da imparidade.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas já não existem ou diminuíram. Esta análise é efetuada sempre que existam indícios de que a perda de imparidade anteriormente reconhecida tenha revertido. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida como um rendimento na demonstração dos resultados. Contudo, a reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação), caso a perda por imparidade não se tivesse registado em períodos anteriores.

Benefícios dos empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, ordenados, complementos de trabalho noturno, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, prémios de produtividade e assiduidade, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal, abonos para falhas e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pelo órgão de gestão. Para além disso, são ainda incluídas as contribuições para a Segurança Social, Caixa Geral de Aposentações e ADSE, de acordo com a incidência contributiva decorrente da legislação aplicável, as faltas autorizadas e remuneradas e, ainda, eventuais participações nos lucros e gratificações, desde que o seu pagamento venha a decorrer dentro de 12 meses subsequentes ao encerramento do período.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence – se em, 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram – se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

Os benefícios decorrentes da cessação do emprego, quer por decisão unilateral da Empresa, quer por mútuo acordo, são reconhecidos como gastos no período em que ocorrerem.

Fornecedores e outras dívidas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são mensurados ao custo amortizado.

Financiamentos bancários

Os empréstimos são mensurados ao custo amortizado. Os encargos financeiros apurados de acordo com a taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime do acréscimo.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato.

Locações

Os contratos de locação são classificados ou como (i) locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação ou como (ii) locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação.

A classificação das locações, em financeiras ou operacionais, é feita em função da substância económica e não da forma do contrato.

Os ativos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo o ativo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido nas políticas 4.2. acima, e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do ativo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados numa base linear durante o período do contrato de locação.

Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

A Empresa reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Empresa obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Empresa baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transação e a especificidade de cada acordo.

Os rendimentos são reconhecidos na data da prestação dos serviços.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime do acréscimo, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade.

Os dividendos são reconhecidos na rubrica “Outros ganhos e perdas líquidos” quando existe o direito de os receber.

Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Empresa cumpre com todas as condições para o receber.

Os subsídios ao investimento estão registados em capitais próprios e são reconhecidos na demonstração dos resultados de cada exercício, proporcionalmente às depreciações dos ativos subsidiados.

Os subsídios concedidos para assegurar uma rentabilidade mínima ou compensar deficits de exploração de um dado período imputam-se como rendimentos desse período em função dos gastos incorridos que o incentivo pretende compensar.

Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (“adjusting events” ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço (“non adjusting events” ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

Fluxos de caixa

A demonstração dos fluxos de caixa é preparada através do método direto. A empresa classifica na rubrica “Caixa e seus equivalentes” os montantes de caixa, depósitos à ordem, depósitos a prazo e outros instrumentos financeiros com vencimento a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

A demonstração de fluxos de caixa encontra-se classificada em atividades operacionais, de financiamento e de investimento. As atividades operacionais englobam os recebimentos de clientes, pagamentos a fornecedores, pagamentos ao pessoal e outros relacionados com a atividade operacional. Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de investimento incluem, nomeadamente, aquisições e alienações de investimentos em empresas participadas e pagamentos e recebimentos decorrentes da compra e da venda de ativos.

Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de financiamento incluem, designadamente, os pagamentos e recebimentos referentes a empréstimos obtidos, contratos de locação financeira e pagamento de dividendos.

É de referir ainda que todas as quantias estão disponíveis para uso.

Júizos de Valor do Órgão de Gestão

Na preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF, o Conselho de administração da empresa utiliza estimativas e pressupostos que afetam a aplicação de políticas e montantes reportados. As estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência de eventos passados e outros fatores, incluindo expectativas relativas a eventos futuros considerados prováveis face às circunstâncias em que as estimativas são baseadas ou resultado de uma informação ou experiência adquirida.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data de preparação das demonstrações financeiras. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a estas estimativas que venham a ocorrer posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas em resultados, de forma prospetiva.

Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da empresa, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Os eventos ocorridos após a data do balanço que afetem o valor dos ativos e passivos existentes à data do balanço são considerados na preparação das demonstrações financeiras do período. Esses eventos, se significativos, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

Principais fontes de incerteza

As estimativas de valores futuros que se justificaram reconhecer nas demonstrações financeiras refletem a evolução previsível da empresa no quadro do seu plano estratégico e as informações disponíveis face a acontecimentos passados e a situações equivalentes de outras empresas do sector, não sendo previsível qualquer alteração significativa deste enquadramento a curto prazo que possa pôr em causa a validade dessas estimativas ou implicar um risco significativo de ajustamentos materialmente relevantes nas quantias escrituradas dos ativos e passivos no próximo período.

Nota 3 - Ativos intangíveis

Em 2020, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos intangíveis, foi o seguinte:

Quadro 3.1 – Ativos intangíveis – variação das amortizações e perdas por imparidades acumuladas

RUBRICAS (1)	Início do período				Final do período			
	Quantia bruta (2)	Amortizações acumuladas (3)	Imparidade Acumuladas (4)	Quantia escriturada (5) = (2) - (3) - (4)	Quantia bruta (6)	Amortizações acumuladas (7)	Imparidade Acumuladas (8)	Quantia escriturada (9) = (6) - (7) - (8)
ATIVOS INTANGÍVEIS								
Ativos intangíveis de domínio público, património histórico, artístico e cultural	-	-	-	-	-	-	-	-
Goodwill	-	-	-	-	-	-	-	-
Projetos de desenvolvimento	-	-	-	-	-	-	-	-
Programas de computador e sistemas de informação	24 552,71	8 325,56	-	16 227,15	29 911,71	11 733,73	-	18 177,98
Propriedade industrial e intelectual	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Ativos intangíveis em curso	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	24 552,71	8 325,56	-	16 227,15	29 911,71	11 733,73	-	18 177,98

Quadro 3.2 – Ativos intangíveis – quantia escriturada e variações do período

RUBRICAS (1)	Quantia escriturada inicial (2)	Variações								Quantia escriturada final (11) = (2) + (3) + (4) + (5) + (6) + (7) + (8) + (9) + (10)
		Adições (3)	Transferências internas à entidade (4)	Revalorizações (5)	Reversões de Perdas por Imparidade (6)	Perdas por imparidade (7)	Amortizações do período (8)	Diferenças cambiais (9)	Diminuições (10)	
ATIVOS INTANGÍVEIS										
Ativos intangíveis de domínio público, património histórico, artístico e cultural	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Goodwill	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Projetos de desenvolvimento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Programas de computador e sistemas de informação	16 227,15	5 359,00	-	-	-	-	3 408,17	-	-	18 177,98
Propriedade industrial e intelectual	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ativos intangíveis em curso	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	16 227,15	5 359,00	-	-	-	-	3 408,17	-	-	18 177,98

Quadro 3.2A – Ativos intangíveis – adições

RUBRICAS (1)	Adições									
	Internas (2)	Compra (3)	Cessão (4)	Transferência ou troca (5)	Doação, herança, legado ou perdido a favor do Estado (6)	Dação em pagamento (7)	Locação financeira (8)	Fusão, cisão, reestruturação (9)	Outras (10)	Total (11) = (2) + (3) + (4) + (5) + (6) + (7) + (8) + (9) + (10)
ATIVOS INTANGÍVEIS										
Ativos intangíveis de domínio público, património histórico, artístico e cultural	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Goodwill	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Projetos de desenvolvimento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Programas de computador e sistemas de informação	-	5 359,00	-	-	-	-	-	-	-	5 359,00
Propriedade industrial e intelectual	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ativos intangíveis em curso	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	-	5 359,00	-	-	-	-	-	-	-	5 359,00

Nota 5 – Ativos Fixos Tangíveis

Os bens do Ativo Fixo Tangível foram mensurados, no seu reconhecimento, pelo custo de aquisição, e o custo de depreciação dos ativos inicia-se quando fica disponível para uso e cessa quando o ativo é desreconhecido. A entidade utiliza o método das quotas constantes (ou da linha reta) para calcular as depreciações.

Em 2020, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos Ativos Fixos Tangíveis foi o seguinte:

Quadro 5.1 – Ativos fixos tangíveis – variação das depreciações e perdas por imparidades acumuladas

RUBRICAS (1)	Início do período				Final do período			
	Quantia bruta (2)	Depreciações acumuladas (3)	Perdas por Imparidade Acumuladas (4)	Quantia escriturada (5) = (2) - (3) - (4)	Quantia bruta (6)	Depreciações acumuladas (7)	Perdas por Imparidade Acumuladas (8)	Quantia escriturada (9) = (6) - (7) - (8)
Outros ativos fixos tangíveis								
Terrenos e recursos naturais	498 797,91	-	-	498 797,91	498 797,91	-	-	498 797,91
Edifícios e outras construções	857 370,97	225 202,53	-	632 168,44	857 370,97	237 441,38	-	619 929,59
Equipamento básico	1 076 899,09	817 427,42	-	259 471,67	1 213 495,06	872 946,24	-	340 548,82
Equipamento de transporte	940,00	499,38	-	440,62	940,00	616,88	-	323,12
Equipamento administrativo	139 266,08	73 219,88	-	66 046,20	167 160,35	87 755,72	-	79 404,63
Equipamentos biológicos	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	39 509,68	30 137,80	-	9 371,88	42 235,35	31 697,76	-	10 537,59
Ativos fixos tangíveis em curso	-	-	-	-	23 427,81	-	-	23 427,81
	2 612 783,73	1 146 487,01	-	1 466 296,72	2 803 427,45	1 230 457,98	-	1 572 969,47
Total	2 612 783,73	1 146 487,01	-	1 466 296,72	2 803 427,45	1 230 457,98	-	1 572 969,47

Quadro 5.2 – Ativos fixos tangíveis – quantia escriturada e variações do período

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS (1)	Quantia escriturada inicial (2)	Variações								Quantia escriturada final (11) = (2) + (3) + (4) + (5) + (6) + (7) + (8) + (9) + (10)
		Adições (3)	Transferências internas à entidade (4)	Revalorizações (5)	Reversões de Perdas por Imparidade (6)	Perdas por imparidade (7)	Depreciações do período (8)	Diferenças cambiais (9)	Diminuições (10)	
Outros ativos fixos tangíveis										
Terrenos e recursos naturais	498 797,91	-	-	-	-	-	-	-	-	498 797,91
Edifícios e outras construções	632 168,44	-	-	-	-	-	12 238,85	-	-	619 929,59
Equipamento básico	259 471,67	136 595,97	-	-	-	-	55 518,82	-	-	340 548,82
Equipamento de transporte	440,62	-	-	-	-	-	117,50	-	-	323,12
Equipamento administrativo	66 046,20	27 894,27	-	-	-	-	14 535,84	-	-	79 404,63
Equipamentos biológicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	9 371,88	2 725,67	-	-	-	-	1 559,96	-	-	10 537,59
Ativos fixos tangíveis em curso	-	23 427,81	-	-	-	-	-	-	-	23 427,81
	1 466 296,72	190 643,72	-	-	-	-	83 970,97	-	-	1 572 969,47
Total	1 466 296,72	190 643,72	-	-	-	-	83 970,97	-	-	1 572 969,47

Quadro 5.2A – Ativos fixos tangíveis – adições

RUBRICAS (1)	Adições									
	Internas (2)	Compra (3)	Cessão (4)	Transferência ou troca (5)	Doação, herança, legado ou perdido a favor do Estado (6)	Doação em pagamento (7)	Locação financeira (8)	Fusão, cisão, reestruturação (9)	Outras (10)	Total (11) = (2) + (3) + (4) + (5) + (6) + (7) + (8) + (9) + (10)
Outros ativos fixos tangíveis										
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equipamento básico	-	136 595,97	-	-	-	-	-	-	-	136 595,97
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	-	27 894,27	-	-	-	-	-	-	-	27 894,27
Equipamentos biológicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros	-	2 725,67	-	-	-	-	-	-	-	2 725,67
Ativos fixos tangíveis em curso	-	23 427,72	-	-	-	-	-	-	-	23 427,72
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	-	190 643,63	-	-	-	-	-	-	-	190 643,63

Durante os anos de 2007 a 2010 ocorreram obras no Teatro Circo, encontrando-se a entidade a efetuar um estudo de avaliação do respetivo reconhecimento e valorização, uma vez que foi solicitada a classificação do imóvel como de interesse cultural nacional e ainda se aguarda a resposta do respetivo pedido.

O Teatro Circo tem dois imóveis registados em seu nome, nomeadamente as Frações U-30-AG e U-30-AH, mas as mesmas pertencem aos herdeiros de João Moura Coutinho Almeida d'Eça, cujas partilhas ainda não estão finalizadas, e por esta razão as mesmas não se encontram refletidas na contabilidade da entidade.

Nota 7 – Custo dos empréstimos obtidos

No quadro abaixo apresentam-se os empréstimos bancários em 2020.

Quadro 7.1 – Empréstimos obtidos – Empréstimos bancários

Entidade	Data do contrato	Prazo do contrato	Capital		Taxa de juro		Pagamentos de anos anteriores			Pagamentos do ano			Encargos vencidos e não pagos	Saldo em 1 de janeiro	Saldo em 31 de dezembro
			Contratado	Utilizado	Inicial	Atual	Amortização	Juros	Total	Amortização	Juros	Total			
Banco BPI - Descoberto de depósito à ordem	21/10/2008	Permanente com renovação semestral	150.000,00	82.998,64	1,20%	1,20%								34.811,19	82.998,64
Millennium BCP - Conta caucionada	26/12/2014	Permanente com renovação anual	600.000,00	53.000,00	1,25%	1,25%								447.500,00	53.000,00
Crédito Agrícola	23/07/2020	6 anos	350.000,00	350.000,00	1,44%	1,44%				23.466,97	1.783,08	25.250,05		-	326.533,03

Nota 9 – Imparidade de Ativos

A Administração efetuou uma rigorosa e criteriosa análise dos clientes cuja cobrabilidade estaria em causa e por isso qualificou como clientes de cobrança duvidosa. Da referida análise não se aferiu necessidade de se registar no exercício de 2020 qualquer imparidade, resultando num saldo acumulado de clientes de cobrança duvidosa no montante de 15.999,99 €.

Quadro 9.1 – Imparidade de ativos

Classes	Quantia Bruta	Perdas por imparidade Acumulada	Reversão de imparidades	Quantia Recuperável
Cientes	15 999,99	15 999,99	-	-

Nota 10 – Inventários

Em 31 de dezembro de 2020, a rubrica “Inventários” apresentava a seguinte composição:

Quadro 10.1 - Inventários

RUBRICA (1)	Quantia bruta (2)	Imparidade acumulada (3)	Quantia recuperável (4) = (2) - (3)
Mercadorias	13 617,00	-	13 617,00
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	-	-	-
Produtos acabados e intermédios	-	-	-
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	-	-	-
Produtos e trabalhos em curso	-	-	-
Total	13 617,00	-	13 617,00

Quadro 10.2 – Inventários: Movimentos do período

Rubrica	Quantia escriturada inicial (1)	Movimentos do período							Quantia escriturada final (9) = (1) + (2) - (3) +/- (4) - (5) + (6) - (7) + (8)
		Compras líquidas (2)	Consumos/gastos (3)	Variações nos inventários da produção (4)	Perdas por imparidade (5)	Reversões de perdas por imparidade (6)	Outras reduções de inventários (7)	Outros aumentos de inventários (8)	
Mercadorias	11 045,61	3 679,03	697,89	-	-	-	409,75	-	13 617,00
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos acabados e intermédios	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos e trabalhos em curso	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	11 045,61	3 679,03	697,89	-	-	-	409,75	-	13 617,00

Nota 13 – Rendimentos de transações com contraprestação

As notas têm por objetivo prescrever o tratamento contabilístico do rendimento proveniente de transações e acontecimentos que tenham uma contraprestação, destacando como aspeto principal a determinação do momento do reconhecimento.

O rendimento é reconhecido quando for provável que fluam para a entidade benefícios económicos futuros ou potencial de serviço e estes benefícios possam ser mensurados com fiabilidade. De seguida apresenta-se o detalhe destes rendimentos.

Quadro 13.1 – Rendimentos com contraprestação

Tipo de rendimento	Rendimentos do período reconhecido em		Quantias por receber		Adiantamentos recebidos
	Resultados	Património líquido	Início do período	Final do período	
Vendas					
Produtos alimentares e bebidas	340,82		-	-	
Publicações e impressos	30,53		-	-	
Prestação de serviços					
Estudos, pareceres, projetos e consultoria	161 967,00		49 200,00	106 969,41	
Bilheteira	157 975,75		28 221,15	5 898,40	
Cartões quadrilátero	18 203,58		-	-	
Camarotes	32 083,33		6 360,00	11 525,00	
Arrendamento	11 000,00		-	2 460,00	
Aluguer de espaços	365 475,00		607 682,07	442 075,43	
Patrocínios	10 000,00		-	12 300,00	
Serviços de apoio a espetáculos	2 402,85		-	-	
Outros rendimentos e ganhos					
Outros	45 559,39		-	-	
Total	805 038,25	-	691 463,22	581 228,24	-

A empresa teve uma forte quebra nas receitas de bilheteira e também nos alugueres de espaço. No mesmo contexto foram registados atrasos nos recebimentos dos clientes. Foi efetuada uma revisão do orçamento da despesa considerando a quebra de receita expectável e, neste sentido, o plano de atividades foi também revisto.

Nota 14 – Rendimentos de transações sem contraprestação

As transações sem contraprestação subdividem-se em impostos e transferências. Os impostos são benefícios económicos ou potencial de serviço obrigatoriamente pagos ou a pagar a entidades públicas, de acordo com disposições legais adequadas, criadas para proporcionar rendimento às administrações públicas. As transferências são influxos de benefícios económicos futuros ou potencial de serviço provenientes de transações sem contraprestação que não sejam impostos.

Os subsídios relacionados com ativos fixos tangíveis e intangíveis não reembolsáveis são inicialmente contabilizados no Património Líquido. Subsequentemente, os subsídios relacionados com ativos depreciables ou amortizáveis são imputados numa base sistemática como rendimentos durante a vida útil do ativo, de forma a balancear os gastos de depreciação/amortização. Os subsídios à exploração são aqueles que se destinam a compensar gastos incorridos na exploração. Atualmente, a entidade tem dois subsídios ao investimento no âmbito do Programa Operacional Regional Norte ON2 e Programa Operacional Regional Norte 2020 e tem também Apoios à Contratação do IEFP.

Tipo de rendimento	Rendimentos do período reconhecido em		Quantias por receber		Adiantamentos recebidos
	Resultados	Património líquido	Início do período	Final do período	
Subsídios sem condição					
Contrato programa	1 513 397,00		-	-	
Subsídios ao investimento	8 838,12				
Total	1 522 235,12	-	-	-	-

Nota 17 – Acontecimentos após a data de relato

As demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão em 20 de Maio de 2021 na reunião do Conselho de Administração. Após essa data apenas a Assembleia Geral tem poder para alterar as mesmas.

Nota 18 – Instrumentos financeiros

18.1 Clientes

Em 31 de dezembro de 2020 e de 2019 a rubrica “Clientes” tinha a seguinte composição:

Clientes	31-dez-2020			31-dez-2019		
	Quantias Brutas	Imparidade	Quantias escrituradas	Quantias Brutas	Imparidade	Quantias escrituradas
Correntes						
Clientes c/c	597 228,23	-	597 228,23	688 657,56	-	688 657,56
Clientes títulos a receber	-	-	-	-	-	-
Clientes factoring	-	-	-	-	-	-
Clientes cob. duvidosa	- 15 999,99	-	- 15 999,99	- 15 999,99	-	- 15 999,99
	581 228,24	-	581 228,24	672 657,57	-	672 657,57

18.2 Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2020 e de 2019 a rubrica “Fornecedores” tinha a seguinte composição:

Gerais	31/dez/20	31/dez/19
Fornecedores conta corrente	182.433,86	179.304,59
	182.433,86	179.304,59

18.3 Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2020 e de 2019 a rubrica “Estado e outros entes públicos” apresentava no ativo e no passivo, os seguintes saldos:

Estado e o. entes públicos	Activo		Passivo	
	31-dez-20	31-dez-19	31-dez-20	31-dez-19
Corrente:				
IRC	-	3 069,60	3 521,97	-
IVA	61 713,51	67 486,74	-	-
IRS	-	-	16 822,73	14 067,37
Segurança Social e CGA	-	-	21 090,39	18 977,32
Outros impostos e taxas	-	942,87	437,28	212,97
	61 713,51	71 499,21	41 872,37	33 257,66

18.4 Outras contas a receber

Em 31 de dezembro de 2020 e de 2019, a rubrica “Outras contas a receber” tinha a seguinte composição:

Outros créditos a receber	31-dez-20		31-dez-19	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Fornecedores	-	1 407,44	-	518,93
Pessoal	-	-	-	168,70
Devedores por acréscimo de gastos	-	2 218,38	-	26 261,97
Devedores diversos	-	5 691,67	-	33 698,50
IEFP	-	3 268,78	-	3 376,78
Fundos comunitários - Programa Operacional ON2/ Norte	-	1 256,01	-	1 256,01
	-	13 842,28	-	65 280,89

18.5 Outras contas a pagar

Em 31 de dezembro de 2020 e de 2019 a rubrica “Outras contas a pagar”, tinha a seguinte composição:

Outras contas a pagar	31-dez-20		31-dez-19	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Pessoal	-	-	-	-
Credores por acréscimo de gastos	-	215 133,63	-	148 275,67
Credores diversos	-	7 138,45	-	25 082,14
Ajustamentos de impostos - subsídios	-	1 112,32	-	3 100,96
	-	223 384,40	-	176 458,77

18.6 Outros ativos financeiro

Em 31 de dezembro de 2020 e de 2019, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

Descrição	31-dez-20			31-dez-19		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
FCT	-	9 618,79	9 618,79	-	6 413,60	6 413,60
Ativos por impostos diferidos	-	2 807,82	2 807,82	-	3 810,45	3 810,45
Total	-	12 426,61	12 426,61	-	10 224,05	10 224,05

18.7 Património Líquido

Em 31 de dezembro de 2020 o capital da Empresa, totalmente subscrito e realizado, era composto por 100 000 ações com o valor nominal de 5 euros cada e tinha a seguinte decomposição:

Outras variações nos capitais próprios	31-dez-20	31-dez-19
Património/Capital	500 000,00	500 000,00
Reservas	3 057,61	2 859,81
Resultados Transitados	905 562,12	730 582,70
Outras variações no capital próprio	6 389,69	13 239,17
Resultado líquido do período	72 684,46	3 956,05
	1 487 693,88	1 250 637,73

Nota 19 - Benefícios dos empregados

A repartição dos gastos com o pessoal nos períodos findos em 31 de dezembro de 2020 e de 2019 foi a seguinte:

Gastos com o pessoal	2020	2019
Remunerações dos órgãos sociais	29.118,94	47.299,38
Encargos s/ remunerações dos órgãos sociais	6.026,19	10.652,26
Remunerações do pessoal	819.340,33	648.582,01
Encargos sobre remunerações	187.032,97	146.788,35
Outros gastos com pessoal	27.699,61	33.300,41
	1.069.218,04	886.622,41

No final de 2020, o Teatro Circo registava um efetivo de 54 colaboradores. Neste número estão incluídos 2 colaboradores do Município de Braga a trabalhar na empresa em regime de cedência de interesse público.

Nota 20 – Divulgações das partes relacionadas

A entidade é detida a 100% pela Câmara Municipal de Braga.

As remunerações do pessoal chave de gestão foram:

Remuneração do pessoal chave de gestão	2020	2019
Remunerações dos órgãos sociais	29 118,94	42 991,88
Encargos s/ remunerações dos órgãos sociais	6 026,19	10 330,26
Total	35 145,13	53 322,14

Apresentamos uma tabela que evidencia as transações entre o Teatro Circo de Braga, EM, S.A e a empresa-mãe, Município de Braga:

Município de Braga (Empresa-mãe)	2020		2019	
	Cliente/ outro devedor	Fornecedor/ outro devedor	Cliente/ outro devedor	Fornecedor/ outro devedor
Total das transações	1 883 545,82	401,60	1 521 167,79	14 555,90
Total dos saldos	181 616,88	-	202 856,00	516,00

Para além das transações com a empresa mãe, apresentamos também as transações ocorridas entre o Teatro Circo de Braga, EM, S.A e as entidades relacionadas, nomeadamente a Fundação Bracara Augusta, AGERE e Transportes Urbanos de Braga:

Entidades relacionadas		2020	2019
<i>Cientes</i>			
Fundação Bracara Augusta	Total das transações	1.492,17	4.912,30
	Total de pendentes	2.113,20	1.551,43
<i>Fornecedores</i>			
Agere	Total das transações	6.246,38	5.633,33
	Total de pendentes	26,77	-
TUB	Total das transações	-	-
	Total de pendentes	-	-
Fundação Bracara Augusta	Total das transações	91.156,09	9.225,00
	Total de pendentes	17.729,43	2.460,00

Nota 23 - Informações exigidas por diplomas legais

A Administração informa que a Empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora.

Dando cumprimento ao estipulado no Artigo 210º da Lei 110/2009, de 16 de setembro, a Administração informa que a situação da Empresa perante a Segurança Social se encontra regularizada com acordo à data de 31 de Dezembro de 2020.

Não foram concedidas quaisquer autorizações nos termos do Artigo 397º do Código das Sociedades Comerciais, pelo que nada há a indicar para efeitos do n.º 2, alínea e) do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

Na sequência das notas anteriores, a Administração solicita que a Assembleia Geral aprove as Contas do exercício de 2020, bem como a proposta de que o resultado líquido positivo do exercício, no valor de 72.684,46 €, seja transferido 69.050,24 € para resultados transitados e 3.634,22 € para reservas legais.

De acordo com o n.º 1, alínea b) do Artigo 66º-A, os honorários faturados pela sociedade de revisores oficiais de contas em 2020 e em 2019 (IVA incluído), foram os seguintes:

Rubrica	31/dez/20	31/dez/19
Revisão oficial de contas	7.380,00	7.380,00
	7.380,00	7.380,00

Nota 24 – Outras informações

24.1 Resultados financeiros

Os resultados financeiros, nos períodos de 2020 e de 2019, tinham a seguinte composição:

Resultados financeiros	2020	2019
Juros e gastos similares suportados	7.296,12	5.507,59
Gasto de financiamento	-	3.039,16
Resultados financeiros	7.296,12	8.546,75

24.2 Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2020 e de 2019 os saldos da rubrica “Diferimentos” foram como segue:

Diferimentos	31/dez/20	31/dez/19
	Corrente	Corrente
Ativo	12.213,21	443,81
Gastos a reconhecer	12.213,21	443,81
Passivo	17.033,12	24.744,54
Rendimentos a reconhecer		
Bilheteira	7.257,31	21.468,72
Camarotes	1.250,00	2.083,32
Donativos	8.333,31	-
Cheque Formação	192,50	192,50
QREN	-	-
Outros rendimentos	-	1.000,00

24.3 Outros rendimentos

Os outros rendimentos, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e de 2019, foram como segue:

Outros rendimentos	2020	2019
Ganhos em inventários		
Donativos	45.416,69	22.000,00
Imputação de subsídios ao investimento	8.838,12	8.849,64
Outros rendimentos e ganhos	142,70	10.148,99
	54.397,51	40.998,63

24.4 Outros gastos

Os outros gastos, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2020 e de 2019, foram como segue:

Outros gastos	2020	2019
Impostos	4.008,84	9.769,61
Descontos de pronto pagamento concedidos	1.000,00	-
Perdas em inventários	65,00	-
Outros gastos e perdas	6.379,72	954,06
	11.453,56	10.723,67

24.5 Fornecimento e serviços externos

A repartição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de dezembro de 2020 e de 2019 foi a seguinte:

Fornecimentos e serviços externos	2020	2019
Subcontratos	-	-
Serviços especializados	882.603,35	993.103,00
Materiais	19.639,45	18.118,97
Energia e fluídos	50.381,91	52.987,28
Deslocações, estadas e transportes	40.727,10	79.702,68
Serviços diversos	76.145,72	109.925,38
	1.069.497,53	1.253.837,31

As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras.

Braga, 20 de Maio de 2021.

O Contabilista Certificado

A Administração



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **Teatro Circo de Braga, EM, S.A.** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2020 (que evidencia um total de 2 414 949 euros e um total de património líquido de 1 487 694 euros, incluindo um resultado líquido de 72 684 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no património líquido, a demonstração dos fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de **Teatro Circo de Braga, EM, S.A.** em 31 de dezembro de 2020, o seu desempenho financeiro e os fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Ênfases

1. Conforme divulgado no Relatório e Contas, a atual situação de pandemia originou o cancelamento dos eventos culturais durante alguns meses de 2020 e causou sérias limitações na atividade da Entidade, o que se traduziu naturalmente numa quebra de receitas de bilheteira, quando comparadas com períodos anteriores. Todavia, a Entidade procurou novas formas de atuação, que lhe permitissem garantir a continuidade das atividades, designadamente através do formato online. Assim, e apesar do cenário de incerteza que caracteriza esta situação, a Administração continua a acompanhar os desenvolvimentos e a avaliar os impactos (diretos e indiretos) decorrentes da mesma, estando também empenhada



G. CASTRO, R. SILVA, A. DIAS & F. AMORIM, SROC, LDA

em implementar todas as medidas que se afigurem necessárias para minimizar os danos que daqui possam advir para a Entidade e para os agentes económicos que com ela se relacionam.

2. Conforme divulgado no Anexo e no Relatório de Gestão, dada a incerteza existente quanto à obrigatoriedade de adoção efetiva do novo referencial contabilístico (SNC-AP) no exercício de 2020 e a complexidade do processo de transição, quer ao nível da contabilidade financeira, quer orçamental, quer ainda da contabilidade de gestão, a Entidade entendeu adequado aplicar de forma supletiva a opção preconizada pela IPSAS 33, a qual prevê um período de três anos para o processo de transição, por forma a assegurar a integralidade e plenitude do mesmo, o cômputo rigoroso de todos os correspondentes efeitos e a necessária consistência das políticas contabilísticas e divulgações associadas. Face ao contexto descrito, os elementos de prestação de contas referentes ao exercício de 2020 encontram-se preparados, no que concerne às demonstrações financeiras e correlativas notas do anexo, de acordo com o novo referencial contabilístico – SNC AP, mas ainda não foi possível a preparação de demonstrações orçamentais nos termos previstos na NCP 26, existindo também algumas lacunas e limitações no que diz respeito ao cumprimento integral e rigoroso do normativo aplicável ao nível do Relatório de Gestão, em concreto quanto à NCP 27 – Contabilidade de Gestão.

A nossa opinião não é modificada em relação a estas matérias.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com o SNC-AP;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que



G. CASTRO, R. SILVA, A. DIAS & F. AMORIM, SROC, LDA

influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;

- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;

- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;

- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;

- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre as demonstrações orçamentais

O órgão de gestão é responsável pela preparação e aprovação das demonstrações orçamentais no âmbito da prestação de contas da Entidade. A nossa responsabilidade consiste em verificar



G. CASTRO, R. SILVA, A. DIAS & F. AMORIM, SROC, LDA

que foram cumpridos os requisitos de contabilização e relato previstos na Norma de Contabilidade Pública (NCP) 26 do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas.

A Entidade não apresentou as demonstrações orçamentais previstas na NCP 26 - Contabilidade e Relato Orçamental exigidas pelo nº 3 do art.º 3º do Decreto-lei 192/2015, de 11 de setembro. Tendo em consideração que não foram apresentadas as demonstrações orçamentais, não estamos em condições de emitir, e não emitimos, opinião sobre se as mesmas estão preparadas de acordo com a NCP 26 do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas.

Sobre o relatório de gestão

Tendo em conta o descrito no ponto 2 da secção "Ênfases", incluída no Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras, o relatório de gestão não foi ainda preparado dando cumprimento integral e rigoroso à NCP 27 – Contabilidade de Gestão, em particular quanto ao previsto no parágrafo 34 da referida norma.

Em nossa opinião, exceto quanto à matéria referida no parágrafo anterior, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas (considerando que a Entidade não apresentou demonstrações orçamentais), não tendo sido identificadas incorreções materiais.

OUTRA INFORMAÇÃO

O órgão de gestão é responsável pela outra informação. A outra informação obtida à data do nosso relatório é o Relatório de Boas práticas de Governo Societário adotadas em 2020.

A nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não cobre a outra informação e não expressamos qualquer tipo de garantia de fiabilidade sobre essa outra informação.

No âmbito da auditoria das demonstrações financeiras, a nossa responsabilidade é fazer uma leitura da outra informação acima identificada e, em consequência, considerar se essa outra informação é materialmente inconsistente com as demonstrações financeiras, com o conhecimento que obtivemos durante a auditoria ou se aparenta estar materialmente distorcida.

Não temos nada a relatar a este respeito.

Braga, 24 de maio de 2021

G. Castro, R. Silva, A. Dias & F. Amorim, SROC Lda.



RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Acionistas,

No cumprimento das disposições legais e estatutárias, vimos, na qualidade de Fiscal Único da sociedade **Teatro Circo de Braga, EM, S.A.** apresentar o nosso parecer sobre o Relatório e demais documentos de prestação de contas elaborados pelo Conselho de Administração, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2020.

1. Atendendo ao contexto descrito, no exercício das nossas funções:

- a) Acompanhámos a gestão da sociedade através do contacto mantido com o Conselho de Administração e os departamentos Financeiro e de Contabilidade, solicitando os esclarecimentos que, nas circunstâncias, entendemos convenientes;
- b) Averiguámos a observância da lei e do cumprimento do contrato de sociedade;
- c) Procedemos a verificações dos livros, registos contabilísticos e documentos que lhe servem de suporte e avaliamos a eficácia do sistema de controlo interno da sociedade, com a periodicidade e extensão consideradas necessárias e aplicáveis;
- d) Examinámos as demonstrações financeiras e demais documentos de prestação de contas da sociedade, à luz dos princípios contabilísticos e critérios valorimétricos adotados.

2. Tendo em consideração as verificações, fiscalizações e diligências executadas, bem como os documentos de prestação de contas da sociedade e a Certificação Legal das Contas por nós emitida, com duas ênfases quanto às demonstrações financeiras (uma relacionada com os efeitos da pandemia por Covid 19 e outra referente ao processo de transição para SNC-AP) e também modificações relativas às demonstrações orçamentais e à contabilidade de gestão, (a qual anexamos para integrar o presente Relatório e Parecer), **concluimos que:**

- a Contabilidade, as Demonstrações Financeiras, o Relatório de Gestão e o Relatório de Boas Práticas de Governo Societário satisfazem as disposições legais e estatutárias e refletem a atividade da sociedade no exercício em causa, bem como a sua situação económica e financeira;
- os atos da Administração que são do nosso conhecimento não colidem com a lei nem com os estatutos da sociedade;

e somos de parecer que a Assembleia Geral deve:



G. CASTRO, R. SILVA, A. DIAS & F. AMORIM, SROC, LDA

- Aprovar o Relatório de Gestão e as Contas referentes ao período findo em 31 de dezembro de 2020;
- Aprovar a proposta de aplicação de resultados apresentada pela Administração;
- Proceder à apreciação da Administração e da Fiscalização da sociedade, nos termos previstos no artº. 455º. do Código das Sociedades Comerciais.

Braga, 24 de maio de 2021.

G. Castro, R. Silva, A. Dias & F. Amorim, SROC, Lda.